

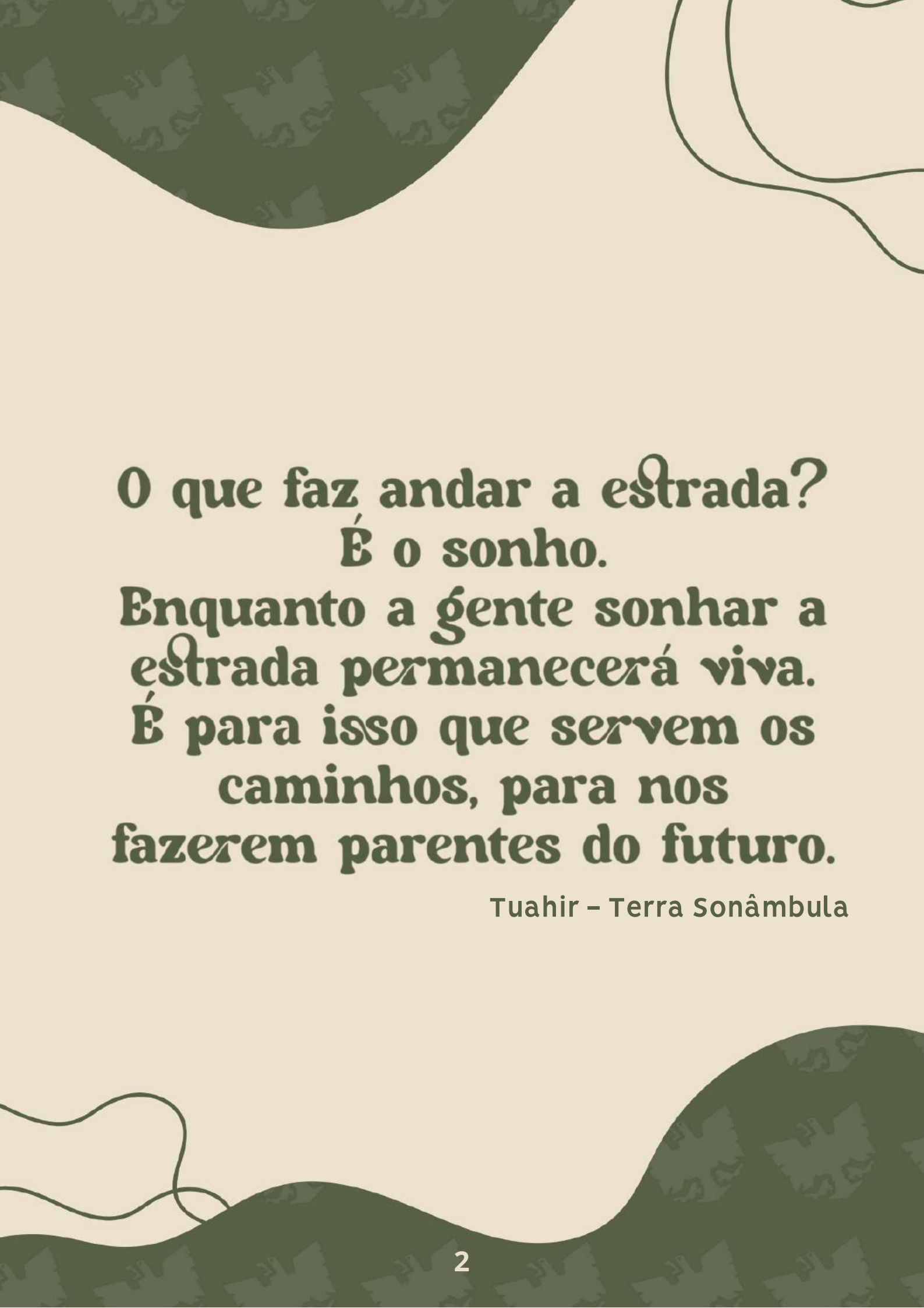
MEDICINA

Cartilha

TURMA LXXII

USP

RIBEIRÃO



**O que faz andar a estrada?
É o sonho.
Enquanto a gente sonhar a
estrada permanecerá viva.
É para isso que servem os
caminhos, para nos
fazerem parentes do futuro.**

Tuahir – Terra Sonâmbula

	PÁGINA
INTRODUÇÃO	4
A FMRP USP	5
CAMPUS	6
COMPLEXO DE SAÚDE	9
MORANDO EM RIBEIRÃO	11
CENTRO ACADÊMICO	15
ATLÉTICA	17
A BATESÃO	20
BOINA AMARELA	21
WORKSHOP DA MED	23
ESTATÍSTICAS DA LXXII	25
APROVADOS	26
ESTUDOS E VESTIBULARES	30
FUVEST	35
ENEM	38
COMO É A FUVEST	39
NOTAS FUVEST	42
PROGRESSÃO DE NOTAS FUVEST	45
COMO É O ENEM-USP	47
NOTAS ENEM-USP	50
PROGRESSÃO DE NOTAS ENEM	52
DEPOIMENTOS	54
AGRADECIMENTOS	104

clique no número para ser direcionado para a página.

Olá, futuros calouros da FMRP!

Escrever este texto parece irreal. Ao estudar para o vestibular e recorrer às cartilhas como fonte de apoio, não costumamos pensar que um dia poderíamos estar do outro lado, montando nossa própria cartilha – ainda mais enquanto parte da faculdade dos sonhos, a Gloriosa FMRP. No entanto, esse dia chega e, com ele, o caminho que trouxe cada um de nós até aqui se mostra por inteiro. Conseguimos nos enxergar como merecedores dessa conquista, e isso torna a escrita deste documento muito mais gratificante.

Não precisamos gastar uma linha sequer sobre o quanto o processo de ingresso em uma universidade pública e de qualidade é desgastante. Isso vocês vivem todos os dias. Estamos aqui para reiterar o quanto essa travessia é recompensadora, apesar de todas as dificuldades que se possa descrever. Viver a FMRP é muito melhor do que qualquer um de nós imagina: é indescritível. Seja tirando fotos semanalmente das famosas fontes do Prédio Central, comprando croissants de chocolate na cantina do Bloco Didático ou ostentando nossa boina amarela até embaixo do chuveiro, essa faculdade passa a ser parte de nós assim que damos o primeiro passo no Centro de Vivências, nosso amado CV, e somos recebidos por todos de uma forma como poucas vezes seremos.

A chegada de calouros é o que faz a universidade fazer sentido enquanto instituição. Uma universidade só se sustenta quando novos ingressantes dão continuidade à herança deixada por muitos outros que vieram antes. E assim é, também, com as nossas tradições, que vão muito além da boina.

Precisamos de vocês para que nossa AAARL (Associação Atlética Acadêmica Rocha Lima) siga presente nas competições esportivas, assim como precisamos de vocês para que a Batesão continue sendo a melhor e maior bateria do mundo. Precisamos de vocês, afinal, para perpetuarmos o legado daqueles que construíram a nossa faculdade e fizeram dela uma referência em todos os aspectos.

Por isso, sejam resilientes. A travessia exige tudo de nós, mas seu fim enche de sentido toda a luta. Lembrem-se SEMPRE de que a aprovação é o resultado de toda uma vida de esforços, e não de uma rotina de estudos única e irrepreensível, como somos tentados a acreditar durante nossa preparação. Estejam certos de que o momento de ver seu nome na lista está mais próximo do que imaginam. E saibam que, quando visitarem a Gloriosa pela primeira vez como alunos da FMRP, estaremos esperando por vocês.

Até breve,
Turma 72.

Primeiro, vamos falar sobre o lugar que vocês irão viver e praticamente morar nos próximos seis anos: a USP de Ribeirão Preto. Ela não é apenas a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), mas também lugar de outras faculdades como a FEA, a EERP, FDRP, FCRP, e muitas outras: são mais de 10 faculdades dentro da USP-RP. O campus da USP antes era uma fazenda de café, então um grande passado está em nossa universidade, que é muito arborizada e tem prédios que carregam a história de Ribeirão Preto. A USP é única, com muita beleza e seu jeito especial que deixa qualquer um apaixonado na primeira visita.

Agora, falando mais sobre a nossa Gloriosa, a FMRP, uma das faculdades mais lindas do Brasil, com uma infraestrutura e uma beleza com muita história e diferente de qualquer outra.

Nossa faculdade foi a primeira criada no campus por Zeferino Vaz, que afirmou:

“Minha gente, vim criar uma Faculdade de Medicina. Mas não vim criar uma Faculdade de Medicina qualquer. Vou fazer daqui o melhor Centro de Educação Médica e de pesquisa científica, no campo da medicina, no Hemisfério Sul.”

Dito e feito. Nossa faculdade é referência no país e somos um dos centros médicos que mais produz pesquisas e dados relevantes para a sociedade, sendo referência internacional pelos estudos de alto nível técnico e científico.

Agora, sobre os lugares que vocês irão ter as aulas, desde Anatomia até a temida Bioquímica. Temos diversos prédios:

- Prédio Central: um prédio com sua beleza única. Antes de ser a faculdade, era o armazém da fazenda de café, e hoje é o prédio que concentra grande parte dos laboratórios dos professores e onde temos várias aulas da parte básica... Impossível ser estudante da FMRP e nunca ter postado uma foto de lá no insta.
- Bloco Didático: como o próprio nome já diz, é um prédio com várias salas de aula usadas pelos múltiplos cursos da FMRP.
- Patologia: outro prédio lindo da nossa faculdade e com uma entrada com um quadro perfeito, nós, calouros, sempre que vamos lá tiramos várias fotos (apenas do lado de fora tá? Kkk). Lá, temos aula tanto de Patologia quanto de outras matérias.
- Laboratório Multidisciplinar: o prédio com os laboratórios de anatomia e o laboratório de simulações, onde temos a matéria de Primeiros Socorros (se preparem para fazer várias massagens cardíacas kkk).
- Cirurgia experimental: um prédio quase não frequentado pelos calouros, mas que os veteranos usam para aprender técnicas cirúrgicas.



•Hospital das Clínicas (HC): lindo e com uma estrutura gigantesca, que encanta qualquer um, com muitas salas de centro cirúrgico e um fluxo de mais de 5 mil pessoas por dia (mais para frente falaremos só dele).

•A FMRP também tem a estrutura na Unidade de Emergência (UE) e no CSE, e em muitos outros lugares.

Agora, vamos falar sobre o nosso centro de vivências, o famoso CV, onde nós descansamos na hora do almoço e fica as salas do CARL e da AAARL.

Sobre alimentação, temos o Restaurante Universitário, bandejão (bandex para os mais íntimos), que por apenas 2 reais (SIM, DOIS REAIS) temos uma refeição completa. O bandejão serve café da manhã (50 centavos), almoço (2 reais) e jantar (2 reais). Sempre almoçamos lá depois de uma longa caminhada, que pode ser evitada com uma caroninha ou com o ônibus da USP que salva sempre.

Mas como se locomover dentro da USP? Sempre andamos muito pelo campus, caminhadas longas são rotina, mas temos o ônibus circular da USP de graça, cujos horários podem ser conferidos no site da prefeitura.

E para quem gosta de treinar, tem academia na USP?
SIM! Temos o CEFER, um centro de esportes com diversas quadras, piscina e com academia (disputadíssima, mas de GRAÇA). É necessário reservar no site do CEFER, apenas.



Como local de pesquisas científicas (e ponto turístico), temos o lago da USP, que rende várias fotos no pôr do sol.

No geral, essas são os principais lugares da USP. Espero que tenha animado vocês, futuros calouros, a estudar nessa faculdade maravilhosa!



O COMPLEXO DE SAÚDE

O complexo de saúde do HCFMRP é simplesmente gigante. Aqui dentro do campus da USP, temos o Hospital das Clínicas, que é referência para 90 municípios da região e para uma população de mais de quatro milhões de pessoas.

Nosso HC tem doze andares, com uma área construída de 179.027,94 metros quadrados e realiza cerca de 670.000 mil consultas anuais e mais de 3,3 milhões de exames laboratoriais todos os anos. Além de toda essa parte clínica, o HC também é referência na área da pesquisa, liderando inúmeras descobertas ao longo da história do hospital.



Mas não é só o HC que compõe esse complexo. Além dele, temos os seguintes componentes do sistema: Unidade de Emergência (UE), o Hospital Estadual de Ribeirão Preto (HERP), o Hospital Estadual de Américo Brasiliense, o Centro Estadual de Referência à Saúde da Mulher (MATER), o Hemocentro, o Centro de Saúde Escola da rua Cuiabá, o Ambulatório Médico de Especialidade (IAME) do Hospital Estadual e Américo Brasiliense, Hospital Estadual de Serrana, o Centro de Reabilitação do HC campus e o Centro Integrado de Reabilitação do HERP. Também integram o Complexo unidades de atenção primária, que incluem 10 Núcleos de Saúde da Família, o Centro Médico de Cássia dos Coqueiros e o Centro Médico de Vila Lobato. Sim, até cansa de tanto nome pra ler.

Ao longo dos seis anos, nós temos acesso a todos esses lugares, seja durante os estágios do internato, seja no início do curso. Já no primeiro semestre da faculdade, fazemos dois “plantões”, um na MATER e um na UE. São noites muito legais em que vamos a essas unidades em duplas para assistir a partos e cesárias, cirurgias e atendimentos do trauma nessas unidades. Além disso, só o fato de ser aluno da FMRP USP abre inúmeras oportunidades em todas essas unidades de saúde: é só mandar e-mail ou ligar e nossos professores e médicos deixam calouros entrar no HC pra assistir a até mesmo neurocirurgias. Então, podem ficar animados, futuros calouros, que o HCFMRP os aguarda daqui a apenas alguns meses!



MORANDO EM RIBEIRÃO

A Cidade Universitária fica colada no Monte Alegre, o bairro mais próximo da faculdade. Bem perto do Monte Alegre, há dois bairros importantes para os universitários: o Sumarezinho e a Vila Tibério. A Vila Tibério é o bairro mais próximo do centro da cidade. Há, ainda, o Jardim Recreio, bairro do outro lado do campus, que também é próximo da faculdade, mas um pouco mais longe do resto da cidade. Por fim, a Avenida do Café é uma avenida que liga o centro à Cidade Universitária. O mapa dessa parte da cidade é mostrado abaixo:



O Monte Alegre, a Vila Tibério, o Sumarezinho e o Jardim Recreio são essencialmente residenciais, porém contam com vários pontos de comércio, tais como supermercados, quitandas, varejões, farmácias, postos de combustível, lojas de conveniência e academias, além de restaurantes com preços variados. Sobre isso, o principal corredor comercial é aquele da Avenida do Café, em que restaurantes, bares e pizzarias muito frequentados pelos estudantes da USP se encontram. Além disso, nessa avenida, há muitos prédios residenciais que também são ocupados pelos estudantes da universidade.

Além da Avenida do Café, a Avenida Antônio e Helena Zerrenner, que não dista muito da USP, é uma boa opção de lazer, além de moradia, e fica entre os bairros Monte Alegre e Vila Tibério. Ali é possível encontrar bares, restaurantes, supermercados, farmácias, cabeleireiros e outros tipos de comércio e serviços.

Próximo à USP, os preços dos aluguéis de apartamentos variam de R\$ 1100 a R\$ 2000, a depender do tipo de planta, idade do imóvel e número de cômodos. Em geral, quanto mais próximo da USP, mais caro é. Quitinetes e Studios costumam ser um pouco mais em conta, ao passo que casas independentes, com quintais e muitos quartos, em geral, têm preços mais altos. É sempre possível procurar algum colega de curso, ou mesmo de outros cursos, para dividir as despesas de moradia. Para aqueles que participam de programas sociais da USP, é possível conseguir vagas nas moradias estudantis ou bolsa-auxílio para essas despesas.

Também, é sempre possível morar em bairros mais distantes da USP. Porém, é preciso avaliar o custo-benefício, tanto em termos monetários quanto em termos de tempo de deslocamento. Nos horários de pico (8h e 18h), o trânsito em torno da USP costuma ser bastante carregado. Ribeirão está em processo de implantação de corredores de ônibus urbano e a universidade conta com várias linhas que atravessam seu campus, além de um terminal de ônibus em um dos acessos ao HC, o que torna o deslocamento por meio do transporte coletivo bastante conveniente também. Ademais, os estudantes universitários contam com subsídio de 50% da tarifa de ônibus urbano, o que pode ser vantajoso e compensar a moradia em locais mais afastados, como o Centro de Ribeirão, por exemplo, que, paradoxalmente, pode ser mais barato que o entorno da USP, por fatores como a idade do imóvel ou a disponibilidade de vagas de garagem, além da localização (mais próximo da rodoviária – a famosa “baixada” – costuma custar menos que os entornos da Praça XV ou do Shopping Santa Úrsula).

A nossa querida USP fica localizada na Cidade Universitária, que pode ser acessada por três portarias principais:



- Portaria I: é muito utilizada por quem mora nos apartamentos da Avenida do Café. Costuma ser um pouquinho longe para ir a pé dessa portaria até o Bloco Didático ou o Prédio Central. Normalmente, quem a usa vai de carro (Uber ou próprio) ou pega o ônibus circular interno da faculdade;
- Portaria II: acessada por quem mora no Monte Alegre ou por quem pega ônibus da Vila Tibério para a faculdade. Nessa portaria, há um terminal que tem várias linhas de ônibus para esses bairros, especialmente para o Monte Alegre, Vila Tibério e Centro. Também é a que é caminho do Restaurante Universitário e dá para descer a pé dela para os prédios que utilizamos em questão de minutos;
- Portaria III: um pouco mais externa, costuma ser acessada por quem mora no Jardim Recreio ou vem de Sertãozinho, por exemplo. Essa portaria sai logo para Filô e é perto do lago da USP, locais um pouco mais longe de onde normalmente frequentamos. É mais vantajoso pegar o ônibus circular interno da faculdade para chegar nos prédios da medicina.

A Cidade Universitária conta com algumas opções de lazer. Uma delas é o próprio campus universitário, que é muitíssimo arborizado e convida a caminhadas (evite os piqueniques, pois em muitos gramados há risco de infestação de carrapatos, devido à presença de capivaras). Além disso, há o CEFER, que conta com pista de atletismo e corrida, quadras poliesportivas, campo de futebol, academia e piscina olímpica.

Boa parte dos equipamentos culturais da cidade, contudo, se localizam no Centro, tais como o Theatro Pedro II, que recebe concertos, óperas e peças teatrais, sendo que muitos desses espetáculos são promovidos em parceria com a própria USP e são gratuitos. Há, ainda, museus, como o MARP (Museu de Arte de Ribeirão Preto) e o Museu Casa Italiana, e bibliotecas, como a Padre Euclides e a Sinhá Junqueira, que conta com café, restaurante e espaço de eventos, além de ser abrigada em um casarão da época dos barões do café, que é tombada. Há a Catedral Metropolitana de São Sebastião do Ribeirão Preto, patrimônio histórico e cultural da cidade. Por fim, há o SESC, na Rua Tibiriçá, no Centro, que recebe muitos concertos, shows, palestras e mostras de arte, os quais são abertos também ao público não associado. Mais afastado, há o Teatro Municipal, no complexo cultural do Alto do Morro do São Bento.

Ali, além do teatro, há o Teatro de Arena, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, e o próprio espaço da praça, que recebe feiras e eventos culturais. Há, também, ao lado, o Santuário das Sete Capelas, encrustado nas rochas vulcânicas características do solo ribeirão-pretano, que é, além de local religioso, patrimônio cultural.

Quanto a outros espaços públicos com natureza, Ribeirão conta com alguns parques abertos ao público, tanto aos finais de semana quanto durante a semana. O mais emblemático deles, que serviu de cenário à novela "O Rei do Gado", é o Bosque Municipal "Fábio Barreto", que abriga também o Zoológico Municipal e o Jardim Japonês. Os animais do zoológico são muito bem cuidados e todos são fruto de resgates de maus tratos (ou seja, não foram capturados para exibição para o público no zoológico, mas se encontram ali, pois, infelizmente, não têm como voltar à natureza). Dentre os parques, há o Maurílio Biagi, que se localiza ao lado do terminal de ônibus central, o Parque Curupira, no bairro Ribeirânia, o Parque Luiz Carlos Raya, no bairro Jardim Botânico e o Parque Olhos D'Água, no Jardim Olhos D'Água.

Finalmente, Ribeirão tem quatro shopping centers, sendo que o mais próximo do campus da USP é o Shopping Santa Úrsula. Neles, se localizam os cinemas de redes conhecidas. Contudo, o cinema mais interessante, do ponto de vista cultural, sem dúvida, é o que se localiza na Rua São Sebastião, no Centro, que é o Cineclube CAUM. Nesse cinema, sempre há filmes não comerciais, além de saraus e mostras culturais.

Ribeirão Preto é uma cidade com muitas opções de diversão e moradia, de modo que os milhares de estudantes universitários que se mudam para cá, seja para estudar na USP ou em alguma das outras grandes universidades particulares que há aqui, têm muito o que fazer no final de semana e podem, dessa forma, se distanciar um pouco da rotina desgastante de estudos. De modo geral, não é uma cidade muito violenta e, tomando as devidas precauções, é possível passar um período muito agradável por aqui, durante seus estudos, sem maiores problemas.

O CENTRO ACADÊMICO

O CARL (Centro Acadêmico Rocha Lima), nosso querido CA, é a entidade responsável por representar e defender os 600 estudantes da Gloriosa dentro e fora da faculdade. Formada por nós mesmos, os estudantes, a instituição luta pela saúde e pelo ensino públicos gratuitos e de qualidade, pela ciência, pela inclusão/diversidade e pelo bem da sociedade como um todo; isso, através da representação estudantil, do engajamento social e de ações políticas. Para tal, nosso CA se organiza em departamentos responsáveis pelos diferentes aspectos da vida e da luta estudantil, sendo eles:

- O Ensino é responsável pela discussão e negociação junto à faculdade de tudo aquilo que envolva o ensino médico. Ele, sendo uma ponte entre os estudantes, os discentes e a coordenação do curso, trabalha pela promoção de um ensino de qualidade por meio do aprimoramento de disciplinas, da elaboração de calendários, do diálogo com professores, entre outros.
- O Científico trabalha pela promoção da ciência e da pesquisa na Medicina. Através de simpósios, palestras, encontros e congressos, este departamento busca divulgar a rica produção científica de nossa faculdade e inspirar/incentivar a participação dos alunos na pesquisa.
- A Extensão busca fazer a ponte entre a universidade e a sociedade. Agindo principalmente por meio de ações sociais, este departamento realiza campanhas educacionais, projetos de humanização hospitalar, acolhimento e atendimento de pessoas em situação de rua e de outras vulnerabilidades, entre outros.
- A CLEV-FMRP, ou Coordenação Local de Estágios e Vivências da FMRP, tem como objetivo auxiliar acadêmicos que queiram conhecer novas culturas e expandir sua formação médica dentro e fora do país. Para tal, ela organiza estágios nacionais e internacionais para os estudantes e oferece-lhes suporte em suas viagens.



- O Cultural – ou, mais carinhosamente, Cult – busca promover a cultura, e assim o faz incentivando a produção e a disseminação da arte, estimulando a reflexão através dela e oferecendo um distanciamento do ambiente puramente acadêmico, de modo a propiciar lazer e a auxiliar e na saúde mental dos estudantes.
- O Arquivo Histórico é responsável por resgatar, registrar e divulgar a rica história de nossa faculdade – que tem mais de 70 anos! Este departamento utiliza documentos, relatos, conversas com egressos e outros para manter esse passado vivo.
- As Ligas Acadêmicas são grupos focados em diferentes áreas médicas, os quais visam a oferecer conhecimentos mais aprofundados nelas. Atualmente existem 17 ligas acadêmicas ligadas ao CARL.

Para você, futuro calouro, é o CARL – junto de outras instituições – que fará seu acolhimento na faculdade, que lhe mostrará as diversas oportunidades as quais a Gloriosa oferece e que fará sua voz ser ouvida. É de luta!



A ATLÉTICA

A Gloriosa não seria a mesma sem a sua amada Atlética, a famosa A.A.A.R.L., ou, para os mais íntimos, a "Arau". A Associação Atlética Acadêmica Rocha Lima é responsável por todos os esportes da faculdade, confeccionando as roupas que estampam o orgulho de ser MED USP Ribeirão, organizando competições e, por último, mas não menos importante, realizando as festas da Medicina, especialmente o tradicionalíssimo BARAAARL ("Barau"). Na A.A.A.R.L., você encontra uma família na faculdade, independentemente de ser um esportista nato ou de nunca ter tido contato com nenhum esporte, todos são bem-vindos! É na Atlética que você encontra as pessoas mais animadas da faculdade, dispostas a fazer de tudo pela Gloriosa, dedicando-se ao máximo para ver a Águia no topo.

A Atlética dispõe de uma diversidade incrível de modalidades esportivas na faculdade. Você certamente se encontrará em alguma delas:



- Judô
- Natação
- Polo aquático
- Beisebol
- Futsal
- Futebol
- Xadrez
- Vôlei
- Handebol
- Basquete
- Softbol
- Atletismo
- Tênis de campo
- Tênis de mesa



E para comprovar essa sede de vitória, nossa Atlética participa das seguintes competições:

- Intermed
- InterUSP
- Copa Calo

A A.A.A.R.L é tudo isso e muito mais. É ela que mantém toda a faculdade unida em busca de um único objetivo: o sucesso da Medicina USP Ribeirão.





A BATESÃO

Dentro da faculdade, uma das instituições mais marcantes que temos é a BATESÃO, nossa famosa bateria que está sempre dando raça para tocar nas competições e está sempre presente nos melhores rolês. Não precisa ter experiência, não precisa saber tocar, a Batesão te ensina! Nela, você pode revelar seu talento musical e sua paixão pelo samba. Sob o comando do mestre Acácio, a Batesão é única, não há nenhuma bateria igual. Seu samba é contagiante e envolvente em todas as competições das quais participa. Com a Batesão, a determinação dos times permanece intensa do início ao fim dos jogos, mantendo sempre o desejo pela vitória! É uma das melhores (senão a melhor) baterias da região e além de tudo somos uma grande família. Cada momento, cada competição, cada rolê... Tudo é incrível! É algo inesquecível do começo ao fim, desde os ensaios, as viradas novas que vamos aprendendo, as tradições, os eventos, a incrível rodinha de samba... Vocês precisam conhecer e sentir a Força, a Raça e o Tesão!!!



A BOINA AMARELA

Diz a lenda que, em 1953, os veteranos da primeira turma de Medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão estavam em busca de uma maneira de acolher os calouros da segunda turma, ao mesmo tempo em que lhes pregavam uma peça. Eles ansiavam por um símbolo que marcassem a FMRP e seus estudantes para sempre. Chapéus? Gravatas? Boinas? Nada disso! A primeira opção da turma 1 era um boné verde para a turma 2! Assim, foi nosso primeiríssimo veterano, Dr. Hemil Riscalla, atrás desse bendito boné em plena 25 de março, na capital. Foram dias em busca dos bonés, as lojas que os vendiam eram raras e, quando tinham, a quantidade era insuficiente. Foi aí que, sem opção, a solução encontrada foi a boina amarela: existiam em quantidade suficiente e por um bom preço. Dr. Hemil comprou as boinas e uma grande discussão se formou entre a turma 1, pois o combinado era o tal boné verde. Para nossa sorte, a boina amarela prevaleceu e esse foi o símbolo que a turma 2, e todas as seguintes, exceto pelas turmas da época da Ditadura – quando os militares barraram o uso da boina –, usaram em suas cabeças por vários dias dos seus anos de calouro.

A boina amarela é o maior símbolo da Medicina USP Ribeirão. Seu uso carrega a honra de ter passado em uma das melhores faculdades de medicina do Brasil. É uma tradição de mais de 70 anos, reconhecida por todos em Ribeirão Preto. Aliás, é capaz de até pedirem uma foto com você se te virem com a boina. Ela é o ápice para qualquer pessoa que sonhe em cursar Medicina. Enquanto a utiliza, os calouros desfrutam das melhores regalias dentro e fora da faculdade: conseguem assistir a cirurgias com facilidade, trocar ideias com veteranos experientes, receber várias dicas relacionadas à vida profissional, além de ganhar pizza, esfiha, chopp e entrada gratuita em festas. Os benefícios são vários! Infelizmente, seu uso é limitado por um tempo e, logo após aproximadamente 100 dias, chega o dia mais triste para os calouros: o Adeus Boina.

Portanto, futuro calouro da 73, aproveite o tempo em que estiver usando a sua boina. Não a deixe de lado, pois ela será uma das maiores honras da sua vida! Utilize esse símbolo como sua motivação para que no próximo ano você esteja aqui na FMRP-USP, representando a Gloriosa com seu maior símbolo, a boina amarela!



CERIMÔNIA DA BOINA

TURMA I (CRIADORES DA BOINA) + TURMA LXXII



O Workshop de Medicina existe desde 1992 e é organizado pela Associação Pró-Ginásio. É o maior evento dessa categoria no Brasil, com mais de 400 estudantes visitando o campus a cada final de semana, empreendido por alunos de todos os anos da graduação. Tal empenho tem um objetivo: levantar os fundos que futuramente serão usados na construção de um ginásio poliesportivo exclusivo da Medicina. É um evento muito importante para nossa faculdade, já que foi através dele que muitos de nós tivemos nosso primeiro contato com a Gloriosa. É uma oportunidade única de realizar uma visita guiada pela FMRP e conhecer alguns de seus prédios. Durante um dia, os visitantes experimentam um pouco das disciplinas de Anatomia, Patologia, Cirurgia, Medicina Legal, Semiologia, Primeiros Socorros, Ortopedia e Ginecologia e Obstetrícia, além de obterem diversas informações sobre a vivência universitária. É bastante frequente que aqueles que desejam cursar Medicina deixem o evento decididos a serem alunos da Gloriosa. Por guardarmos com bastante carinho as memórias desse dia, nos empenhamos, a cada ano, para proporcionar experiências igualmente únicas para os novos visitantes. Enquanto a comissão organizadora da Pró-G cuida de todos os trâmites burocráticos, os calouros atuam como tutores, responsáveis por conduzir os grupos de uma palestra a outra durante todo o dia. Temos, portanto, contato direto com estudantes muito ansiosos para estarem no nosso lugar, de modo que podemos dar dicas e tentar tranquilizá-los a respeito do vestibular. Temos muito orgulho do Workshop e de tudo que ele representa em nível individual e coletivo. É, sem dúvidas, uma das melhores experiências do ano de calouro.

72 COMO TUTORES

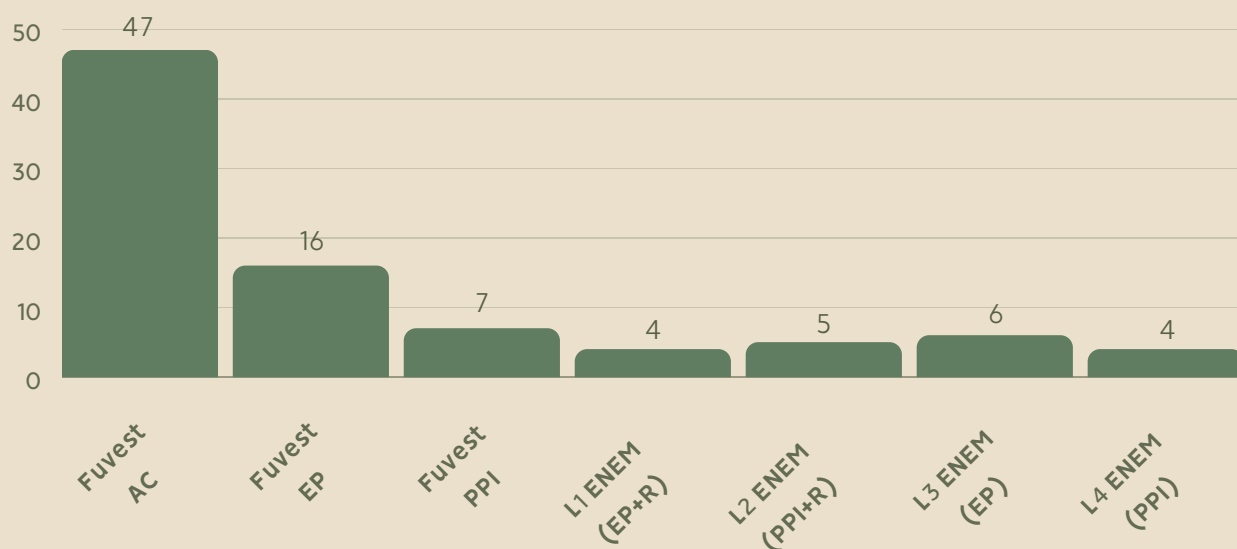


COMO É A LXXIII?
COMO É A LXXII?
COMO É A LXXIII?

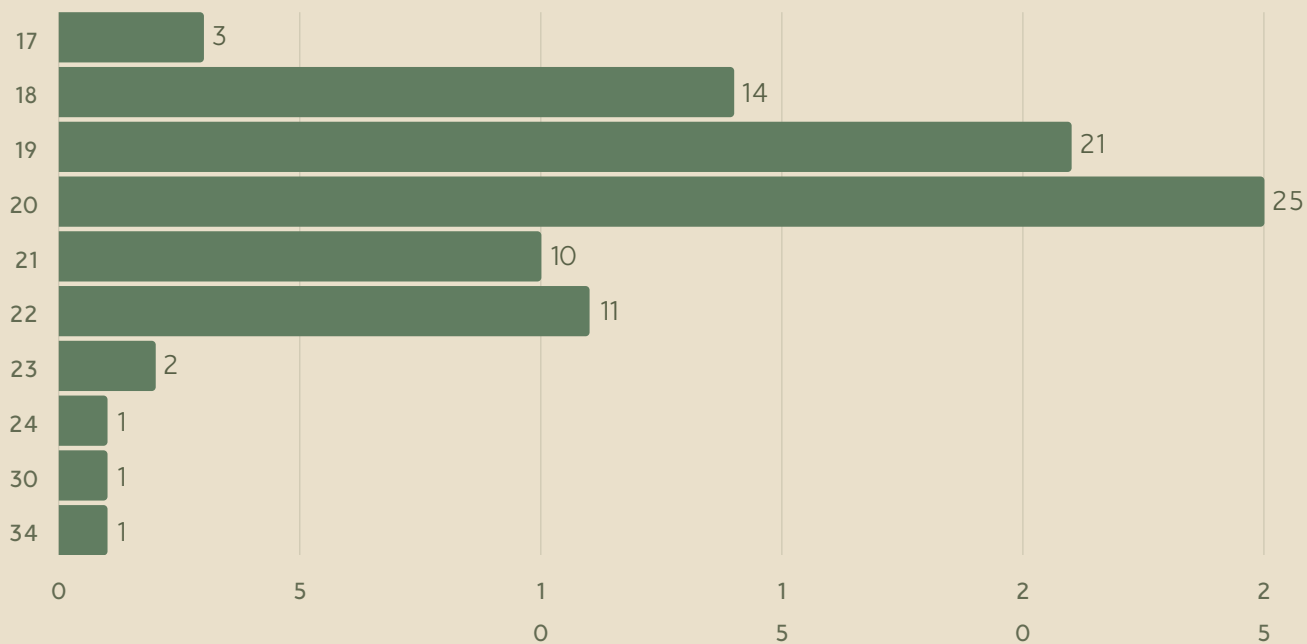
ESTATÍSTICAS DOS APROVADOS

(89 PARTICIPANTES)

MODALIDADE DE CONCORRÊNCIA



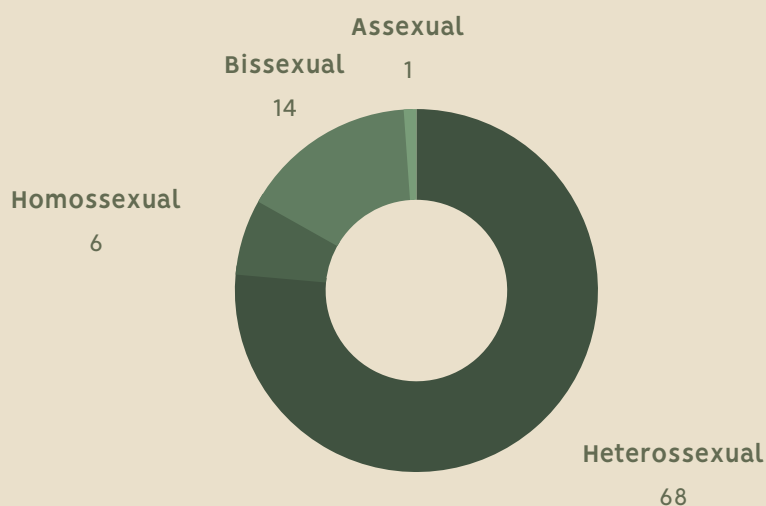
IDADE



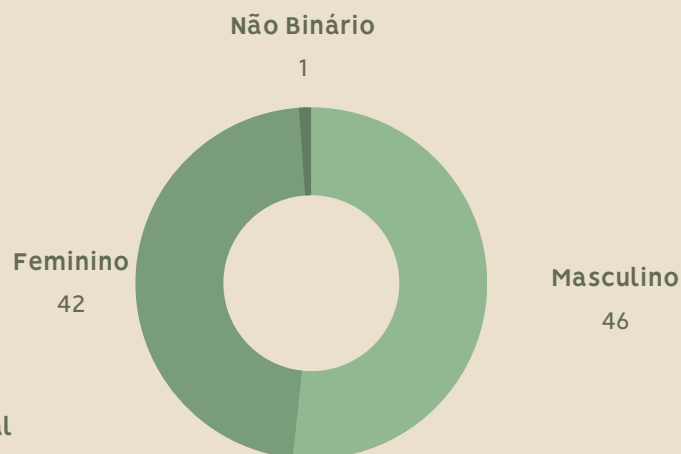
ESTATÍSTICAS DOS APROVADOS

(89 PARTICIPANTES)

ORIENTAÇÃO SEXUAL



GÊNERO



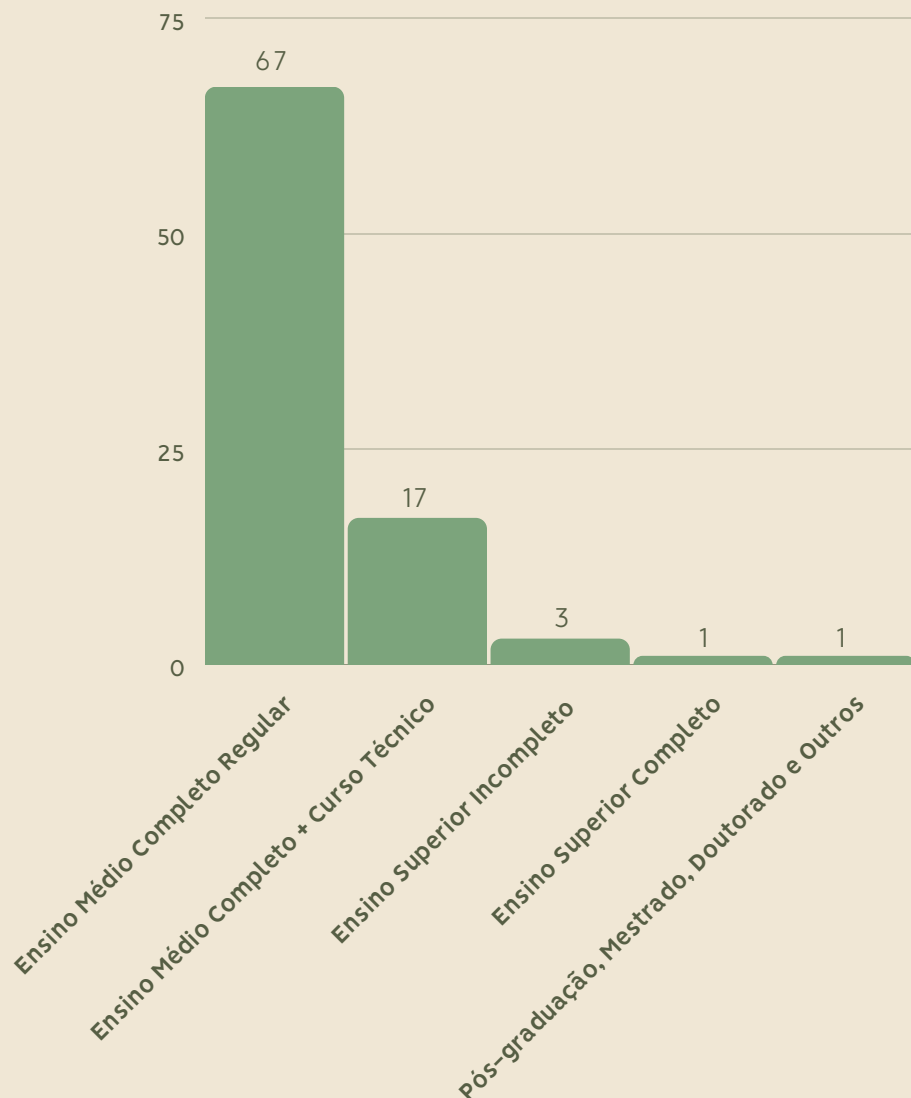
RELIGIOSIDADE



ESTATÍSTICAS DOS APROVADOS

(89 PARTICIPANTES)

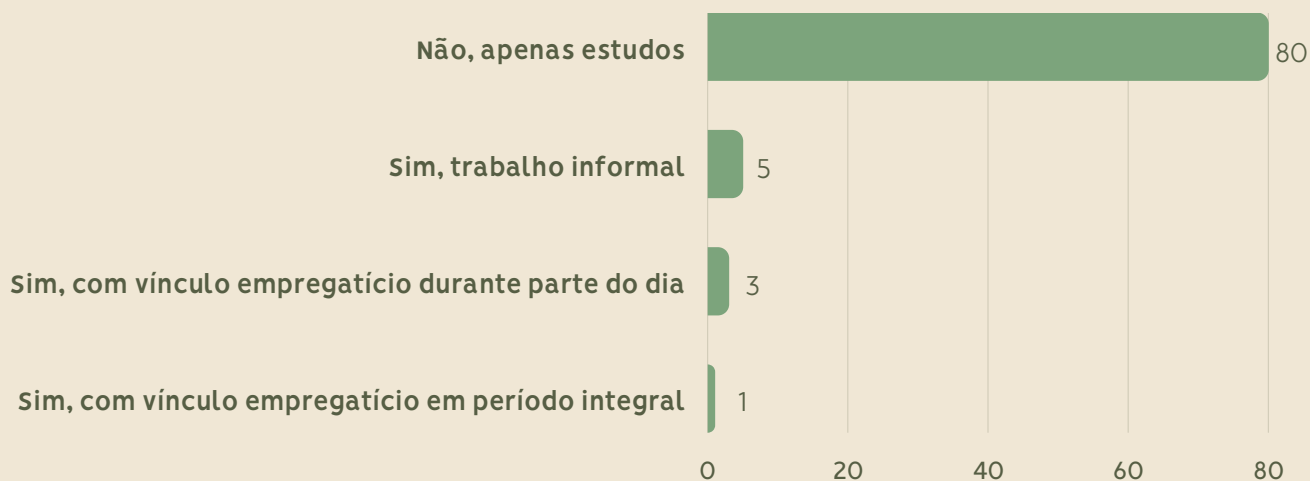
GRAU DE ESCOLARIDADE



CURSOS INICIADOS OU CONCLUÍDOS:

- Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Ciências da Computação
- Direito
- Enfermagem
- Engenharia Bioquímica
- Engenharia de Controle e Automação
- Engenharia Elétrica
- Espcex
- Medicina
- Música
- Química

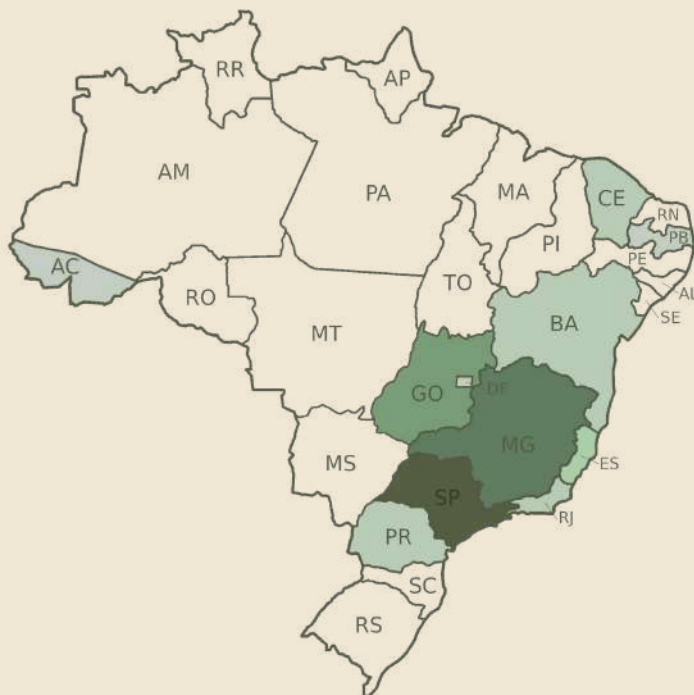
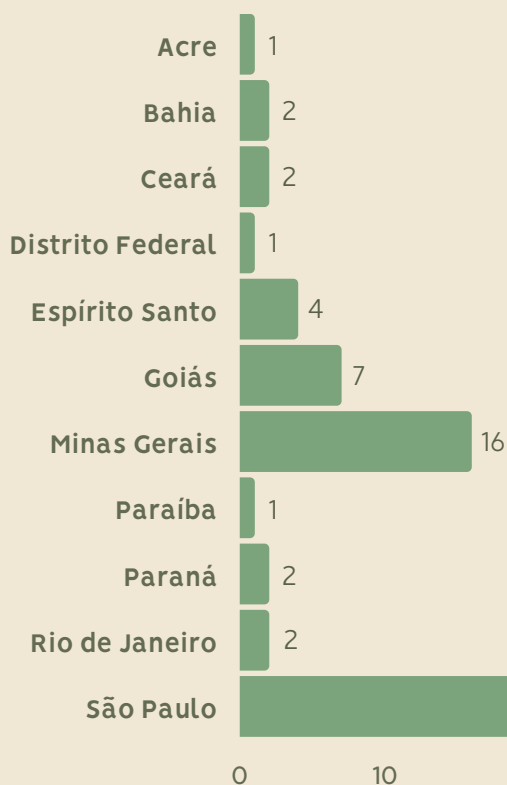
EXERCEU ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA NO ÚLTIMO ANO?



ESTATÍSTICAS DOS APROVADOS

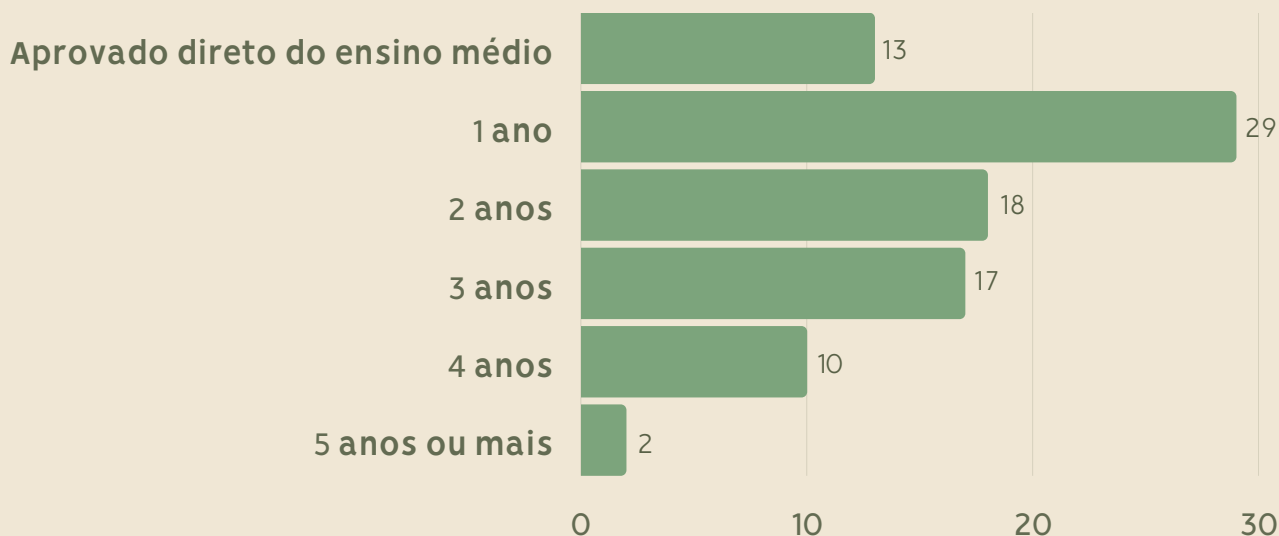
(89 PARTICIPANTES)

QUAL O ESTADO DE ORIGEM?



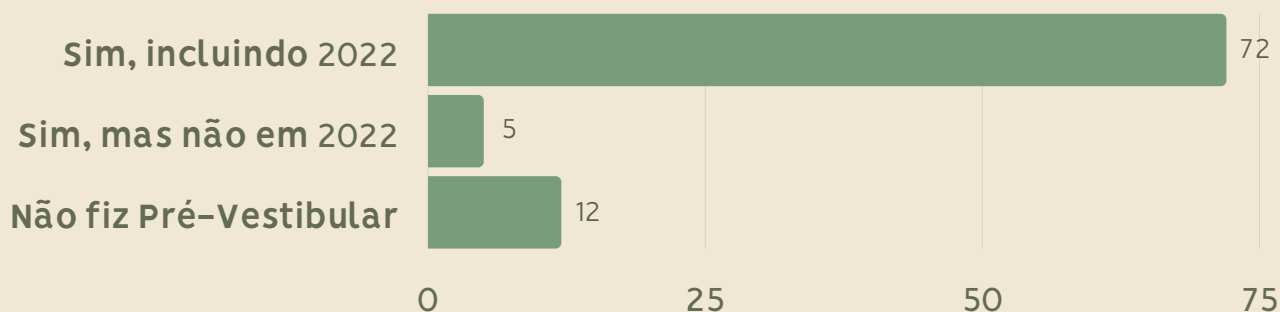
SOBRE ESTUDOS E PREPARAÇÃO PARA OS VESTIBULARES...

QUANTOS ANOS ESTUDOU ATÉ SER APROVADO?

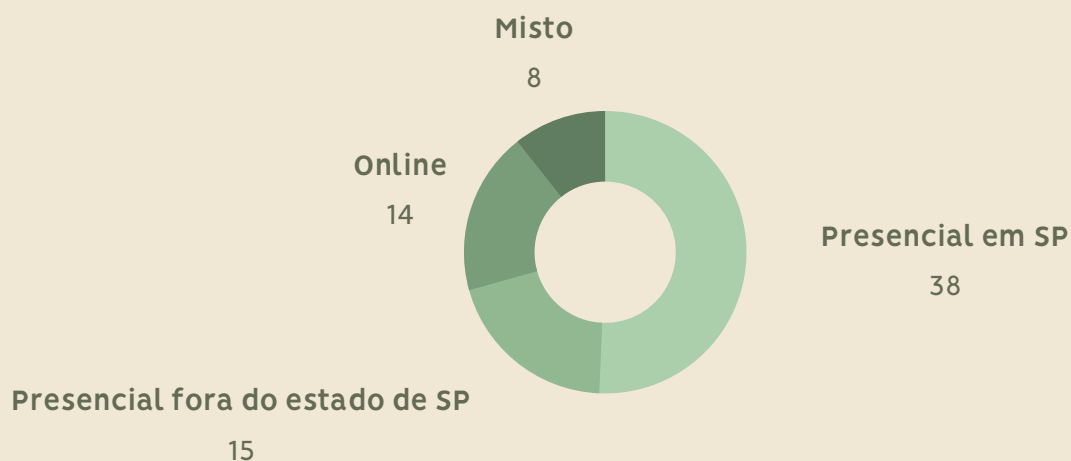


SOBRE ESTUDOS E PREPARAÇÃO PARA OS VESTIBULARES...

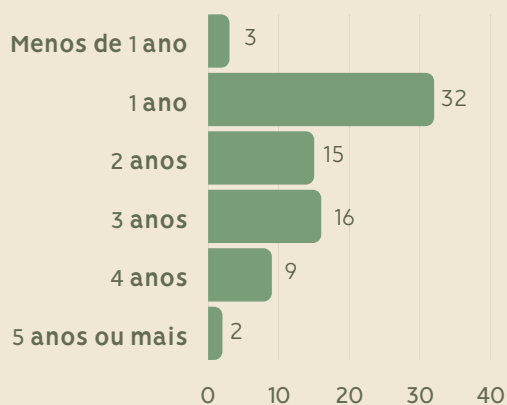
FEZ CURSO PRÉ-VESTIBULAR?



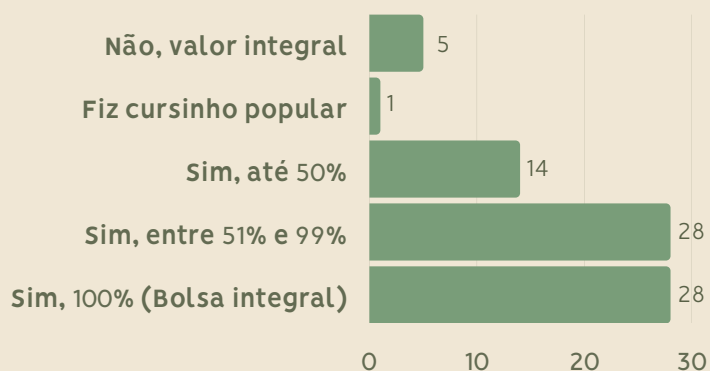
SE SIM, QUAL MODELO?



SE SIM, QUANTO TEMPO?

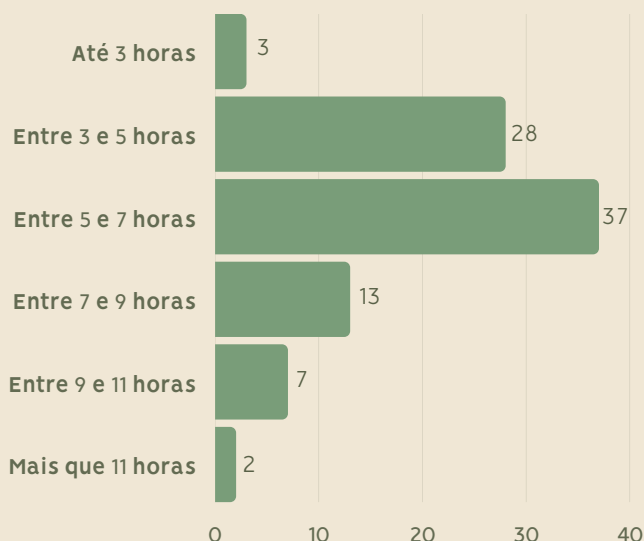


SE SIM, QUAL MODALIDADE?

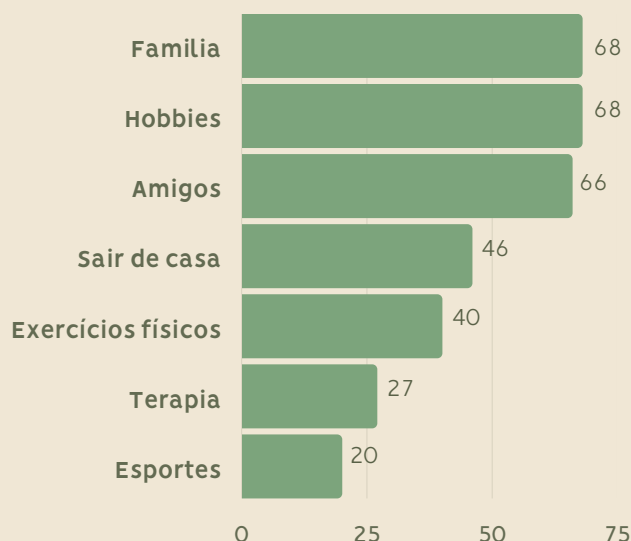


SOBRE ESTUDOS E PREPARAÇÃO PARA OS VESTIBULARES...

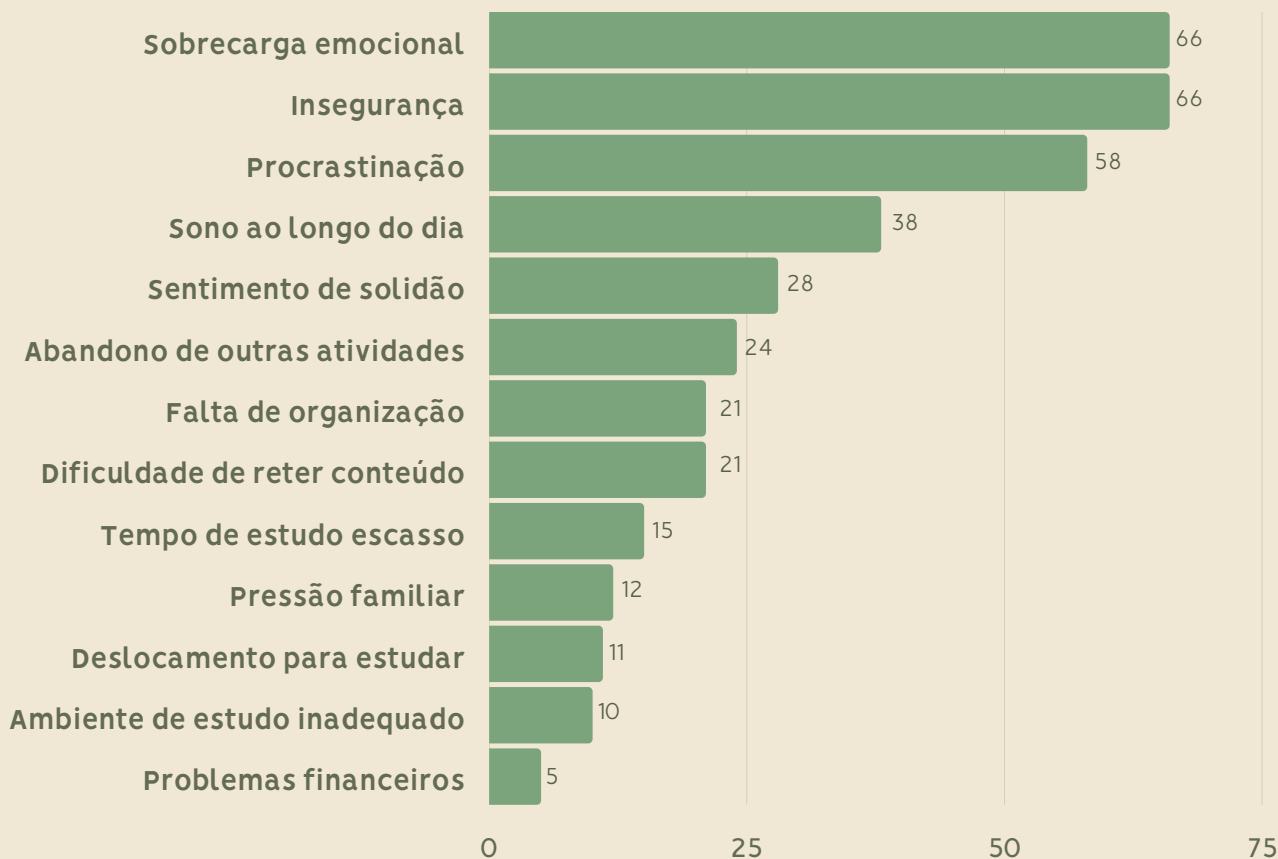
QUAL FOI SUA MÉDIA DE HORAS DIÁRIA DE ESTUDOS LÍQUIDOS, DESCONSIDERANDO O TEMPO DE AULA?



O QUE AJUDOU A LIDAR COM A ROTINA DE ESTUDOS?

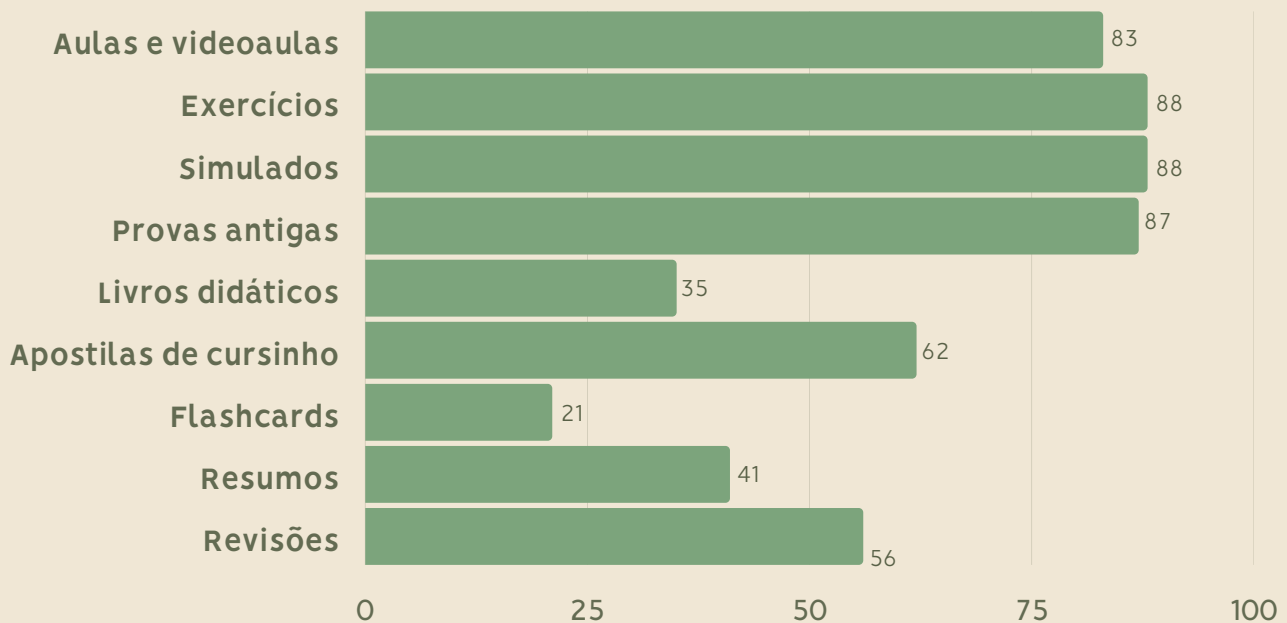


QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES NA PREPARAÇÃO?

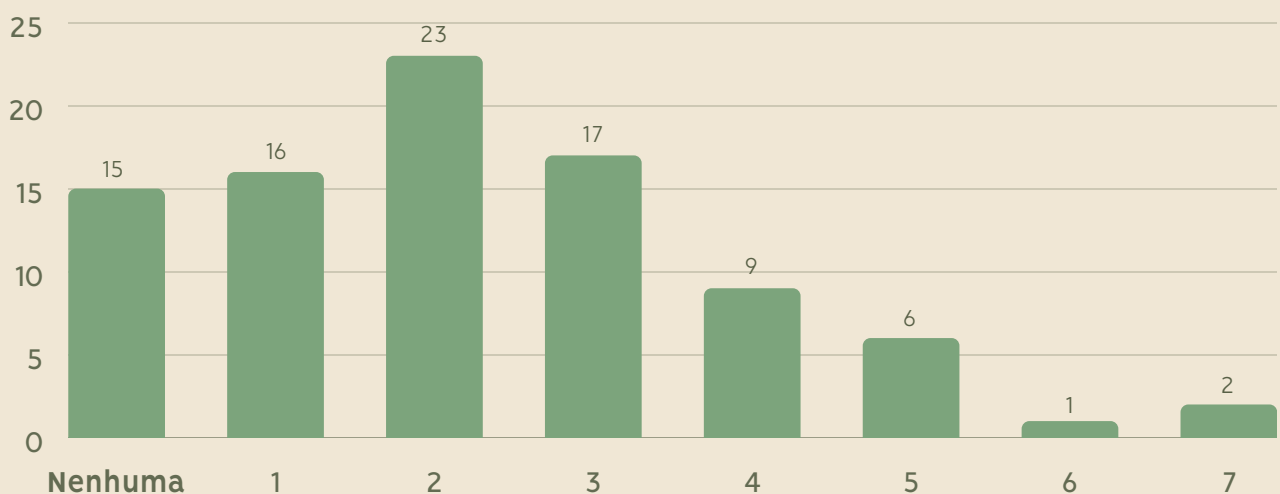


SOBRE ESTUDOS E PREPARAÇÃO PARA OS VESTIBULARES...

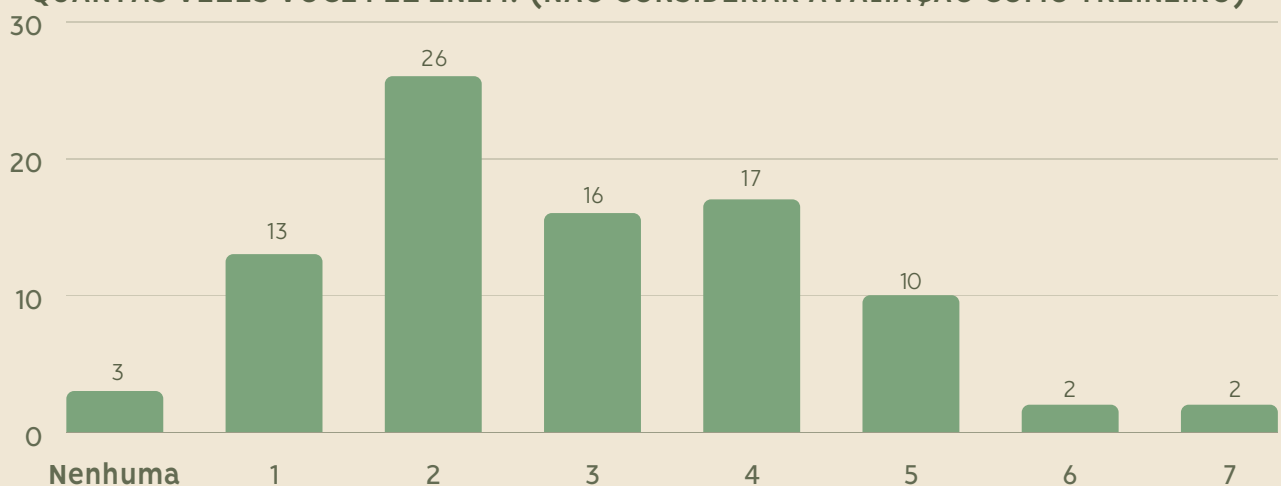
QUAIS MÉTODOS DE ESTUDO VOCÊ UTILIZOU?



QUANTAS VEZES VOCÊ FEZ FUVEST? (NÃO CONSIDERAR AVALIAÇÃO COMO TREINEIRO)

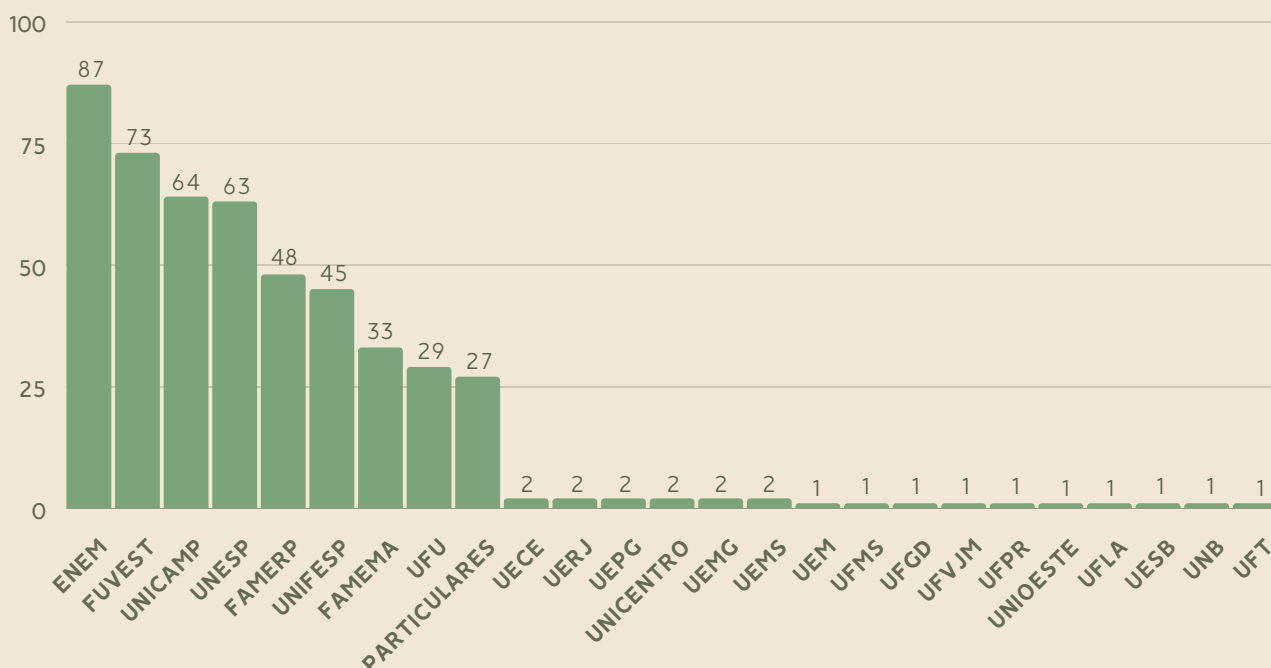


QUANTAS VEZES VOCÊ FEZ ENEM? (NÃO CONSIDERAR AVALIAÇÃO COMO TREINEIRO)

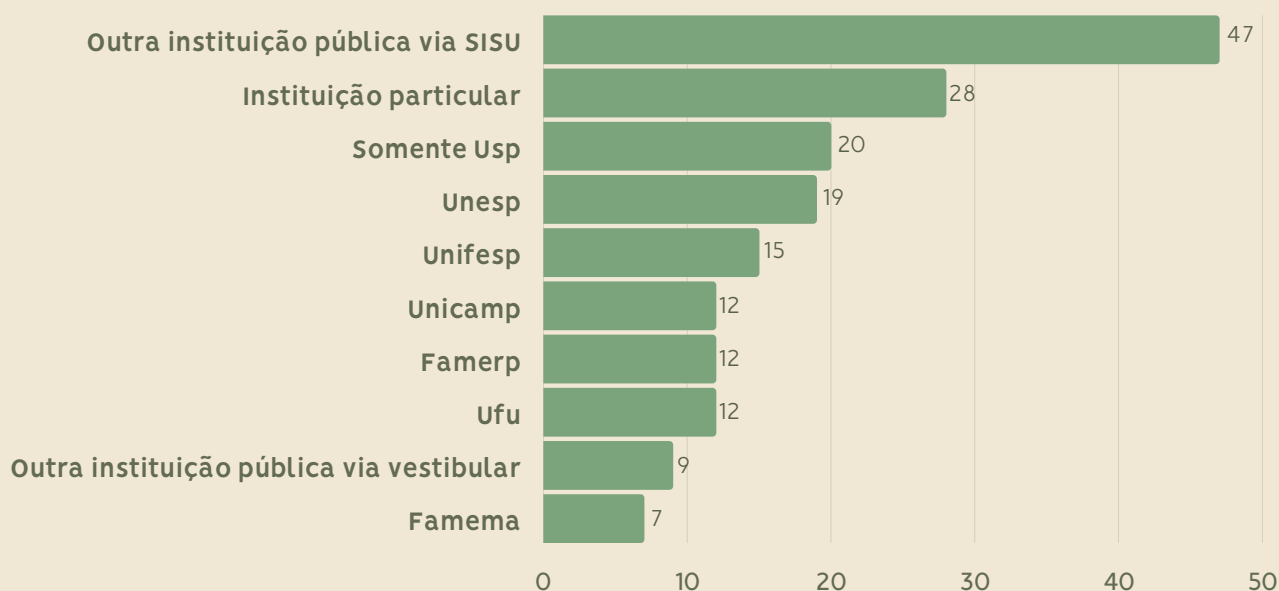


SOBRE ESTUDOS E PREPARAÇÃO PARA OS VESTIBULARES...

PARTICIPAÇÃO EM VESTIBULARES DE 2022

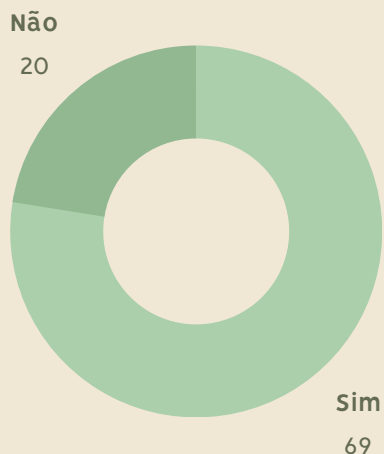


APROVAÇÕES EM OUTRAS UNIVERSIDADES PARA O CURSO DE MEDICINA EM 2023



SOBRE ESTUDOS E PREPARAÇÃO PARA OS VESTIBULARES...

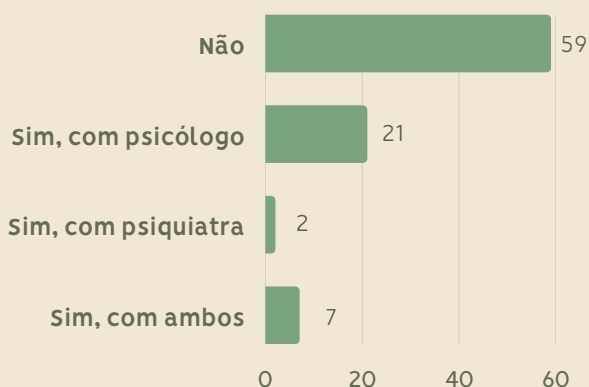
VOCÊ PENSOU EM DESISTIR?



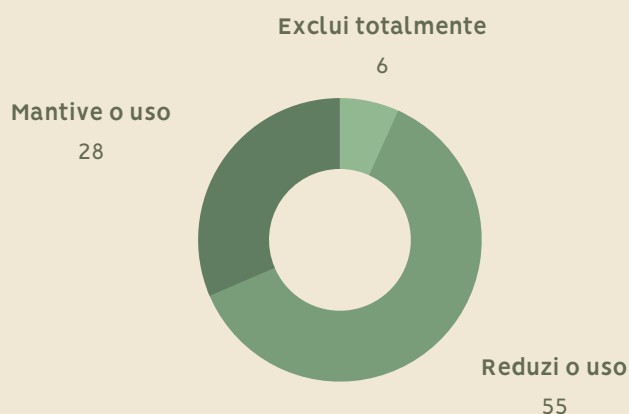
EPISÓDIOS DE ANSIEDADE OU DEPRESSÃO?



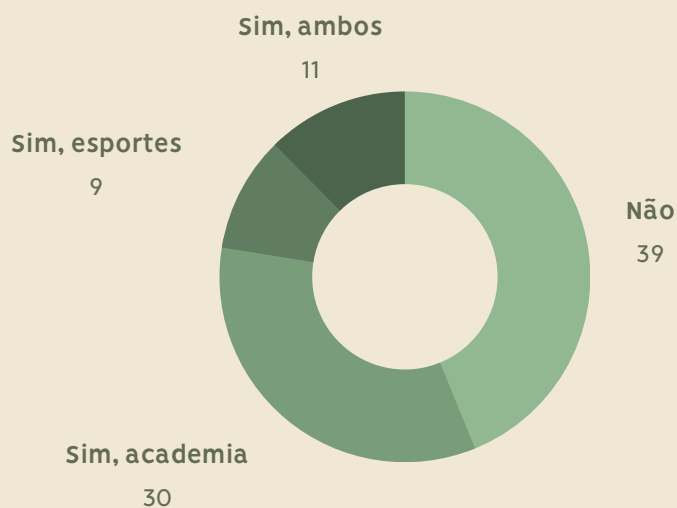
VOCÊ FEZ ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO COM PROFISSIONAL?



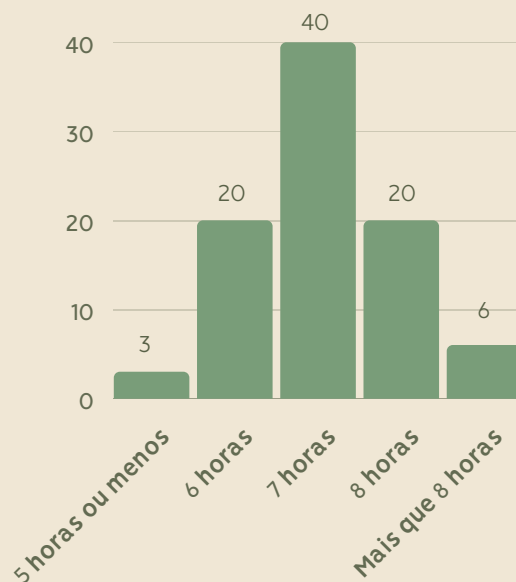
VOCÊ UTILIZOU REDES SOCIAIS?



VOCÊ FEZ ATIVIDADES FÍSICAS REGULAMENTE?



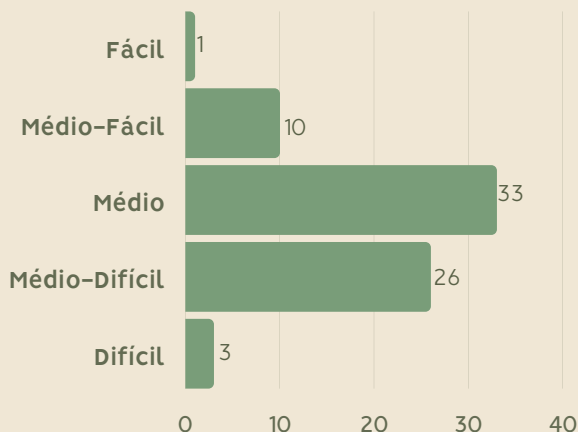
COMO ERA SUA ROTINA DE SONO?



SOBRE A FUVEST...

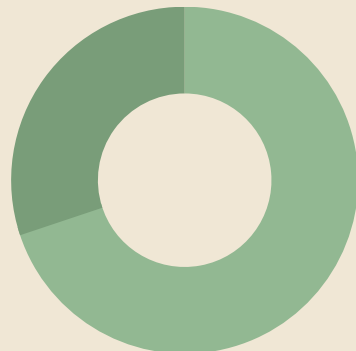
(73 PARTICIPANTES)

O QUE ACHOU DA FUVEST 2023?



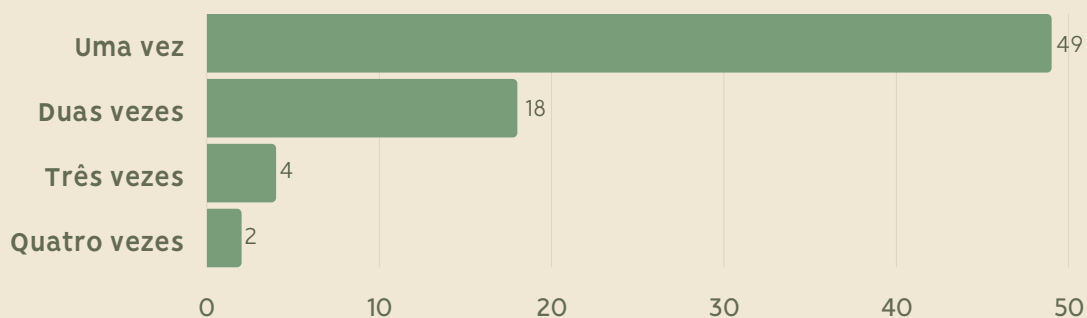
QUAL FOI A MAIOR DIFICULDADE?

Primeira fase
22

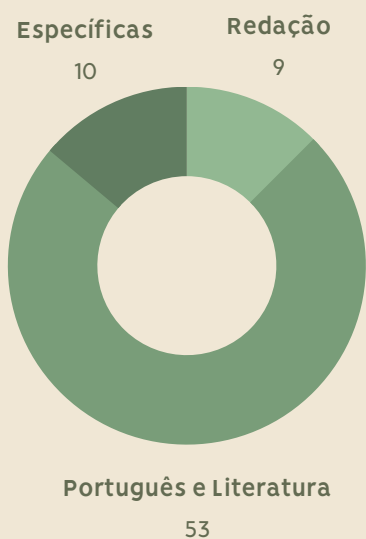


Segunda fase
51

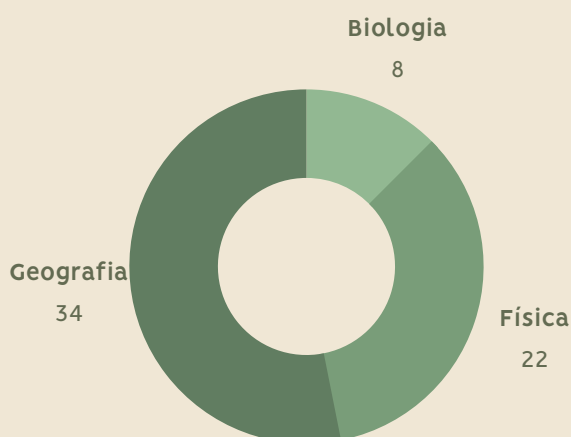
INCLUINDO A FUVEST 2023, QUANTAS VEZES PARTICIPOU DA SEGUNDA FASE?



NA SEGUNDA FASE, QUAL PROVA FOI MAIS DIFÍCIL PRA VOCÊ?



ENTRE AS ESPECÍFICAS, QUAL FOI MAIS DIFÍCIL NA SUA OPINIÃO?



SOBRE A FUVEST...

(73 PARTICIPANTES)

AO LONGO DOS ANOS DE ESTUDO E PREPARAÇÃO, ACHOU QUE SERIA APROVADO NA USP?



VOCÊ ACREDITOU QUE PASSARIA NA 1ª E 2ª FASES?

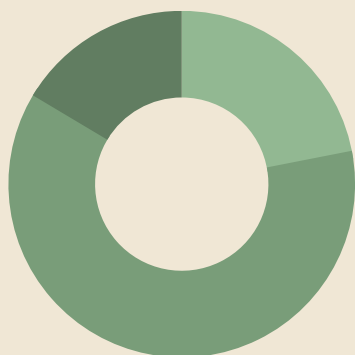
1ª FASE:

Não passaria

12

Tinha certeza

16



Tinha dúvidas

45

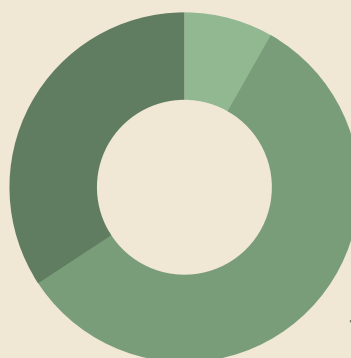
2ª FASE:

Tinha certeza

6

Não passaria

25



Tinha dúvidas

42

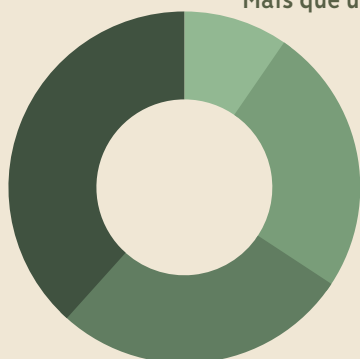
QUANTAS REDAÇÕES MODELO FUVEST VOCÊ FEZ?

Mais que uma por semana

7

Algumas ao longo do ano

28



Somente próximo à segunda fase

20

Uma por semana

18

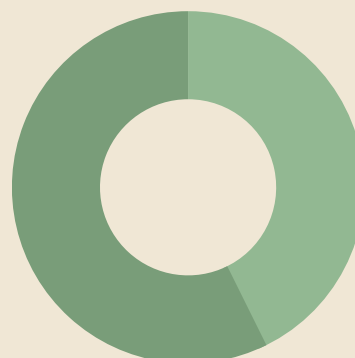
Não

43

VOCÊ FEZ CURSO OU AULAS PARTICULARES DE REDAÇÃO?

Sim

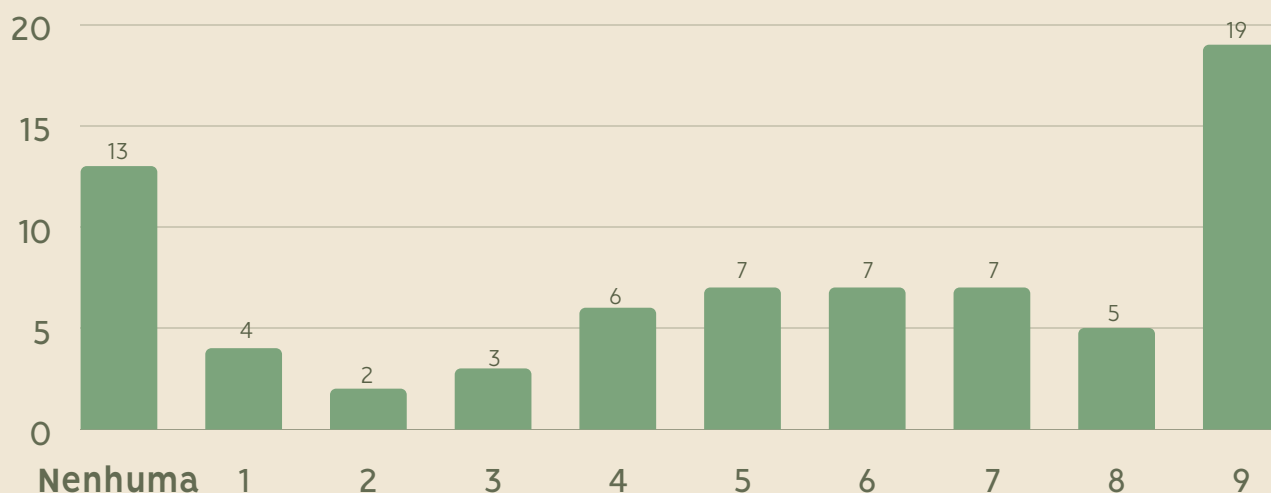
32



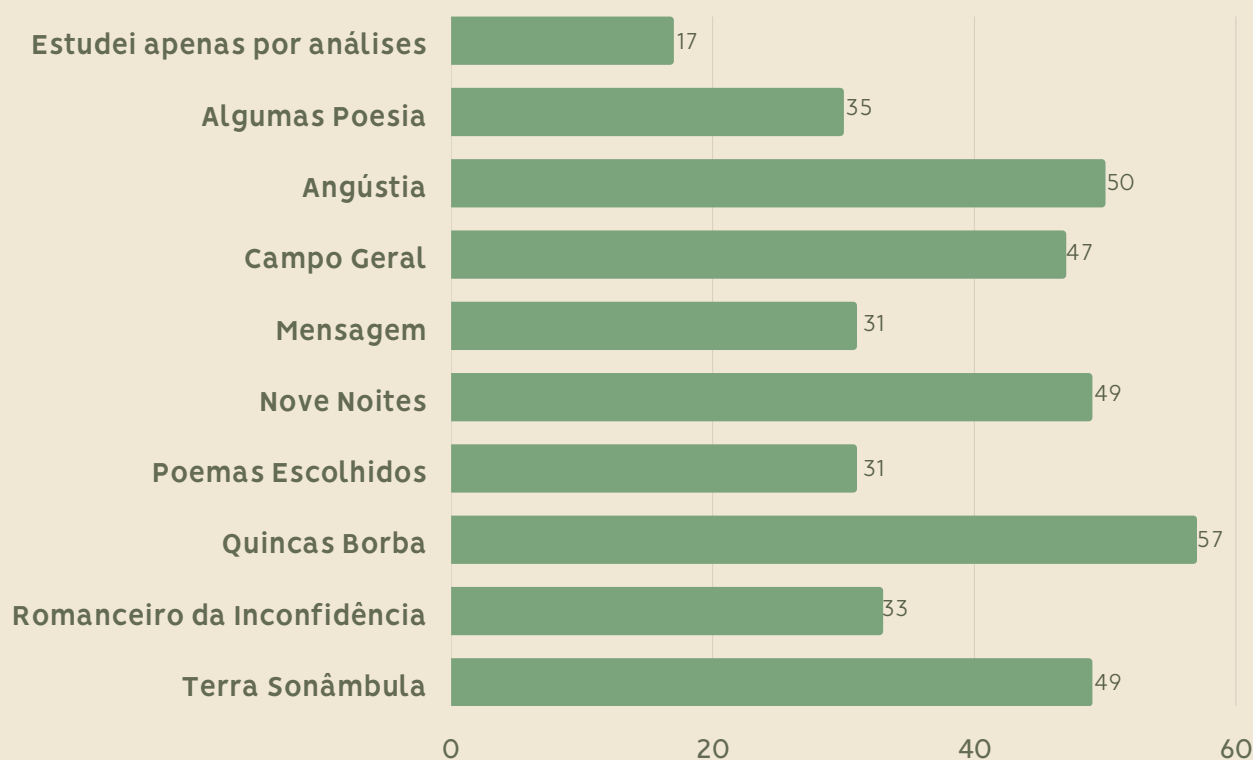
SOBRE A FUVEST...

(73 PARTICIPANTES)

QUANTAS OBRAS LITERÁRIAS DA FUVEST VOCÊ LEU?



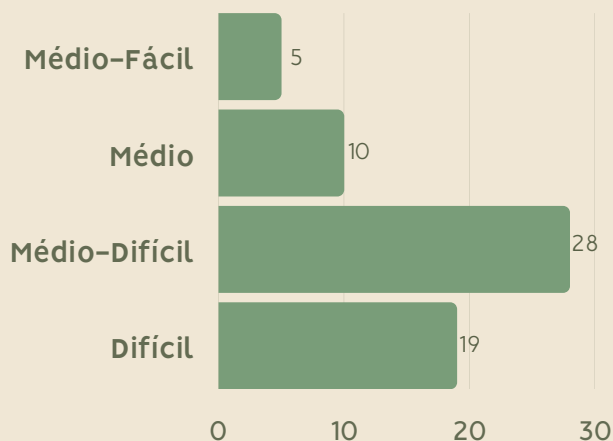
QUAIS LIVROS DA FUVEST VOCÊ LEU?



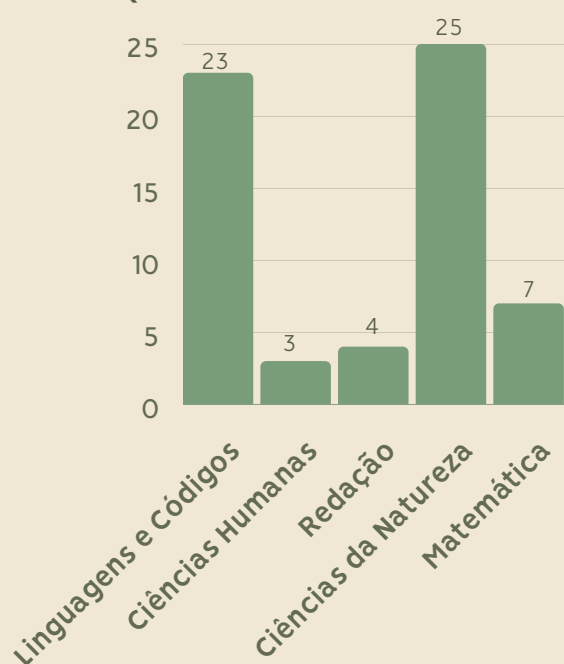
SOBRE O ENEM...

(62 PARTICIPANTES)

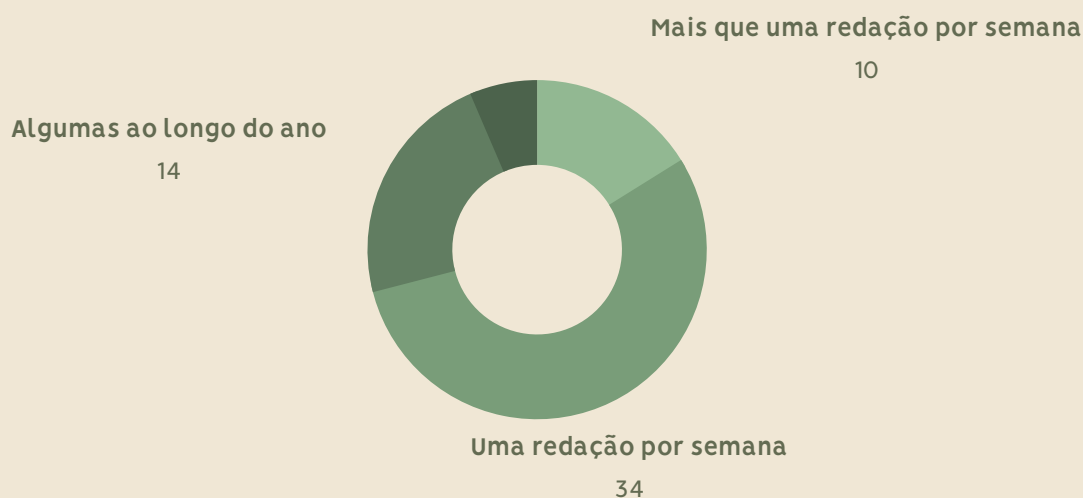
O QUE ACHOU DO ENEM 2023?



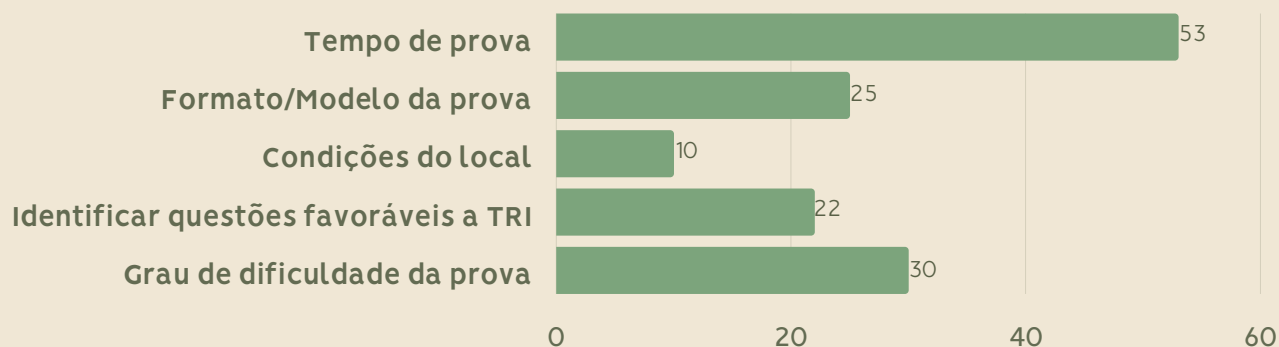
QUAL FOI SUA MAIOR DIFICULDADE?



QUANTAS REDAÇÕES MODELO ENEM VOCÊ FEZ?



CONSIDERANDO O ENEM, QUAIS FORAM SUAS MAIORES DIFICULDADES NOS DIAS DAS PROVAS?



COMO É A FUVEST COMO É A FUVEST

O vestibular da Fuvest é dividido em duas fases. Na primeira, há 90 questões e cinco horas de prova. Em edições mais antigas do vestibular, as questões eram subsequentes para cada área do conhecimento cobrada (matemática, linguagens, história, geografia, física, biologia e química). Contudo, a banca vem apresentando uma tendência à interdisciplinaridade, em que as áreas diferentes se complementam em uma questão, além delas não seguirem mais uma ordem na prova, como foi no vestibular de 2023.

A segunda fase possui dois dias de prova com quatro horas cada. No primeiro, há 10 questões de linguagens e uma redação. As questões geralmente têm dois itens cada e a redação é dissertativa-argumentativa. O segundo dia possui 12 questões. Para a USP Ribeirão, há 3 questões de física, 3 de química, 3 de biologia e 3 de geografia. Geralmente há três itens por questão (a, b e c), mas podem haver somente dois (a e b) ou até quatro (a, b, c e d).

Para treinar o estilo de prova, analisar as provas antigas é muito importante. Com isso, percebemos, por exemplo, a importância de se atentar ao tempo curto da prova do primeiro dia da segunda fase.

Como o vestibular está passando por algumas mudanças, vale a pena olhar o Manual do Candidato Fuvest 2024, disponibilizado no site da fundação.

CLIQUE AQUI



As vagas pela FUVEST em 2023 (vestibular no ano de 2022) foram as seguintes:

AMPLA CONCORRÊNCIA	ESCOLA PÚBLICA (INDEPENDENTE DE RENDA)	PRETOS, PARDOS OU INDÍGENAS, (INDEPENDENTEMENTE DA RENDA)
50	18	7

FORMA DO EXAME NA 1ª FASE

(DE ACORDO COM O EDITAL DA FUVEST 2023)

A 1ª fase será realizada em um único dia. A prova será constituída de 90 questões, sendo algumas interdisciplinares, e versará sobre as seguintes disciplinas do núcleo comum obrigatório do Ensino Médio: Biologia, Física, Geografia, História, Inglês, Matemática, Português e Química. Todas as questões serão do tipo teste de múltipla escolha, com cinco alternativas, das quais apenas uma é correta. A duração da prova será de 5 horas. Não haverá tempo adicional para transcrição do rascunho para a folha de respostas definitiva. A nota da 1ª fase será utilizada tanto para a seleção dos candidatos habilitados à 2ª fase do vestibular quanto para o cálculo da Nota Final.

CONVOCAÇÃO PARA A 2ª FASE

(DE ACORDO COM O EDITAL DA FUVEST 2023)

Em cada carreira e tipo de vaga (AC, EP e PPI) serão convocados para a 2ª fase os candidatos mais bem classificados, em número correspondente a 4 vezes o número de vagas na carreira. A lista dos candidatos convocados para a 2ª fase será estabelecida respeitando-se a ordem decrescente das notas obtidas na 1ª fase para cada carreira, preenchendo-se primeiramente as vagas destinadas à Ampla Concorrência (AC), inclusive por candidatos que tenham declarado interesse em concorrer às vagas EP e/ou PPI. Na sequência, serão preenchidas as vagas destinadas aos candidatos que tenham realizado a inscrição também para as vagas reservadas às Políticas de Ações Afirmativas e que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras (EP). Finalmente, serão preenchidas as vagas destinadas aos candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas que tenham realizado a inscrição também para as vagas PPI e que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras. Ocorrendo empate na última colocação correspondente a cada carreira e tipo de vaga (AC, EP e PPI), serão admitidos para a 2ª fase todos os candidatos nessa condição. Os candidatos que obtiverem menos de 30% do valor da prova da 1ª fase serão eliminados do Concurso Vestibular FUVEST 2023 e não poderão participar da 2ª fase. Para 90 questões, 30% correspondem a 27 acertos.

FORMA DO EXAME NA 2ª FASE

(DE ACORDO COM O EDITAL DA FUVEST 2023)

A 2ª fase será constituída por provas de conhecimentos específicos, com duas provas de natureza discursiva, obrigatórias para todos os candidatos promovidos a essa fase. A duração de cada uma dessas provas será de 4 horas. Não haverá tempo adicional para transcrição de respostas, que deverão ser redigidas em Língua Portuguesa e letra legível. A primeira prova terá duas partes, valendo 50 pontos cada uma. A primeira parte constará de 10 questões de Português, de igual valor, envolvendo compreensão e interpretação de textos, gramática e literatura; a segunda parte será constituída de Redação. A resposta de cada questão deverá ser escrita exclusivamente no espaço a ela destinado. Esta prova vale 100 pontos. A segunda prova será formada por 12 questões de igual valor, sobre duas a quatro disciplinas, dependendo da carreira escolhida. Se forem duas disciplinas, haverá seis questões para cada uma delas. Se forem três disciplinas, haverá quatro questões para cada uma. Se forem quatro disciplinas, haverá três questões para cada uma. A resposta de cada questão deverá ser escrita exclusivamente no espaço a ela destinado. Esta prova vale 100 pontos.



F / V / S /
\\ U \\ E \\ T

FUNDAÇÃO
UNIVERSITÁRIA
PARA O VESTIBULAR

FUVEST AMPLA

Classificação	1ª Fase	2ª Fase - 1º Dia	2ª Fase - 2º Dia	Redação	Nota Final
1	81	83,00	90,00	50,00	876,67
2	84	82,00	86,67	45,00	873,33
3	80	79,00	91,67	46,00	865,19
4	81	76,00	93,33	38,00	864,44
5	81	78,00	90,83	43,00	862,78
6	82	76,50	90,83	43,00	861,48
7	84	75,00	90,00	41,00	861,11
8	80	81,00	87,50	48,00	857,96
9	83	76,00	89,17	45,00	857,96
12	83	73,50	90,00	44,50	852,41
13	80	84,00	82,50	48,00	851,30
14	84	74,50	87,50	39,50	851,11
15	84	74,50	87,50	46,50	851,11
16	87	78,50	80,00	46,50	850,56
17	85	71,50	89,17	41,50	850,37
18	84	74,00	87,50	39,50	849,44
19	85	67,50	92,50	42,50	848,15
20	81	81,00	83,33	46,50	847,78
21	79	76,50	90,00	43,00	847,59
22	85	72,50	86,67	41,00	845,37
23	79	81,50	84,17	42,00	844,81
24	84	69,83	90,00	39,33	843,89
25	80	74,33	89,17	36,33	841,30
26	80	73,00	90,00	43,00	839,63
27	81	81,00	80,83	46,00	839,44
28	82	75,50	85,00	38,50	838,70
29	81	80,50	80,83	46,00	837,78
30	80	77,00	85,00	46,50	836,30
31	83	70,50	87,50	43,00	834,07
32	80	69,00	91,67	43,00	831,85
33	80	78,00	82,50	46,50	831,30
35	83	63,00	93,33	41,00	828,52
37	80	79,00	80,00	46,50	826,30
38	82	75,00	81,67	46,50	825,93
39	83	68,00	87,50	38,00	825,74
41	85	74,00	79,17	43,00	825,37
42	82	69,00	87,50	39,50	825,37
43	84	70,00	84,17	43,00	825,00
44	81	74,00	83,33	42,33	824,43
45	84	67,00	86,67	36,5	823,33
46	83	67,00	87,50	47,00	822,41
47	83	76,00	78,33	43,50	821,85
48	81	71,50	85,00	40,00	821,67
49	84	69,00	84,17	38,00	821,67
50	80	80,00	77,50	46,50	821,30
51 (2ª chamada)	81	74,50	81,67	37,50	820,56
53 (4ª chamada)	80	74,50	82,50	43,50	819,63
54 (4ª chamada)	81	70,00	85,83	41,00	819,44
55 (5ª chamada)	82	71,50	82,50	46,50	817,04
56 (5ª chamada)	81	71,50	83,33	41,50	816,11

FUVEST EP

Classificação	1ª Fase	2ª Fase - 1º Dia	2ª Fase - 2º Dia	Redação	Nota Final
66	78	68,50	87,50	37,00	808,89
98	82	72,00	76,67	46,00	799,26
128	74	70,00	84,17	41,50	787,96
132	75	65,50	86,67	38,00	785,00
142	78	73,00	75,00	43,00	782,22
158	77	69,00	78,33	44,50	776,30
159	75	71,00	78,33	36,5	775,56
161	76	64,00	84,17	33,00	775,37
166	74	65,00	85,00	40,00	774,00
168	76	70,00	77,50	41,00	773,15
171	77	71,00	75,00	43,00	771,85
173	78	65,50	79,17	38,50	771,11
177	77	61,00	84,17	36,00	769,07
178	75	75,50	71,60	46,50	768,33
179	75	65,50	81,67	36,50	768,33
180	73	71,00	78,33	42,00	764,15
211 (7ª chamada)	73	75,50	70,83	41,00	758,15

FUVEST PPI

Classificação	1ª Fase	2ª Fase - 1º Dia	2ª Fase - 2º Dia	Redação	Nota Final
272	66	71,00	72,50	43,00	722,78
299	70	65,00	68,33	34,50	703,70
305	64	68,50	69,17	45,00	695,93
312	73	56,50	64,17	33,50	672,59
318	73	53,50	63,30	35,00	659,81
320	67	52,50	69,17	33,50	653,70
328 (6ª Chamada)	64	68,00	53,30	39,50	641,48



F / V / S /
\\ U \\ E \\ T

FUNDAÇÃO
UNIVERSITÁRIA
PARA O VESTIBULAR

FUVEST	2019	2020				2021				2022				2023			MODALIDADE	
	1ª Fase	1ª Fase	2º Fase		1ª Fase	2ª Fase		1ª Fase	2ª Fase		1ª Fase	2ª Fase						
			1º Dia	2º Dia		Classific ação	1º Dia		2º Dia	Classific ação		1º Dia	2º Dia	Classificação				
Aluno 1	-	-	-	-	-	69	64	47,5	-	71	81	62,5	-	81	83	90	1º	AC
Aluno 2	54	68	-	-	-	71	-	-	-	79	66	83,33	109º	81	78	90,83	5º	AC
Aluno 3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	72	-	-	-	85	71,5	89,17	17º	AC
Aluno 4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	68	63,5	68,33	-	79	81,5	84,17	23º	AC
Aluno 5	-	63	-	-	-	79	-	-	-	78	-	-	-	80	73	90	25º	AC
Aluno 6	65	77	70,5	70	150º	81	63,5	80	219º	77	-	-	-	80	77	85	30º	AC
Aluno 7	65	77	55,5	60,83	249º	83	61,5	88,33	146º	82	62,5	84,17	103º	82	62,5	84,17	41º	AC
Aluno 8	-	74	-	-	-	73	-	-	-	80	65,5	81,6	115º	82	69	87,5	42º	AC
Aluno 9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	79	72,5	78,33	-	80	80	77,5	50º	AC
Aluno 10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	81	70	85,83	54º	AC
CORTES	72	75				81				79				79				
Aluno 12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	77	69	78,33	158º/6º	EP
Aluno 13	-	48	-	-	-	64	-	-	-	71	-	-	-	75	71	78,33	159º/7º	EP
CORTES	62	67				72				72				72				

Importante: o ano na tabela corresponde ao ano de entrada na faculdade, ou seja, a prova foi aplicada no ano anterior. Dessa forma, a Fuvest 2019 foi aplicada em 2018, a 2020 em 2019 etc.

COMO É O
EM-USP
COMO É O
ENEM-USP

Fala futuro(a) calouro(a), saiba que existem mais formas de entrar na USP além do vestibular próprio. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma maneira que quaisquer campus da USP aceita como forma de ingresso, mas neste ano de 2023 a Universidade de São Paulo se desvinculou do SiSU (Sistema de Seleção Unificado), que é o sistema de seleção para as universidades públicas por meio das notas obtidas no ENEM, para um sistema próprio de seleção: ENEM-USP. Mas calma, água mirim! Vamos explicar sucintamente o que é esse processo novo que a turma 72 teve o prazer de estreitar.

Bom, você previamente faz a inscrição para 3 opções, porém, quando o processo abrir você apenas poderá permutar as posições dessas opções, não podendo mais se inscrever para outros cursos. Além disso, tem 4 dias de processamento das notas cujas prévias são divulgadas todas as manhãs, ou seja, todos os dias você terá acesso às notas de corte para o seu curso, mas a sua posição você não acessará até finalizar o processo. Todas essas informações você encontra no edital do ENEM-USP 2023, mas nós da 72 aconselhamos vocês a não colocarem cursos ou campus que não desejam fazer, já que será o lugar que passarão 6 anos de suas vidas. Estamos não só muito felizes em poder te ajudar um pouco nessa caminhada, como também ansiosos para conhecer você futuro(a) calouro(a)!

Por ser a primeira turma a passar por esse processo, ainda não compreendemos 100% como ele funciona, ainda mais que ele apresentou alguns problemas quanto às classificações e dupla convocação na mesma modalidade – pessoas que passaram pela Fuvest logo em seguida foram aprovadas pelo ENEM-USP, pois nesse intervalo de tempo não era possível cancelar a inscrição da modalidade Enem. Acreditamos que para o ano de 2023 (Vestibular de entrada em 2024) eles irão melhorar o sistema.

As vagas pelo ENEM-USP em 2023 (vestibular no ano de 2022) foram as seguintes:

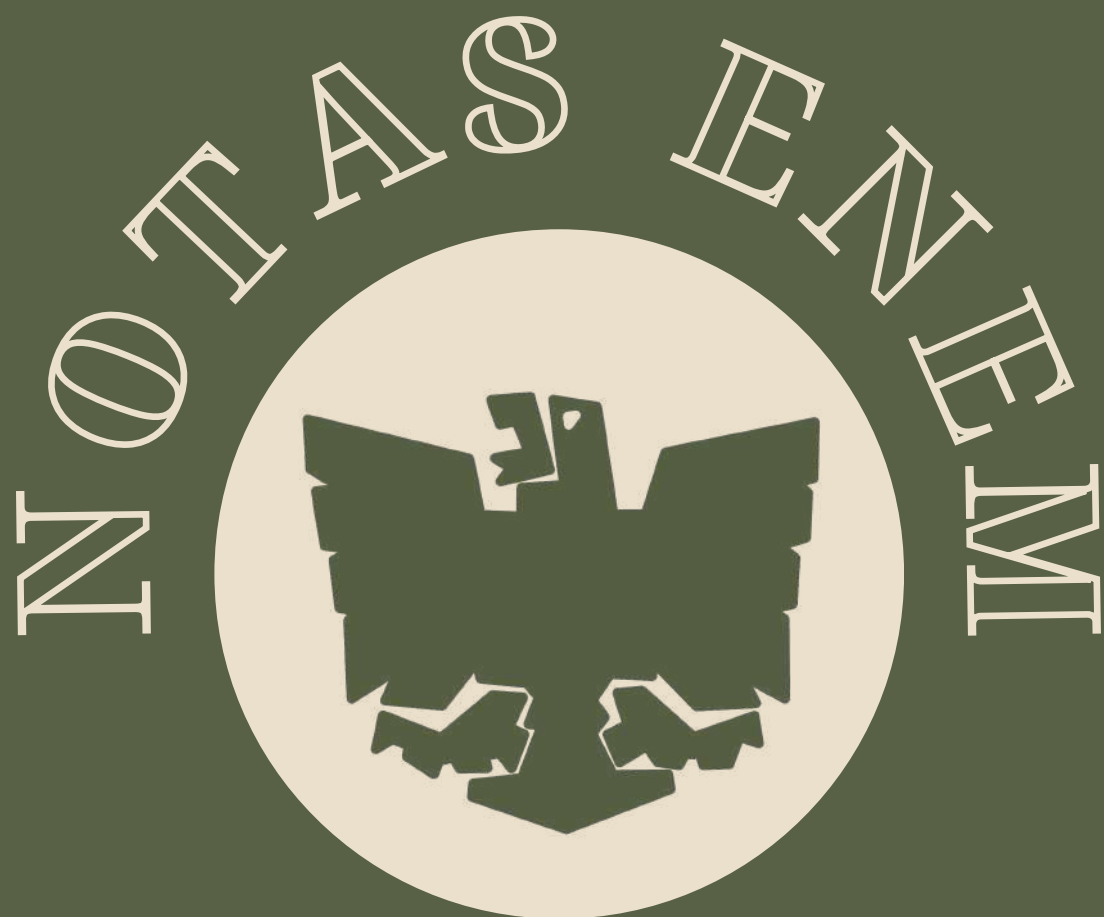
AMPLA CONCORRÊNCIA	ESCOLA PÚBLICA	PRETOS, PARDOS OU INDÍGENAS
0	L1 = 6 L3 = 7	L2 = 6 L4 = 6

- L1: vagas reservadas para candidatos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo
- L2: vagas reservadas para candidatos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas
- L3: vagas reservadas para candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas
- L4: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

Já os pesos para a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) foram:

PROVA ENEM	PESO	NOTA MÍNIMA
REDAÇÃO	2	500
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	2	500
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	1	500
LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	1	500
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	2	500

É bom saber que há mais de uma chance para conseguir uma vaga na melhor da América Latina e esperamos que vocês tenham sucesso tanto no ENEM quanto na Fuvest!



L1 ENEM (EP+R)

Linguagens e Códigos		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Redação	Média Simples	Média USP	Chamada
Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota				
30	629,7	37	712,0	33	752,2	34	905,1	980	795,8	827,000	1 ^a
37	653,4	38	726,6	-	740,4	41	947,7	920	797,62	824,000	1 ^a
-	701,4	-	672,0	-	738,6	-	886,6	980	795,72	822,975	1 ^a
-	657,5	-	678,8	-	753,6	-	914,3	940	788,84	819,010	1 ^a
-	636,3	-	687,8	-	735,9	-	901,3	960	784,26	814,810	

L2 ENEM (PPI+R)

Linguagens e Códigos		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Redação	Média Simples	Média USP	Chamada
Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota				
34	640,4	34	686,7	33	719,4	31	814,1	940	760,12	784,45	1 ^a
29	560,7	35	703,7	29	689,6	31	851,0	960	753,00	783,2	1 ^a
30	614	27	633,9	32	700,2	38	903,8	900	750,38	781,98	1 ^a
29	616,1	33	662,9	29	682,8	34	882,8	920	752,92	781,28	1 ^a
31	616,5	37	694,7	24	622,5	34	863,5	980	755,44	780,37	3 ^a
35	644,6	36	698,9	29	677,5	28	801,4	960	756,46	777,660	

L3 ENEM (EP)

Linguagens e Códigos		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Redação	Média Simples	Média USP	Chamada
Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota				
40	722,2	41	741,7	36	770,7	39	934,8	940	821,88	844,360	1 ^a
28	609,0	37	733,3	32	738,2	42	981,3	960	804,36	837,662	2 ^a
37	695,7	-	684,4	-	747,6	-	925,6	940	798,70	825,100	3 ^a
-	687,2	-	729,5	-	701,9	-	919,3	940	795,58	817,387	3 ^a
31	644,7	35	677,1	35	757,7	40	927,0	940	789,00	810,450	3 ^a

L4 ENEM (PPI)

Linguagens e Códigos		Ciências Humanas		Ciências da Natureza		Matemática		Redação	Média Simples	Média USP	Chamada
Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota				
34	640,2	37	721,7	34	723,0	34	861,8	940	777,34	801,500	1 ^a
33	643,8	35	684,7	32	744,1	34	867,2	920	771,96	798,890	
-	663,8	-	676,4	-	687,8	-	894,0	940	772,40	797,980	



ENEM	2018		2019		2020		2021		2022		MODALIDADE
	MÉDIA	REDAÇÃO	MÉDIA	REDAÇÃO	MÉDIA	REDAÇÃO	MÉDIA	REDAÇÃO	MÉDIA	REDAÇÃO	
Aluno 1	-	-	668,3	940	725,84	940	720,76	940	795,8	980	L1 (EP+R)
Aluno 2	650,38	680	678,44	940	722,1	940	708,1	920	753	920	L2 (PPI+R)
Aluno 3	-	-	-	-	-	-	-	-	795,58		L3 (EP)
Aluno 4	-	-	-	-	709	980	734,9	940	797,62	920	L1 (EP+R)
Aluno 5	-	-	-	-	668,1	620	714,42	820	789,3	940	L3 (EP)

Não há classificação por causa da falta de classificações consistentes no processo seletivo do ENEM-USP.



DEPOSITOS

Oiiie , meu nome é Sarah ou Olaf, tenho 22 anos e fiz 4 anos de cursinho.

Espero que você esteja bem, embora eu saiba que essa época das nossas vidas – o cursinho – é meio caótica. Sempre sonhei em fazer parte da cartilha, porque eu sei o quanto os depoimentos aquecem o nosso coração. Estou escrevendo particularmente para aqueles que sonham não só fazer medicina, mas medicina na USP, para aqueles que passaram algumas vezes para a segunda fase da USP, de outras faculdades como a Unesp e Unicamp, passaram em outras faculdades públicas, mas ainda querem fazer A Facul dos sonhos.

Vamos lá, desde o meu primeiro ano de cursinho eu passei para a segunda fase da Fuvest, a primeira vez foi no susto, porque eu tinha feito 65 no ano anterior (2018) e do nada estava com 77 e fui chamada para a 2ª fase (2019). Fui muito feliz, dei o meu melhor, mas não consegui passar – fiquei em 150º –, mas isso me deu a energia que eu precisava para enfrentar o segundo ano de cursinho. Mesmo com a pandemia, fiz 81 – o corte absurdo – e fui para a 2ª fase mais uma vez e ,corrigindo a prova, eu tinha CERTEZA que passaria, mas não passei: minha nota de redação caiu MUITO, com motivo, pois sempre fui muito bem em redação e a negligenciei completamente em 2020. Já anota aí: saiba direcionar seu estudo para aquilo que você tenha dificuldade, mas NUNCA abandone algo fundamental como redação ou gramática.

Isso me abalou completamente, se não fosse a redação eu teria passado – minha nota nas outras matérias havia melhorado muito mesmo – e por causa disso meu terceiro ano de cursinho foi um desastre, estava 100% remoto por causa da pandemia, eu pegava uma redação para escrever e começava a chorar e sentia que nunca daria certo, que eu nunca passaria da segunda fase. Dito e feito, não passei nem da primeira por causa de 2 questões, passei apenas pra 2ª da UNESP e não deu também. Trágico para mim, mas nem tudo foi um desastre hahahah Se não fosse pelo meu namorado, que me incentivou muito a continuar fazendo redação, eu teria largado mão e, mesmo sem fazer redações ENEM direito (eu escrevi apenas modelos FUVEST), tirei 1000 e consegui passar na UFRJ.

Passei e não fui, sim , não fui. Fiquei duas semanas pensando, sofrendo e analisando se seria a pior ou a melhor escolha da minha vida. No fim, desfiz a matrícula e até conheci a menina que ficaria com " a minha vaga", a UFRJ era o sonho dela por anos e sabendo disso eu bati o martelo que fiz a melhor escolha. Decidi que 2022 seria o meu último ano de cursinho, porque abri mão da medicina em uma boa federal (não era a medicina o meu sonho?), nisso eu já estava pronta para fazer vestibular novamente já em março e a certeza que eu iria passar era outra comparada a de 2020, eu sentia, eu estava pronta, só não podia abrir mão de nada como fiz anteriormente que daria certo. E deu. em 2022 passei bem para todas as segundas fases, passei em várias faculs públicas e consegui passar onde eu mais queria: na USP.

Você deve estar pensando o motivo de eu ter contado tudo isso para você e ele é o seguinte: as vezes o nosso caminho não vai ser linear, cada ano que passa não será necessariamente uma escadinha crescente e se você, assim como eu, chegou perto e em vez de ficar mais perto ainda no ano seguinte "regrediu", você ainda irá passar. Você vai sim! O vestibular é como uma fila, cada um será chamado na sua hora, algumas filas andam mais rápido outras menos, mas quando chega a sua vez pouco importa o tempo que demorou.

Entrando aqui, fulano que passou com 17 e ciclano que passou com 50 estão na mesma turma, na mesma sala, na mesma faculdade que é a melhor da América Latina, sabe? Eu me sentia muito sozinha por ter colocado em mim o peso da maldição da "eterna segunda fase", costumava a brincar que eu não estava na cara do gol, mas que eu estava beijando o goleiro e nessa todo mundo conseguia acertar o gol e eu não. Se você se sente assim, seja com a USP, seja com qualquer outra faculdade, você não está sozinho, eu estou aqui para te mostrar que nós existimos e com certeza somos muitos. O mesmo vale para quem nunca foi para segunda fase por pouco, quando o nível está alto é muito mais difícil elevá-lo, mas está longe de ser impossível.

Muitos questionaram as minhas escolhas, seja por inveja seja por não conseguirem compreender mesmo, já que meu sonho era a USP e não apenas a medicina. Tem uma frase que uma amiga minha me disse e me marcou muito, nem sei se ela se lembra (obrigada Bel), "as vezes as pessoas tem sonhos menores que os nossos" e é exatamente isso, se o seu sonho é entrar na USP cabe a você fazer esse sonho viver e tomar as melhores escolhas dentro daquilo que é possível para alcançá-lo, não vale a pena tentar fazer todos entenderem isso para, enfim, começar a persegui-lo. O que importa é você com os seus, já o resto...

Agora, você que está lendo até aqui pode me falar "mas Sarah, é verdade que tenho que ter ido pelo menos uma vez para a 2ª fase para passar?" MENTIRA MAIS MENTIROSA POSSÍVEL!!! Por isso espero que você continue lendo a cartilha para perceber que não há uma regra, não há um padrão e saiba que nós da LXXII estamos aqui para te mostrar isso.

Fazer essa cartilha concretiza um sonho e ajuda a cair a ficha que estou (estamos) na USP, agarre isso com o seu coração, a sua vez irá chegar! O mais importante disso tudo que escrevi é isso: sua hora vai chegar – eu amava ouvir a música do filme A Princesa e o Sapo "Estou quase lá" (só clicar) – , não negligencie algumas matérias fundamentais só porque você é bom e cuide da sua cabeça e do seu coração. Estamos te esperando aqui!

Um abraço bem quentinho
Sarah Fernandes Paulista Rosa / Olaf

ps.: Pode me chamar no insta [@sarahh_paulista](https://www.instagram.com/sarahh_paulista) para qualquer dúvida, desabafo, até mesmo para pedir qualquer um dos desenhos que fiz para a cartilha (tenho alguns wallpapers que fiz também da faculdade, só não coloquei aqui porque não combinou com a paleta de cores hahahhah sim, surtada pelo aesthetic).



Olá, futuros calouros da LXXIII!

Eu me lembro bem de como era especial, no meu período de preparação para o vestibular, o momento de ler as mensagens deixadas pelos aprovados nas universidades dos meus sonhos. Espero conseguir transmitir a mesma força que recebi dos depoimentos da LXXI, os quais — impressos nas paredes do meu quarto de estudos e na minha memória — foram essenciais para que eu ultrapassasse, dia após dia, os obstáculos da rotina cansativa do cursinho. Vou contar um pouquinho sobre a minha trajetória até a MED USP e dar alguns conselhos que eu gostaria de ter ouvido também!

Meu nome é Letícia (apelido aiai), tenho 19 anos e sou de Londrina, interior do Paraná. Tive meu primeiro contato com a Medicina quando meu irmão nasceu e precisou de tratamento no centrinho, da USP de Bauru. O processo de viajar, com relativa frequência, desde pequena, para esse lugar que transformou a realidade da minha família — assim como a de tantas outras que conheci — e melhorou muito a qualidade de vida de uma pessoa que eu tanto amo, certamente, plantou uma sementinha do que eu gostaria de fazer quando crescesse. Ainda assim, não fui a criança que já dizia querer ser médica, então tive que tomar essa decisão que, apesar de ter acontecido no início do 3º ano do EM, prometi, a mim mesma, renovar todos os dias da minha vida. No meu tempo de cursinho, enquanto eu acordasse e respondesse “sim” para a pergunta “é isso que eu quero da vida?”, eu conseguiria estudar com a plenitude de quem decidiu, conscientemente e nunca no automático, ser uma ferramenta de transformação e de alívio da dor dos meus futuros pacientes. Mas como a vida não é um mero plano inclinado sem atrito, a pandemia chegou em março de 2020, bem no início do meu 3º ano. Como consequência, os vestibulares foram adiados (principalmente os do PR) e, em meio ao processo de adaptação ao ensino híbrido, terminei o ensino médio, de fato, no meio do ano de 2021. Em 2020, prestei a FUVEST pela primeira vez e acertei apenas 61 questões de 90! E então, quando terminei o EM, decidi fazer um curso semiextensivo, pois faltava pouco tempo para o início das provas. Dessa vez, acertei 73 — ou seja, apesar de prestar, nessa época, para MED USP Bauru, ainda não consegui passar para a segunda fase. E foi em 2022, tendo a oportunidade de fazer um extensivo online, que fui para a segunda fase pela primeira (e, felizmente, última kkkk) vez, com 85/90 acertos. Foi inesquecível a sensação de corrigir essa prova e perceber o quanto todo o esforço tinha valido a pena!

Fui para a segunda fase sem muita pressão. Sei que é contraintuitivo, uma vez que havia sido tão difícil chegar até ali, mas a verdade é que eu realmente não achava que ia passar nessa prova, tendo em vista a complexidade das provas de segunda fase e o boato de que só é aprovado quem passa 2 vezes para a 2ª fase. Sou a prova de que isso não é verdade!

Quando eu lia os depoimentos nas cartilhas dos anos anteriores, minha pergunta sempre era “qual o segredo para a aprovação?”. Depois de ver meu nome na lista, no entanto, percebi a veracidade do discurso de tantos aprovados: não existe fórmula mágica! Para mim, acho que alguns aspectos foram essenciais para que eu tenha atingido esse objetivo. Primeiramente, acredito que ter estudado com um propósito tão bem definido tenha sido um dos diferenciais para a minha aprovação: foi muito importante eu ter perguntado, todos os dias, “é Medicina mesmo?”, porque eu conseguia entender a utilidade do meu estudo. Cheguei a criar pacientes fictícios, com situações como “quando eu estiver na frente da Maria, de x anos, com o poder de aliviar a dor que ela sente em tal lugar por tantos meses, eu me orgulharei desse momento no cursinho? Estou fazendo o meu máximo, hoje, para proporcionar a melhor formação possível para tratar essa paciente?”, e essa linha de pensamento me ajudava a dar algum sentido para o estudo de matérias que, apesar de não serem relacionadas à Medicina, poderiam me ajudar a entrar em uma universidade tão boa quanto a USP.

Além disso, tive o privilégio de ter acompanhamento psicológico durante esse ano de extensivo, o que foi um dos fatores mais importantes para que eu conseguisse passar nesse vestibular e não nos dos anos anteriores. E, por fim, um conselho muito importante nessa etapa da vida (e, provavelmente, em todas as outras também) é não se comparar com o amiguinho do lado! Muitas vezes, nos preocupamos muito com o que os outros estão fazendo, com a ideia de que é aprovado aquele que faz mais exercícios ou estuda por mais tempo, o que não é verdade. Inclusive, comecei a melhorar muito o meu desempenho quando me conectei melhor com as minhas próprias necessidades e dificuldades, porque, como vemos pela diversidade de depoimentos, toda trajetória é única — e eu mal posso esperar para ouvir a de vocês ano que vem!

Leticia, LXXII

ps: podem me chamar no insta [@leticiakazuma](https://www.instagram.com/leticiakazuma) para dicas, desabafos, risadas e conversas aleatórias :)



Oii gente, eu sou a carolina (apelido biri), tenho 17 anos, sou de Franca-SP, passei pela fuvest e vim trazer meu depoimento e umas diquinhas de estudo pra vocês.

Desde o começo do ensino médio eu soube que queria medicina e que eu teria um longo caminho para percorrer, mas foi em 2022 (no meu 2º ano), quando participei do workshop de medicina que eu me apaixonei completamente e decidi que faria de tudo pra alcançar meu objetivo.

Sei o quanto parece impossível cursar medicina na USP, ano passado eu estava conformada em fazer cursinho e até pensei em mudar de curso por achar que nunca conseguiria, mas aqui estamos... passar nessa universidade com professores excepcionais, ambiente acolhedor, pessoas incríveis faz cada choro, desespero, medo, frustração e reprovação não ter a menor importância, porque no final vale a pena.

O ambiente da faculdade é completamente diferente da escola e de qualquer cursinho, o ritmo de estudos não é mesmo: antes estudávamos 6 horas sozinhos por dia fazendo exercícios das apostilas e provas antigas e agora? Agora escrevemos essa cartilha e esses depoimentos que tanto nos ajudaram e nos motivaram um dia. Agora colocamos nossas notas e evoluções para que os outros comparem e vejam que é possível. Agora mudamos nossa mentalidade, amizades, rotina e vivemos experiências que só a faculdade pode nos proporcionar

Agora umas dicas pra estudo: façam muitos exercícios, de todos os vestibulares, mas prestem mais atenção naqueles que vocês mais querem, corrijam suas redações semanais e leiam as redações com notas altas para se inspirarem, façam provas antigas e conheçam o estilo do vestibular, além de ler as cartilhas para ver que não é preciso gabaritar a prova toda pra passar (eu mesma passei pra 2º fase na nota de corte e isso não me prejudicou em nada). Enfim, não se esqueçam de ter calma na hora da prova, afinal vocês estudaram muito pra estar ali, fizeram inúmeras redações dos temas mais diversos e estão preparados. Então não desistam, acreditem no potencial de vocês, o esforço e a persistência são essenciais.

Espero que esse breve textinho tenha inspirado e motivado alguém, estou ansiosa pra ser veterana de vocês ano que vem e dar novos conselhos nessa próxima etapa!! Qualquer dúvida, desabafo ou conselho que precisarem podem me chamar ([@carollandradex](https://www.instagram.com/carollandradex)).

Beijos e até ano que vem turma 73



Olá, futura 73! Aqui é o Paulo, ou Cupim (meu apelido)! Eu passei direto do ensino médio e atualmente tenho 19 anos. Fiz ensino técnico no IF e vou contar um pouquinho sobre mim nesse depoimento. Em meu ano de vestibulando li alguns dos relatos das cartilhas de 2022 e 2021 e ficava imaginando o que diria quando fosse eu. Bom, chegou a minha hora!

Inicialmente, gostaria de pontuar dois aspectos do conteúdo do meu relato:

- 1.Primeiramente, darei um breve histórico da minha vida, acredito que pode ser enriquecedor, de certa forma
- 2.Posteriormente, quero dar algumas dicas, especialmente para quem tem pouco tempo de estudo seja por x motivos, assim como eu

Vamos lá... como eu disse, a minha história de vida traz um caráter bem significativo para mim ao escolher a medicina. Quando eu criança sempre disse que queria ser médico para todo mundo, mas era algo totalmente despretensioso, nunca iria imaginar que conseguiria uma vaga na gloriosa, a maior do Brasil!

O tempo passou e quando eu tinha 8 anos de idade meu pai teve uma trombose intestinal. Nós morávamos em uma cidade no interior do Mato Grosso na época chamada Campos de Júlio, e tinha menos de 10 mil habitantes na época (pode pesquisar pra ver que não tô mentindo). Algum tempo depois ele foi transferido para o Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, e por esse motivo eu e minha família viemos morar aqui. Em Ribeirão era o único local que ele poderia sobreviver. Ele ficou fazendo tratamento no HC durante 5 anos e quando eu tinha 14 anos ele faleceu. Perder meu pai foi extremamente duro para mim e para minha família. Aqui em Ribeirão era só eu, minha mãe e minha irmã mais nova, e foi muito difícil para nós morarmos aqui sozinhos.

Durante esse período de sofrimento foi difícil pensar no que eu faria, mas após passar por todo o luto de perder um pai, decidi que faria medicina. Coloquei na cabeça que estudaria o que fosse necessário e daria o meu melhor, e assim fiz.

Como disse, fiz meu ensino médio no IFSP de Sertãozinho, me formei como técnico em química e fiz 4 anos de ensino médio. Sou extremamente grato a Deus por ter me permitido estudar nesse lugar. Estudei minha vida toda em escola pública e ter a oportunidade de ter um ensino de qualidade no meu ensino médio foi essencial para mim. Entretanto, a vida não é um morango galera. O meu ensino médio era totalmente focado no mercado de trabalho, e totalmente oposto ao meu vestibular. As aulas eram puxadas e eu tinha outras atividades para realizar além de estudar para a FUVEST e para o ENEM.

Eu comecei a estudar no meu 2º ano do ensino médio, exatamente quando a pandemia de covid-19 começou. Passei o 2º e o 3º ano prestando ENEM como treineiro, e estudando conforme eu conseguia. Durante o 4º ano, vinha meu maior desafio: a volta das aulas presenciais no meio do estudo para o vestibular.

Eu estudava a manhã toda, saía de casa 6h e chegava às 13h. Começava a estudar às 14h e normalmente estudava até às 19h. Raramente passava desse horário pois me sentia muito cansado por conta da minha rotina. Gastava quase 2 horas de transporte todos os dias. Além disso, nesse ano desenvolvi uma iniciação científica, o que me consumia algumas horas semanais também. Por fim, também fazia 1h de atividade física durante a noite.

Minha rotina era muito doida para prestar vestibular naquele ano (ainda tirei carta no mesmo ano rs). Ouvi muita gente falando que não dava para conciliar, que eu não conseguiria, que eu deveria deixar para o outro ano. Mas apenas eu sabia do meu propósito.

Durante esse ano fiz o seguinte: durante meu trajeto no ônibus eu sempre fazia os flashcards de revisão pelo anki. Durante a tarde, me dedicava a ver as aulas do cursinho (Ferretto) e fazer questões. Nos fins de semana, fazia simulados do poliedro e corrigia-os (consegui bolsa 100% lá). Como disse, reservava uma hora durante a semana para ir à academia e também deixava 2 períodos do meu fim de semana para descansar e fazer o que eu gosto (ver filmes, sair com os amigos, família, jogar videogame). Acredito que esse é o diferencial para quem tem uma rotina muito cansativa: o ócio é necessário! Reserve uma parte da sua semana para descansar, você não é uma máquina e se estiver cansado não vai conseguir estudar direito durante a semana. Seja pragmático durante a semana e não acumule para esse seu período de descanso, faça aquilo que tem que ser feito!

Foi difícil, mas deu certo! Não acho que todos tenham que ter a mesma rotina louca como eu. Não precisa! Mas eu entendo que há pessoas que tem poucas horas para estudar durante o dia, seja por causa do trabalho, seja por causa de outro curso, seja por questões familiares e pessoais ou qualquer outro motivo. Eu estou aqui para dizer que é possível conciliar! Não desista do seu sonho! A chave do sucesso em uma rotina assim é paciência, organização e constância. Confie no processo e no seu trabalho duro.

Sei que é fácil falar depois que passou, mas sinto-me na obrigação de te encorajar a lutar pelo que você pode, sempre fui aluno de escola pública, baixa renda, perdi meu pai (que era a pessoa que mais me incentivava a estudar) com 14 anos, tinha só 5h-6h para estudar por dia e mesmo assim consegui, acho que não pela minha capacidade, mas porque Deus é misericordioso e honra aqueles que nunca desistem...

Por fim, gostaria de dizer duas últimas frases que me marcaram muito durante os estudos para o vestibular:

“O trabalho duro supera o talento natural”

“Nós somos o que fazemos repetidamente. A excelência, portanto, não é um ato, mas um hábito” – Aristóteles

Deixo meu instagram (@pauloh_fp) para quem quiser tirar qualquer dúvida relacionada ao vestibular. Muito obrigado por ler até aqui e espero te inspirar de alguma forma.

Abraços e aguardo vocês, 73!



Escrevo isso especialmente para os vestibulandos que têm ansiedade e dificuldades de acreditar em si mesmos. Entrar em medicina na USP Ribeirão sempre foi o meu sonho, e ele parecia anos luz de se tornar realidade. Lembro claramente de uma sexta-feira que cheguei em casa depois de uma aula horrível de geometria analítica no cursinho, deitei na minha cama pra ler as cartilhas do desempenho med e chorei de soluçar porque pensava que nunca conseguiria. Na minha cabeça, pra entrar na USP a pessoa devia ser um gênio super dotado e naturalmente muito bom em física, química, matemática. Na minha cabeça, alguém que teve um ano de cursinho cheio de problemas pessoais, físicos e mentais pra lidar não conseguiria chegar pronta nos vestibulares. Mas o que aprendi na prática é que cada um tem a sua jornada, e nenhuma delas vai ser fácil.

Saibam que ninguém senta na cadeira do vestibular sem dificuldades, tranquilo como um monge budista que fez 100% das tarefas, provas antigas, simulados e está com toda matéria em dia. Acho que nessa vida, muita coisa está fora do nosso controle, e o importante é tentar fazer tudo aquilo dentro do nosso alcance para chegar onde sonhamos. E ter forças para levantar cada dia e dar o seu máximo nos estudos já é uma puta de uma conquista. No final, o que me trouxe resultados, o que me fez sair de uma vestibulanda (que errava até a tabuada de tanto nervoso na hora da prova) para aluna de medicina na USP, foi a soma de todos esses esforços diários. É sobre a capacidade de persistir na luta de sentar pra estudar todo santo dia e dar o seu melhor, mesmo que, em alguns dias, seu melhor seja chegar em casa, chorar um pouco e ver uma série pra tentar acordar um pouco menos mal no dia seguinte. O essencial é ter a disciplina e a força de vontade necessárias para continuar, nos dias bons e ruins. E é igualmente importante também não perder de vista que sua vida não é só isso: cuide da sua saúde mental, pratique algum tipo de exercício físico, saia com seus amigos e também passe tempo com a família. As semanas vão passando e, quando menos se espera, você acumulou bagagem suficiente para encarar a tão temida prova. Então, por mais surreal que pareça, digo isso vindo do outro lado pra todos que precisem ouvir: ter ansiedades, inseguranças e dúvidas não te impede de alcançar seus sonhos. Se tiver medo, vá com medo mesmo e dê o seu melhor, quando você menos esperar já vai ter sido o suficiente pra ultrapassar o monstro que parece ser a nota de corte. Espero que esse texto ajude algum futuro calouro 2024, sintam-se a vontade pra me procurar no insta [@juli_bernardes](https://www.instagram.com/juli_bernardes).

Torcendo por você,

Julicrazy



Oi genteeee,

O meu nome é Giulia, e o apelido aqui na Gloriosa é Havan. Fiz dois anos de cursinho para chegar aqui na USP.

Desde sempre fui uma grande crítica ao sistema de vestibulares, as poucas vagas para muita gente, o modo de avaliação, que é extremamente elitista, e a forma como a todo momento somos bombardeados com inseguranças que trazem um grande e constante sentimento de insuficiência.

E por todas essas críticas que carregava comigo, compreendi que mesmo fazendo meu máximo as vezes não era suficiente, e que não era um fracasso meu, mas um fracasso do sistema Chegar a essa conclusão e tirar os pesos dos "Nãos" das minhas costas me permitiu levar a vida de estudos de forma um pouco mais leve, me permitiu não ficar assolada quando eu não consegui ser aprovada, quando eu não consegui a minha tão sonhada vaga!

Tirem o peso das costas de vocês! Deem seu máximo, e parem de se culpar pelos problemas do sistema!

Estou a disposição para conversar e tirar dúvidas de vocês, meus futuros calourinhos! Meu insta é [@giuliavelhoastolfi](https://www.instagram.com/giuliavelhoastolfi)



Oii, meu nome é Amanda, apelido trancinha. Nasci em São Paulo mas moro no interior, São Joaquim da Barra, há muitos anos.

Sempre quis ser médica, porém, sempre estudei em escola pública e só descobri como realmente funciona o sistema de vestibulares e faculdades no meio do ensino médio.

Desde então, comecei a estudar sozinha pela Internet e comecei a pegar o jeito, mas, ainda estava longe do meu objetivo.

Quando o terceiro ano estava acabando pensei "o que eu faço agora?". Cursinhos caros não estavam ao meu alcance e minha cidade é pequena e não tem muitas opções.

Pesquisei bastante e achei o CPM (cursinho popular da medicina), um cursinho gratuito organizado pelos alunos da USP Ribeirão Preto, principalmente alunos de medicina. Ele tem uma prova de seleção e é presencial, na própria faculdade. Foi a melhor escolha que fiz, tanto que fiz 3 anos de cursinho lá kkkkkk

Na época presencial, eu ia e voltava todos os dias com o ônibus da prefeitura da minha cidade, no período noturno. Era cansativo, mas fui persistente em meu objetivo.

Nesses anos, prestei apenas para faculdades públicas, pois era o que eu mais queria. No último ano, foquei na Fuvest e no Enem e, finalmente, passei em medicina na Fuvest e na Unifesp.

Foi simplesmente uma das maiores emoções da minha vida, eu achava que era uma realidade muito distante, eu fazia cursinho na usp, sonhando, talvez, estudar lá um dia. Fico muito feliz em orgulhar minha família, que sempre acreditou em mim, e em ser a primeira médica da família.

Confie no processo e eu seu objetivo, não ligue se seus amigos já estão se formando, ou se já são independentes financeiramente, cada pessoa tem sua trajetória.

Continue sonhando e aproveite o caminho. Abraços. Espero você, futuro calouro!

Diquinha: uma coisa que me ajudou muito no último ano de cursinho foi meu sistema de revisões. Eu revisava as matérias dadas, no mínimo, 3 vezes.

- 1- no mesmo dia da aula.
- 2- no dia seguinte à aula.
- 3- 7 dias depois do dia seguinte.

No meio do ano fiz uma super revisão, e, no fim do ano,

tem aquela classica revisão pré-prova.

Foi assim que memorizei grande parte dos conteúdos, espero que te ajude!



Fala galera, aqui é o Rafael Andrade (mais conhecido como Teta) da FMRP, vulgo GLORIOSA. É um prazer poder falar um pouco com vocês aqui. Queria dizer que eu era um daqueles improváveis e um eterno pessimista em relação aos meus sonhos... Fiz dois anos de Ciências da Computação na UFG e percebi que nada daquilo que eu cursava e aprendia me fazia sentir vivo ou satisfeito pela minha escolha. Desde então, escolhi a Medicina. Sabia que não era uma jornada fácil, mas nem de longe acreditava ser possível estar na melhor faculdade da América Latina (e até hoje não acredito estar aqui escrevendo esse texto para vocês). Foram 2 anos de muita luta, muitas abdicções, muitas viagens perdidas, amigos que não entendiam minha rotina e festas de família em que estive ausente para estudar ou fazer algum simulado. Além de tudo isso, o dia parecia nunca mudar, era sempre a mesma rotina: saindo de casa às 6h e voltando às 22h30, sempre cansado, mas com um alvo a ser alcançado.

Queria dizer para todos vocês que: **SONHAR É POSSÍVEL; ENTRAR NA FMRP É MUITO POSSÍVEL**. Mesmo quando estiverem desacreditados saibam que vocês conseguem, afinal, por aqui tá cheio de pessoas normais, assim como eu, assim como você. Sei que as vezes parece estar distante, a batalha parece ser árdua demais, mas não se apeguem a esses comentarios que desmotivam, que te afastam do seu alvo. Alguns demoram 1 ano, outros 2, outros 3... cada um tem seu tempo. Fiquem tranquilos!!! Tenham Fé, foquem no objetivo de vocês e **SONHEM ALTO**.

Sintam-se livres para me chamar no Instagram se tiverem qualquer dúvida sobre o processo [@rafael_cr01](https://www.instagram.com/rafael_cr01).

Espero vocês aqui na Gloriosa ano que vem, meus calourinhos. Um abraço do goiano com "pouco sotaque" da 72.



Eae futuros calourinhos, quem vos apresenta é o Magazine ou Zine ou Magaz, como preferirem haha Fiquem tranquilos, vocês também terão apelidos maravilhosos!!

Vamos lá, sei que essa reta final para os vestibulares não é fácil e estou aqui para tentar motivá-los a não desistirem! Fiquei 5 anos prestando vestibular, fiz 4 anos de cursinho e 1 estudando sozinho, já pensei em desistir várias vezes, isso é inevitável, mas o trabalho árduo de buscar melhorar ao menos 1% cada dia lhes trará a recompensa assim como trouxe para mim. Mas aí vocês pensam: Ah, demorou muito pra passar na faculdade... Sim, entrei com 22 anos, me arrependo de não ter focado mais no meu primeiro ano de cursinho, mas não me arrependo nada em ter ganhado mais maturidade e sabedoria que o cursinho me ofereceu.

Enfim, como dica, digo para focarem mais nos exercícios, nos simulados e nas provas antigas, foram a partir dessa programação que consegui evoluir mais nas provas!! Nada está perdido, apenas seja resiliente e dê seu melhor em quaisquer circunstâncias de cada dia, tentem evitar de sair para roles nessa reta final, descansem na grande parte do domingo, faça algo prazeroso que vocês gostem para recuperar o fôlego para o resto da semana. Deem o melhor de vocês nas provas e se sintam orgulhosos com o progresso de vocês e se por acaso esse ano não der certo: CALMA! Nada

estará perdido e jogado no lixo, você voltará mais forte com certeza e cada vez mais perto de sua aprovação! Para todos uma boa sorte em seus trajetos de aprovação e que vocês possam fazer parte da melhor faculdade do Brasil ano que vem, a USP FMRP. Se alguém quiser tirar duvidas fiquem dispostos a me chamar no insta [@gui_meds00](https://www.instagram.com/gui_meds00)

Eu, Magazine, e o resto da turma 72 esperamos ansiosamente por vocês aqui.



Oi, vestibulando!

Eu sou um dos 7 Pedros que integram a turma 72. Por aqui, me chamam de VIP, mas em breve você poderá me chamar de veterano (acredito em você!).

Cursar Medicina na USP Ribeirão foi o sonho da minha vida durante quase 7 anos. Desde que fui ao Workshop pela primeira vez, em 2016, a vontade de ser parte dessa faculdade moldou todo o meu caminho. Escolhi essa travessia ciente de todos os desafios que ela implicava. Incrivelmente, hoje posso dizer que foi ela quem me escolheu, e não o contrário. Digo isso porque, mesmo depois de ter entrado em outra universidade e aceitado que a USP não faria parte da minha história, os caminhos pelos quais tentei me desvencilhar desse sonho me conduziram de volta à FMRP. Sendo assim, este é um depoimento-desabafo sobre persistência e, sobretudo, pertencimento.

Minha trajetória pelos cursinhos durou 3 anos. Apesar de ter concluído o ensino médio em uma escola de qualidade, pouco me dediquei ao vestibular nesse ínterim; estudava o suficiente para ir bem nas avaliações e pensava que, por extensão, isso me tornaria apto para as provas no fim do ano – erro comum e cuja única vaga que me garantiu foi a do cursinho. Nele, senti como se estivesse ingressando no ensino médio novamente. Com aulas completamente voltadas para os vestibulares, era como se estivesse aprendendo muitos dos conteúdos pela primeira vez, uma percepção que me assustou demais no início e que me fez colocar em cheque o meu potencial. Bastante abalado com o ritmo do cursinho e com uma nova rotina que se desdobrava, perdi muito tempo procurando um referencial para meus estudos naquilo que funcionava para outros, de maneira que encontrar minhas próprias rotas demorou mais do que eu gostaria. Foi com o tempo e com algumas decepções que entendi a importância de focar em mim mesmo e de pavimentar a própria estrada diante dos entraves que esse ambiente proporciona.

Ao fim do terceiro ano de cursinho, fui aprovado para a 2ª fase da Fuvest pela primeira vez. Naturalmente, foi um momento de bastante euforia, mas também de erros fatais que me levariam à reprovação – ao passo que fiz centenas de questões para a prova específica, negligenciei tremendamente a prova de português, a qual é simplesmente definitiva para a aprovação. O resultado foi divulgado e, apesar do excelente desempenho no 2º dia, minha nota no 1º foi bastante insuficiente. Não fui aprovado. Tudo o que eu havia feito até então perdeu o sentido diante dessa frustração; à época, aquilo significou que meus esforços, os quais custaram muito da minha qualidade de vida, foram completamente em vão, já que não me garantiram a vaga. Passei meses em um martírio sem fim, sem conseguir me desgarrar da ideia de “fracasso”, certo de que havia perdido uma chance que não voltaria. Todos esses pensamentos deram início a um período muito difícil da minha vida, em que passei a questionar o tamanho dos meus sonhos diante do que eu julgava ser o tamanho das minhas capacidades.

Seguir para um quarto ano de estudos foi excruciante. Pouca coisa é mais difícil do que insistir em uma vida que perdeu o sentido para você. Na busca de mais conforto em uma rotina que exigia tudo de mim, decidi consultar profissionais que zelassem pela minha saúde mental. Foi assim que descobri ter Transtorno de Ansiedade Generalizada (ou TAG), aliado a TDAH. A partir desse diagnóstico, percebi que parte considerável das minhas principais dificuldades – o medo de encarar de frente meus pontos fracos, a incapacidade de criar uma rotina funcional, a insônia persistente – não eram minha culpa. Isso foi um ponto de virada na minha vida. Com o tratamento, pude recuperar a confiança necessária para persistir. Pouco tempo depois, recebi a notícia que havia sido aprovado na UFTM, o que reforçou uma crença nascida com o diagnóstico: eu finalmente estava apto para seguir.

É evidente que não deixei passar a oportunidade de cursar Medicina em uma universidade pública. Por 7 meses, fui aluno da UFTM, um lugar em que conheci um novo mundo de pessoas e vivências, mas do qual eu não me sentia parte. Embora estivesse aliviado de ter escapado do cursinho, o fato de ter sido aprovado para a 2ª fase da Fuvest no ano anterior me era sugestivo de que eu era capaz de tentar mais uma vez, de que talvez outra vida estivesse esperando por mim, de forma que não hesitei em fazer minha inscrição para a prova. Ainda que totalmente dedicado à faculdade, ocasionalmente resolvia questões e revia a parte da teoria que havia se tornado mais nebulosa para mim.

Quando terminei a Fuvest, corriji meu gabarito e percebi que aquela havia sido a melhor prova da minha vida, ganhei um fôlego extraordinário para me preparar para a 2ª fase durante as férias de fim de ano. Minha experiência no ensino superior havia me mostrado que o vestibular estava longe de ser tão temível quanto parecia, de modo que mergulhei sem medo na resolução de provas e no ajuste dos detalhes que me comprometeram no ano anterior. Mesmo após meses sem ver aulas e estudar de forma contínua para os vestibulares, muito do conteúdo estava claro na minha mente, algo que demonstra a solidez da preparação que havia feito anteriormente. Ao contrário do que imaginei quando soube da reprovação, meus esforços haviam sido cumulativos – caso contrário, eu teria esquecido boa parte do que havia estudado. E essa é, certamente, uma das orientações mais cruciais que posso oferecer a você: nenhum minuto investido no aprendizado é desperdício. A qualidade desse tempo é que determina seus resultados, independente do quanto eles demorem para chegar.

Como bom vestibulando, até que saísse a lista oficial, construí inúmeros cenários imaginários em que eu novamente seria reprovado. Remoí cada mínimo erro cometido e cada frase que poderia ter elaborado melhor na redação. Nada disso foi capaz de alterar a notícia que recebi no final de janeiro: meu nome estava na lista de aprovados da Fuvest 2023.

Não preciso nem dizer o quanto esse foi o dia mais feliz da minha vida, o quanto eu realmente entendi toda a magnitude de alcançar um sonho e o quanto desejo que o mesmo aconteça a você.

Hoje, escrevo para a cartilha da minha turma. Pouco tempo atrás, passava horas lendo todos os depoimentos de cartilhas das turmas anteriores, sobretudo nos dias em que eu estava certo de que não conseguiria. Se você estiver em um desses dias, saiba que mais cedo ou mais tarde você estará do outro lado também. Com o amadurecimento, entendemos todo o nosso valor e percebemos que somos capazes de muito mais do que acreditamos durante a vida, vida esta que é maior do que qualquer obstáculo que pareça grande demais. Então, encontre o método de estudo que melhor convenha para a sua realidade, faça muitas revisões, concentre-se nas suas fragilidades. Durma bastante, fique com sua família e com seus animais de estimação, priorize sua saúde e seu bem-estar. Um dia ruim nos estudos não significará absolutamente nada em pouco tempo; um dia focado em cuidar de si e fortalecer os laços com quem é significativo na sua existência pode mudar sua vida para sempre.

Deixo registrados, por fim, meu abraço e a tranquilidade em dizer que você consegue. Fique em paz.



Bem vindo(a), futuro(a) calouro(a) da Turma LXXIII!

Meu nome é Isabella, tenho 21 anos e sou do interior de Minas Gerais, de uma pequena cidade com pouco mais de 20mil habitantes. Ao falar um pouco sobre mim, posso dizer que escolher a Medicina não foi um processo fácil e direto, tive muitas dúvidas e angústias, além de todas as incertezas do futuro. Somente confirmei oficialmente minha decisão ao fim do Ensino Médio, em 2019. Após receber minhas notas daquele ano, eu já sabia que precisava me programar e recomeçar. Minha vida virou de ponta a cabeça, mudei de cidade para fazer pré-vestibular e pela primeira vez fui morar sozinha. Essa nova fase que já parecia conturbada, teve seu ápice com a Pandemia de Covid-19, quando tudo mudou e, conseqüentemente, voltei para casa. Naquele ano, foram dias intensos, de muito estudo e de muita dedicação, quase não saía de casa ou fazia outras atividades. Toda essa situação me causou um estado de profunda ansiedade e crises que se complicaram com a frustração dos resultados de cada prova daquele ano, em que cheguei a ficar por uma única vaga de conseguir o que tanto queria!

Assim, no ano seguinte, eu não tive forças pra continuar, e precisei parar por tempo e me cuidar, foi um ano em que meu ritmo de estudos diminuiu drasticamente, minhas notas caíram e não me sentia bem. Em 2022, decidi recomeçar uma outra vez, mudei novamente de cidade e voltei a toda minha rotina do início do cursinho, até que no fim do ano eu passei não só na USP, como também em outras faculdades que eu sempre sonhei! Escolhi vir para Ribeirão e desde então sou muito grata por tudo que tenho vivenciado aqui! Cada pessoa tem uma história muito singular, respeite seu processo, que nem sempre é linear, e faça sua parte que tudo caminhará bem! Cuide de você mesmo e se apoie em quem está disposto a te ajudar, isso não tem preço!

A Medicina Usp Ribeirão te espera para viver momentos incríveis que você tanto sonha!

Um abraço, @ isabellapacheco



Olá futuros calouros da FMRP,

Sei que ler essa cartilha é buscar motivação e também ficar com o sonho de entrar na Gloriosa mais a florado ainda! Estou aqui para contar minha história e espero poder te ajudar nessa trajetória de vestibulares! Sou a Vitória, tenho 19 anos, sou de Araraquara-SP, fiz dois anos de cursinho, e sou caloura da Med USP Ribeirão, futura veterana de vocês!

Escrever esse depoimento ainda parece surreal para mim, sempre li milhões de cartilhas e nunca imaginei que conseguiria chegar do outro lado e ainda falando de dentro da Gloriosa!! Vim aqui mostrar que sim o impossível pode virar realidade, basta confiar e fazer o que você pode na medida do possível! E o mais importante descanso e cuidar da saúde mental são fundamentais para você chegar no seu sonho, então, futuro calouro, se cuida e se dedique para conquistar seus sonhos dentro dos seus limites!!

Bom, minha história com vestibulares e a Gloriosa é longa, mas igual Fernando Pessoa fala em um de seus poemas "Tudo vale a pena se alma não é pequena" e hoje estando do outro lado após anos de cursinho, entendo que sim essa afirmação é real e, claro, falar estando do outro lado parece fácil, mas após vários vestibulares com resultados em lista de espera, entrar em uma instituição como a USP é indescritível. Sempre lia as cartilhas como uma forma de tentar me reerguer e ver histórias de pessoas reais e não gênios que conseguiram chegar onde eu queria... Espero que eu consiga transmitir pra você, que pode estar sem autoconfiança, ou na véspera de uma prova ou esperando um resultado, de que SIM é possível, confie em você e se dedique na medida do possível para conquistar seu sonho!

Minha história com a Gloriosa começou no workshop de medicina, em 2019, quando eu ainda estava no 2º ano do Ensino Médio e não tinha definido qual seria minha profissão, medicina sempre foi uma opção, mas nunca achei que seria capaz de conseguir, então não cogitava, até conhecer a Gloriosa e passar um dia nesse lugar perfeito que hoje posso chamar de minha universidade. Depois desse dia, não tinha dúvidas, consegui assumir a minha realidade de que medicina era o que eu mais me identificava e não desistiria até passar em uma faculdade pública, que sempre foi meu sonho pelo exemplo que eu tenho em casa de como os estudos são importantes para o crescimento pessoal.

No terceiro ano do ensino médio, 2020, com altas expectativas, formatura e fim da escola, achei que seria meu ano, mas, como você já sabe, a pandemia chegou e fiz meu terceiro ano online, não tinha muita maturidade nos estudos e tive que dar conta praticamente sozinha, porque minha escola não conseguiu se adaptar muito bem ao online naquele ano, assim decidi fazer vários simulados, fazia dois simulados por final de semana, não dosava muito bem meus estudos e me esgotava estudando por pensar que estava fazendo o que era melhor para mim, obviamente não

passei, mas meus resultados eram animadores, faltavam poucos pontos para ir para as segundas fases, sempre fui uma das melhores alunas da minha sala, mas estudar para provas e estudar para o vestibular são coisas diferentes, de maneira que os resultados, não dentro do esperado, foram muito impactantes para mim, mas continuei atrás dos meus sonhos.

Logo, fui para o primeiro ano de cursinho, que não foi fácil, aceitar a derrota do vestibular e, continuar foi difícil, mas como ainda estava em aulas remotas comecei o primeiro ano de cursinho, no geral, foi um ano que eu comecei a dosar melhor meus estudos e não exagerei como em 2020, mas ainda não foi suficiente, fiz 1 ponto a menos que a nota de corte na unesp e na unicamp, 2 pontos a menos que o corte na fuvest, e fiquei por 5 pessoas de ser chamada na paulista e 3 pessoas de ser chamada na Ufscar.

Essa experiência me destruiu emocionalmente, tinha conseguido ótimos resultados nas provas, mas não foram suficientes e, chegar tão perto de conquistar seu sonho, mas vê-lo ficar distante por mais um ano foi frustrante, tinha me esforçado muito e por pouco teria que estudar mais um ano. E, assim, fui para mais um ano de cursinho, o meu início de ano foi difícil, tive alguns problemas pessoais, e somando toda a situação não conseguia me estabilizar emocionalmente, sempre voltava chorando do cursinho, assim comecei a fazer terapia, coloquei os treinos diários na academia, que me ajudaram muito a me manter e me distrair no dia a dia, e aos pouco consegui voltar aos meus objetivos e com a mentalidade de que independente de quantos anos fossem necessários eu faria uma faculdade de medicina pública, no final, esse pensamento fez total diferença, consegui ir calma nas provas, também priorizei meu descanso ao longo do ano, assim estava descansada para aguentar as provas até janeiro.

Nas vésperas do resultado em janeiro, estava muito aflita e depois de ter ido pela primeira vez para várias segundas fases, ainda não me sentia confiante de que ia conseguir a tão sonhada vaga, nos dias anteriores, já estava até procurando qual cursinho eu ia continuar meus estudos de aflita que eu estava de ter a chance de mais um ano ficar por pouco(mais perto ainda do que antes de passar, mas no final deu certo! Passei na Gloriosaaaa, minha primeira opção disparada, na Famerp e mais uma federal... Ver meu nome na lista foi uma sensação indescritível, chorei muito e fez todo o meu esforço ao longo dos anos valer a pena, e me fez perceber que equilíbrio é fundamental para qualquer desafio da vida! Quando você viver esse momento vai saber que tudo valeu a pena, futuro calouro.

Já conhecia a FMRP, mas voltar como aluna foi indescritível, várias vezes ainda me pego sem acreditar que estou onde eu sempre quis, de vez em quando ainda choro em pensar que sim eu estou na USP!

Acho que falar minha história é mostrar que nem tudo são águas calmas, mas também com várias tempestades, como Fernando Pessoa fala “para passar pelo Bojador tem que ir além da dor”, a vida de vestibulando não é fácil, e espero que você, futuro calouro, esteja bem, dê seu máximo pelos seus sonhos!! Eu sei que tive vários privilégios poder a continuar a estudar, mas a conquista de cada um vem com histórias diferentes, mas minha mensagem é aproveite cada oportunidade de estudo que você tiver, agradeço muito a minha família pela oportunidade de poder continuar os estudos e sempre com muito apoio!

Minha mensagem pra você, futuro calouro da medicina USP Ribeirão, turma 73, é que sim é possível chegar na melhor da América Latina, com equilíbrio e dedicação nos estudos! Sonhe muito e lute por isso, 100 pessoas entram todo ano nessa universidade, e você será uma delas, basta pensar alto e fazer o seu melhor! Assim, tentei falar o que gostaria de ter ouvido quando estava do outro lado, lute pelos seus sonhos e o mais importante, não desista, cada um da minha turma teve uma história até chegar aqui, com caminhos diferentes até a aprovação, mas todos, mesmo com limitações ou dificuldades tentaram, então confie em si! Para finalizar, mais um autor maravilhoso que sempre aparece no vestibular, Guimarães Rosa, em Grande Sertão Veredas:

“O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: Esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem!”

Fique à vontade para me chamar no insta para conversar!!
[@vitoria.argenti](https://www.instagram.com/vitoria.argenti).

Até breve turma 73 e futuros calouros da Gloriosa!



Saudações, futuros calouros e calouras e calourxs! Meu nome é Rafael, tenho 34 anos e, há cerca de 2 anos, resolvi abandonar uma formação universitária prévia, em nível de pós-graduação, para buscar essa realização de me tornar médico. Afinal, como disse o poeta “Tudo vale a pena, se a alma não é pequena [e a sua esposa lhe apoia]”.

Não desejo lhes fazer um discurso motivacional, pois, além de ter ressalvas quanto a isso, devo lhes dizer: foi extremamente difícil suportar a preparação. Porém, para me contrariar, acreditem: valeu a pena – mesmo! A experiência de ter visto meu nome na lista de chamada – a última! – entrou para o rol de experiências inigualáveis da minha vida. Desde então, os dias têm sido duros, de muitas aulas e estudos, mas, sobretudo, de muita alegria (“Sempre alegre, Miguilim”). Incertezas? Tenho-as como todos aqueles que ainda vivem, mas não quanto a isto: ter decidido por entrar na faculdade de medicina foi a melhor coisa que fiz em anos. Por isso, “venham! A água está quentinha!”.

Meu processo de preparação foi extremamente caótico (inclusive, não recomendo). Na somatória líquida, eu me preparei por um ano, basicamente, com estudos em biologia, física, química e matemática do ensino médio, pois havia me formado na educação básica em 2006. Além disso, fiz, pelo menos, 3 redações por mês, em média. Para as disciplinas humanísticas e de linguagens, fiz apenas exercícios, pois a graduação pregressa houve de servir a alguma coisa. Em termos de organização, fui muito desorganizado. Às vezes, seguia um cronograma de estudos, mas, muitas vezes, não. Fiquei muitos dias sem estudar, especialmente, durante a Copa do Mundo. Até o dia da segunda fase, tinha certeza (outra, infundada, porém) de que não iria passar, por causa da preparação errante. Contudo, deu certo e pertenço à LXXII. Por isso, insisto: vestibular é, também, sorte. Tive sorte de que os assuntos cobrados pela Fuvest 2023 fossem dos conteúdos que tinha estudado, já que não estudei nenhuma das matérias de maneira completa. Obviamente, quanto mais estudar, mais tem sorte de cair algo que você já saiba. Então, não faça como eu e aumente sua sorte, pois esperar pela última chamada só deixa a coisa mais torturante do que deveria ser.

Ademais, não se sintam velhos aos 20 anos. Tendo saúde e vontade, sempre é tempo de aprender. Mudar de carreira, também, é mais comum do que você imagina. Encontrei vários veteranos já formados em outros cursos. Então, se você tem condições, se vê como médico, médica ou médicx, siga estudando e tentando. Embora o cursinho seja chato, fazer prova e não passar, terrível, siga na luta, pois vestibular tem todo ano e só não pode prestar quem já foi de Americanas (sim, eu sei usar as gírias dos xofens).

Um conselho: esteja naquilo que faz, do contrário, tudo será uma tortura. Encante-se com as coisas. Imagino que você tenha se decidido pela medicina porque, dentre outras coisas, você quis. Logo, por mais chata que uma aula venha a ser, tente extrair algo de interessante. Se aprender coisas novas não for legal para você, mesmo aquelas que, aparentemente, não têm nenhuma utilidade, por favor, pense bem se quer mesmo se tornar médico, médica ou médicx.

A faculdade de medicina, especialmente o primeiro ano, e a profissão de médico se resumem a aprender coisas novas o tempo todo. Você será, também, um estudante profissional. Do contrário, você será incapaz de oferecer a melhor medicina e o melhor cuidado aos seus pacientes. E, mesmo os conteúdos do ensino médio, servem para que você entenda como o mundo em que você vive funciona. Se isso não for interessante, e motivo o suficiente, nada será.

Finalmente, saibam que a vida é dura, mas é possível se divertir pelo caminho, sim – não me confundam: eu sou um otimista. Haverá dor e sofrimento, mas a alegria compensa o desgaste.



Espero-vos!

Oiii, futuros calourinhos! Meu nome é Amanda, mas podem me chamar de Zora também. Sou de Itumbiara-Go e fui aprovada na cota PPI pela FUVEST 2023. Primeiramente, é inacreditável estar escrevendo esse depoimento, pois assim como quase todo vestibulando ansioso não achei que estaria onde estou hoje. Nesse relato eu gostaria de desmistificar alguns conceitos que a maioria das pessoas tem sobre quem passa em medicina, ainda mais na USP. Sempre fui aluna de escola pública, e além de ter tido um ensino precário (em relação ao que é exigido do aluno no vestibular), no final do terceiro ano o amor pela medicina despertou em mim (um pouco tarde para os padrões). Então terminei o ensino médio sem base nenhuma para prestar vestibular, sem condições financeiras para custear um cursinho presencial, além do fato de eu NÃO ser uma pessoa genial (sempre precisei estudar redobrado para conseguir aprender e fixar os conteúdos, algo que persiste até hoje na faculdade). Então iniciei minha jornada, fiz 2 anos de cursinho online (esses bem populares e baratos mesmo, como Descomplica e Ferreto), e em 2022, consegui bolsa em um cursinho presencial em outra cidade e foi onde evolui de forma absurda. Lógico, como qualquer vestibulando, em muitos momentos pensei em desistir por conta das minhas dificuldades, da exaustão e do medo de falhar novamente (a dor da reprovação é terrível), mas sempre me mantive firme, pois os sacrifícios que minha família estava fazendo por mim e o sonho de ser aprovada eram a minha motivação diária.

Então, as principais mensagens que eu gostaria de deixar são:

- 1-Você NÃO precisa ser genial ou ser perfeito(a) para passar em medicina.
- 2-Não se compare com concorrentes de ampla concorrência ou apenas escola pública! Cada um possui uma trajetória e desafios distintos, tenha consciência que aqueles que estão em uma particular ou podem pagar cursinho durante o ensino médio tem uma base diferente daqueles que não tiveram essa oportunidade, logo, não é uma comparação justa. Ter um desempenho abaixo desses vestibulandos NÃO significa que você é uma pessoa burra (desculpem o termo, mas eu me comparava muito no cursinho e me sentia assim o tempo todo por isso e acho que é um conselho que pode ser útil para muitos)
- 3-Respeite o seu tempo e não "acerte seu relógio" com o de outras pessoas! (Façam o que eu digo e não o que eu faço e evitem sofrimento desnecessário kkkkkkkk)
- 4- É possível ser aprovada em medicina na USP sendo do interior, de escola pública e PPI! Tenho muito orgulho e eu sou muito feliz por poder ser essa referência.
- 5-Fiquem tranquilos, vai dar tudo certo!

Fiz esse depoimento como se fosse uma carta para o meu eu vestibulanda e tenho certeza que existem muitas "Amandas" por aí. Gostaria de dizer muito mais e espero poder conversar com vocês como veterana, presencialmente nos anos seguintes, será uma alegria imensa. Espero que eu tenha contribuído para a trajetória de vocês de alguma forma, quero que continuem confiantes e que persistam. Boa sorte e um beijo da Zora meu insta é [@mands_braga](#)



E aí, futuros calouros da turma 73!

Me chamo Breno, mas pode me chamar de Malvadinho, e vou contar um pouco sobre a trajetória que me levou do Rio de Janeiro para o interior de São Paulo, mais especificamente, para Ribeirão Preto, onde estudo na melhor faculdade de medicina do Brasil! A minha trajetória com a medicina começa desde pequeno, época em que eu já me via como médico. Lembro de ter um kit de brinquedos de instrumentos médicos com o qual eu passava horas fazendo "consultas" nos meus bonecos e até na família. Nunca me imaginei em outra profissão. Mas, se tem uma coisa que me fez ter certeza dessa decisão, foi quando assisti a um filme ainda no meu ensino fundamental: "Mãos Talentosas: A História de Ben Carson". Esse filme me mostrou a beleza da medicina e como ela exige dedicação do médico para proporcionar qualidade de vida aos pacientes. Desde então, com altos e baixos, mantive o sonho de cursar medicina.

Mas, vamos combinar, esse caminho não é fácil. O vestibular é um desafio árduo, cansativo e, na maioria das vezes, muito frustrante. Já no primeiro ano do ensino médio, tive que encarar o vestibular, fazendo provas seriadas e viajando por horas para realizar os exames. Foram anos construindo uma mentalidade que me permitisse dar o meu melhor nos estudos e entender o que é realmente a vida de vestibulando. Foram muitos resultados negativos e decepções pessoais, parecia que toda a dedicação dos meus anos de estudo eram inúteis. Como falar pros meus pais que eu teria que fazer mais um ano de cursinho? Que de novo não deu certo? Mas foi até que, em 2022, essa maturidade chegou e os resultados vieram. Passei em três universidades públicas de medicina, um resultado que eu nunca havia imaginado. Tirei uma nota no ENEM que me permitia ingressar em qualquer curso de medicina pelo SISU e que me possibilitou entrar na FMRP pelo ENEM-USP.

E para chegar até esse ponto, precisei perceber que me desgastar totalmente nos estudos não me levaria a lugar nenhum. Eu precisava encontrar um equilíbrio e manter minha saúde mental em dia. Foi assim que conduzi meu ano: com uma rotina de estudos bem planejada, estratégias precisas de análise de erros em simulados, exercícios e redações, com horários pré-determinados para cada matéria e aula. Mas também não abri mão das atividades que me davam prazer. Mantive meu círculo social, continuei indo à academia e, é claro, nunca deixei de aproveitar festas e churrascos com os amigos. Afinal, a vida não é só sobre os estudos, né?

Claro que nem tudo foi perfeito. Houveram dias e até semanas em que meus estudos não rendiam nada, e eu me sentia um completo fracasso. E isso é algo que você, vestibulando, precisa entender: a vida nessa fase é um mar de incertezas. Você pode se sentir bem em um momento e, no outro, afundar no desânimo e na vontade de desistir. No entanto, nunca deixe de pensar no seu futuro, no seu sonho. A conquista do seu objetivo será extremamente gratificante.

Do fundo do meu coração, espero te encontrar aqui na USP no próximo ano. Não desista jamais! Sua hora vai chegar. Pra cima!



Olaaa futuros calouros da LXXIII, meu nome é Felipe Saad (apelidado de Criação) e até uns meses atrás eu estava abrindo a cartilha pra ver as notas, redações, depoimentos. Hoje estou escrevendo aqui pra mostrar que o sonho de fazer parte da Gloriosa é possível.

Primeiro de tudo, tem que acreditar em você mesmo, porque quando fazemos algo pensando na derrota, ela certamente virá. A grande diferença dos meus outros anos de cursinho para o ano em que fui aprovado, é que nele eu realmente pensava que era possível e isso aumentava a confiança na hora da prova.

Além disso, imagino que muita gente já deu dicas de estudo e cada pessoa tem seu próprio método, então vou ressaltar a importância de também ter tempo para se cuidar. Meu professor dizia que um vestibulando de medicina é como um atleta de alto rendimento, portanto, além de estudar, é preciso cuidar do sono, da alimentação e praticar exercícios. Não estou falando pra ninguém virar um bodybuilder kkkkk mas reservar um momento para dormir e praticar esportes faz com que esse tempo seja recompensado com um aumento na produtividade, fora que acaba sendo uma válvula de escape da rotina puxada.

Por fim, deixe tempo para fazer coisas que vc goste e te deixem bem, faça isso sem culpa! O ano de preparação é difícil e sacrificante, mas isso não quer dizer que tenha que ser ruim. O último ano foi o que menos estudei e mais aproveitei (sei que não fui o único pq li as cartilhas dos outros anos kkkkkkkk) então tenha leveza e respeite os seus limites, faça que a aprovação seja a consequência de um ano bom!

Gostaria de dar muitas outras dicas, mas o texto já ficou muuuito longo. Se precisarem de alguma coisa podem me chamar, vou deixar meu insta [@fesaadk](https://www.instagram.com/fesaadk).

Espero ver vcs ano que vem aqui dentro :)



Desde pequena a USP de Ribeirão Preto se materializou como um sonho pra mim e depois, a Medicina. Toda a cidade se orgulha por ser referência na saúde e comigo não foi diferente, por ter nascido em Ribeirão. Os prédios históricos da Faculdade de Medicina e a estrutura imponente do HC materializam a grandiosidade da Gloriosa e a efervescência científica que acontece por aquelas árvores!

Todos os sonhos brilhavam aos meus olhos, mas logo as primeiras dificuldades apareceram. Os buracos do meu ensino público deficitário apareceram, e ao cair em um cursinho popular e perceber que estava distante do meu sonho tudo pareceu cair por terra. Foram três anos extremamente difíceis, dois deles estudando sozinha, lutando para aprender por matérias do zero, abdicar de momentos com as pessoas que amo, conciliar estudos e trabalho, bem como lidar com saúde mental e a pressão que o vestibular nos proporciona. Pensei em desistir inúmeras vezes, mas o brilho nos olhos que outrora me fizeram sonhar com Medicina, entoava no fundo da minha alma e a força de estudar só mais um dia, só mais um simulado, só mais uma redação, me fizeram ter a resiliência necessária. E com toda certeza, a vida do lado de cá está valendo cada lágrima derramada, cada noite dedicada para estudar, cada questão corrigida lá trás.

Mesmo com todas as pedras: trabalho, reprovações, questões financeiras, matérias aprendidas do zero, ansiedade, aos tropeços e acertos consegui chegar até aqui. Por isso digo pra que você siga em frente também e não desista! A vida do lado de cá é muito boa e o vestibular se torna só uma lembrança longínqua.

Luana Gerace



Oii vestibulandos, queria começar esse texto dizendo que há alguns meses eu estava na mesma situação que você e acredite em mim quando eu afirmo que eu achava que não ia passar e estava totalmente inseguro. Vou tentar contar um pouco do que eu fiz e falar algumas recomendações: A minha aprovação em diversas faculdades públicas veio com um ano de cursinho no qual eu tive que aprender a estudar todo dia e intensificar muito a minha prática de exercícios e tempo de prova. Descobri ao longo do cursinho que a dedicação ao vestibular tem que ser integral e o mais fiel possível ao curso ao qual você está usando ou contratando para estudar, seguir as dicas dos professores e suas orientações sem exceções é um passo fundamental.

NÃO FALTE AS AULAS!! Mesmo aquelas que você já sabe o conteúdo, use para ficar na sala e fazer exercícios, pois apenas de ouvir o professor falando você já está lembrando os detalhes do conteúdo e evita erros bobos. **FAÇA REDAÇÕES** toda a semana e também **FAÇA ALGUNS SIMULADOS** por mês.

TREINE PULAR QUESTÕES NO SIMULADO. Eu achava que pra passar no vestibular era necessário fazer todas as questões e **EU ESTAVA ERRADO**, e no momento que eu aprendi isso eu comecei a acertar mais de 85% em diversos simulados, acredite em mim e pule as questões difíceis ou muito longas, elas estão lá de propósito para fazer o vestibulando se perder na prova.

Para não me alongar, queria dar a última dica de **FAZER MUITOS EXERCÍCIOS DE REVISÃO NO PERÍODO PRÓXIMO A PROVA!!** Você tem que estar afiado e preciso nesse período, então treine muito e gaste todo o resto de energia que você tiver. Se você estiver muito cansado, isso é um ótimo sinal de que você já fez muito e por isso tire uns 2 ou 3 dias antes da prova apenas para descansar e se preparar mentalmente. Agradeço por ler e desejo a você uma ótima prova, lembre-se que a prova vai ser difícil, mas alguém vai passar e vai ser a pessoa que mais se esforçou e se preparou, então lute para ser essa pessoa!!

Tiago Neri Di Lorenzo



Olá, tudo bem?

Meu nome é Ian, tenho 20 anos e fiz dois anos de cursinho até entrar na gloriosa!

Gostaria de contar um pouco para vocês sobre minha experiência no mundo do vestibular para, se possível, aliviar parte das ansiedades que permeiam todo esse difícil processo seletivo.

Enquanto vestibulando, eu sempre olhava para os alunos aprovados de forma idealizada, imaginava que eles quase nunca erravam e que não havia dia em que eles não conseguissem estudar de forma perfeita, o que me causava muita ansiedade e frustração quando eu sentia que não estava me enquadrando nesse padrão.

Agora, após aprovado, posso dizer que essa visão não poderia estar mais errada. No decorrer de meu processo de preparação, passei por inúmeros altos e baixos, havendo dias em que não consegui estudar ou que estava com baixíssimo rendimento, o que na época fazia eu sentir que nunca conseguiria realizar meu sonho. Hoje, vejo que as falhas fazem parte do caminho, e que a ideia de uma progressão contínua e linear é completamente ilusória e só serve para alimentar medos e inseguranças.

O que verdadeiramente me aprovou não foi 100% de acertos, ou 8 horas diárias de estudo, sim a determinação de, apesar de levar muitos “nãos” e lidar com inúmeras frustrações, continuar tentando da forma que eu conseguia, que é muito longe da perfeição!

Sempre tentem ter em mente que vocês estão fazendo o seu melhor, nas suas próprias condições e no seu tempo, que todo o processo se torna um pouco mais leve!

Espero ter ajudado um pouco com meu relato! Caso queiram tirar quaisquer dúvidas, meu Instagram é [@ianguimaraesp](https://www.instagram.com/ianguimaraesp), é só mandar mensagem que darei meu melhor para ajudar como puder :)

Até mais, futuros calouros da 73!



Pensei em como seria escrever esse depoimento muitas e muitas vezes durante meus anos de estudo. Pensei que quando o escrevesse, seria com as palavras de uma personalidade quase alternativa de mim mesma, porque, de fato, eu não acreditava ser capaz de passar em medicina na USP de Ribeirão. Sei que é isso que a maioria dos vestibulandos pensam, mas se você se dedica e vê evolução nos seus estudos, de verdade, eu acredito que você vai passar, no seu próprio tempo. No meu ano de cursinho (fiz um ano de cursinho online), grande parte da minha instabilidade psicológica foi devido a essa auto-sabotagem, que, no fundo, nunca fez sentido, porque eu me dedicava até demais kkkkk. O que eu gostaria de passar é que, por mais que você acredite que é uma máquina de fazer questões e que só passa quem tem zero vida social (o que eu acreditava por um tempo), se permitir momentos de lazer é muito importante pra sua saúde mental e pra estabilidade nas provas. Passar em uma prova tão concorrida não depende somente de estatísticas e de resultados na preparação, afinal os fatores que contribuem para a aprovação são tão múltiplos e complexos que reduzir seu período de cursinho ao vestibular é limitante e doloroso.

Em relação aos estudos em si, acho que estudar com estratégia (prevalecendo o que me dava mais resultado) foi muito importante e acredito que até tenha encurtado o processo. Eu fiz o segundo e o terceiro ano do ensino médio praticamente on-line, e foi nesse período que eu comecei a estudar pra passar. No segundo ano eu estudava muito a teoria (mas não fazia resumos, só exercícios e flashcards), de modo que no terceiro eu já tinha visto praticamente todo o conteúdo, principalmente de exatas, que era o que eu mais estudava. No terceiro, eu comecei a selecionar as aulas que eu via, por exemplo, se o professor passava matéria de algo que eu já tinha visto, eu mutava a aula para fazer exercícios de provas antigas. Assim, eu otimizava meu tempo para estudar aquilo que faltava logo no primeiro semestre. Esses conteúdos eu tentava aprender sozinha, com livros, PDFs na internet e videoaulas, depois eu fazia várias questões. Assim, no segundo semestre eu nem assistia mais aulas porque já tinha visto todo o conteúdo, só fazia provas antigas. Fui para a segunda fase somente da Fuvest naquele ano, mas não passei. Optei por continuar on-line porque já estava bem adaptada, então eu basicamente fazia provas antigas pra identificar minhas lacunas e estudava pelos livros do anglo os conteúdos que errava. Tentar entender o conteúdo sozinha sempre me ajudou muito a memorizar, então ver várias aulas não foi algo que eu fiz no cursinho. Quando passei para a segunda fase, eu procurei não repetir os mesmos erros do ano anterior, que estavam muito ligados a desorganização (eu não sabia o que fazer) e ao desespero kkkkk.

Eu planejei todos os dias que teria até as provas, o que me ajudou a estudar e ficar tranquila porque sabia que teria feito tudo ao meu alcance, independentemente do resultado. Enfim, para não me estender muito, fico por aqui! Eu acredito de verdade que o lugarzinho de vocês na faculdade está reservado no tempo certo.

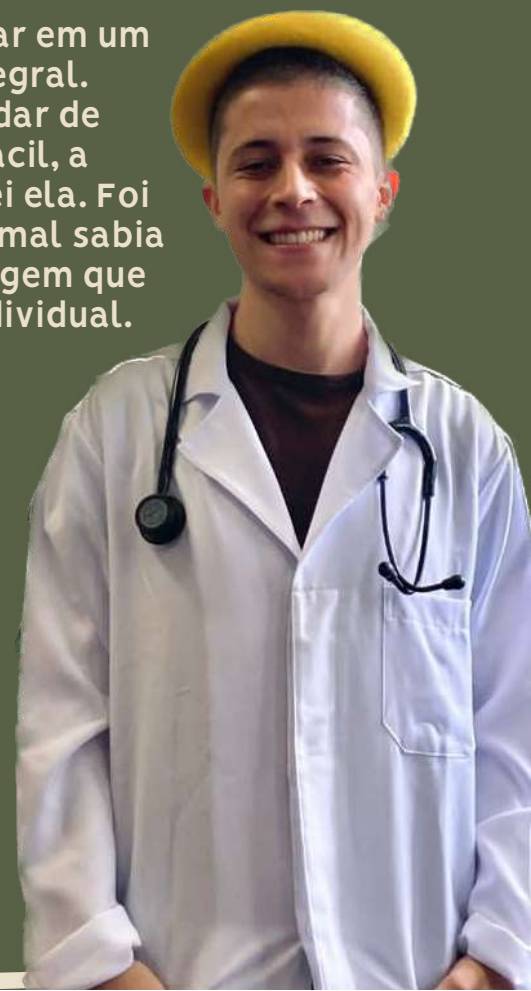
Com carinho,
Lorena!



E ai futuros calouros da gloriosa! Eu sou o Dyogo (ou Males, meia-noite te conto o motivo) e espero que vocês estejam lendo essa cartilha não porquê estão pensando em desistir, mas sim como forma de estímulo pra continuar essa caminhada. Escrever isso hoje está sendo uma das coisas que mais me orgulha, porque ontem eu estava lendo esses depoimentos de ex-vestibulandos e agora faço parte da melhor faculdade desse país. Por isso, digo a vocês: não desistam dos seus sonhos, às vezes ele parece estar distante, mas na verdade ele está mais perto do que imaginam. Por esse motivo, vou dar uma breve resumida da minha caminhada até aqui, para que vocês vejam que é POSSÍVEL. Bom, sempre estudei em escola pública, terminei meu ensino médio em 2019 e somente neste ano que fui correr atrás de vestibular e ENEM, até então não tinha dimensão do que era prestar um concurso para o curso de medicina. Apesar de sempre almejar essa profissão, não tinha ideia de como era a concorrência e muito menos de como eram as provas. No entanto, como a saída da escola te obriga a tomar decisões que serão levadas pra vida, naquele ano fiz um cursinho de reforço/preparatório para os vestibulares e assim, tomei o conhecimento da dimensão que é a prova para esse curso tão sonhado. Ainda assim, segui firme e mesmo com algumas dificuldades e questionamentos não desisti do meu sonho e fiz desses empecilhos um motivo para continuar. Evidentemente, esse ano não consegui a aprovação, porém 2020 era o ano que já tinha o conhecimento do que eram as provas, já tinha ideia de quais iria prestar, mas mesmo assim tinham as lacunas das matérias. Por esse motivo, assinei alguns cursinhos online, fiz muitos resumos das matérias, mas poucos exercícios, o que não foi bom e, logicamente, não consegui nesse ano também. Já no ano de 2021 mudei minha concepção sobre a caminhada e tomei a decisão de ser independente de cursinhos. Então, passei o ano estudando sozinho por meio de provas antigas, as quais me fez adquirir muitas estratégias de resolução ao conhecer as suas estruturas. Neste ano de 2021, passei para uma segunda fase, evolui bastante, mas ainda não era o suficiente, infelizmente.

Em 2022, por outro lado, tive a oportunidade de estudar em um dos maiores cursinhos de Campinas com uma bolsa integral. Encarei essa chance com maturidade, sabia que me mudar de cidade (400 km da minha cidade de origem) não seria fácil, a adaptação seria muito difícil, mas mesmo assim abracei ela. Foi um ano de evolução, tanto pessoal quanto estudantil e mal sabia que era o último. Portanto, diante desse relato a mensagem que passo é: cada um tem a sua história e a caminhada é individual. Todas pedras no caminho parecem não servir, mas são importantes para o crescimento. Espelhem-se nas suas inspirações, porém não confunde essa admiração com comparação, todos vão conseguir no seu tempo. Agarrem as oportunidades e tenham confiança na caminhada de vocês. Saibam que, se não confiarem no processo, ninguém mais vai. Era isso que queria dizer a vocês, não vejo a hora de conhecer todos!

Ei, futuros calouros, um beijo pra vocês!
A gloriosa os aguarda.



Opa, futuros calouros! Como estão?

Sou o Marcelo (ou Molina) da 72, tenho 18 anos e vim de Belo Horizonte (BH é quem?). Meu insta é [@marcelo_kefler](#). Estou sempre aqui por vocês!

Bom, meu caminho até a Gloriosa se inicia em 2018, quando morei em Ribeirão por um ano. Naquela época, eu era um garoto de 13/14 anos, que nem pensava em vestibular, não tinha ideia de que a USP existia na cidade, mas de uma coisa tinha certeza, a medicina era o meu sonho.

Quando voltei pra BH em 2019, comecei a ter mais contato com a ideia de vestibulares, até porque eu estava no nono ano e já precisava decidir o local do meu ensino médio. Minha família estava passando por muitas dificuldades e eu tinha que fazer o inimaginável para passar no concurso do Colégio Militar. Ali foi meu primeiro contato com ansiedade e toda a vida de “vestibulando”. No final, eu consegui. Pela primeira vez eu soube que, querendo e se dedicando demais para alguma coisa, eu estaria mais perto de alcançá-la. Aqui vem minha primeira dica: Acreditem em vocês mesmos. Vocês são capazes do impossível e estão fazendo o melhor que podem para estar vivendo seu sonho na Gloriosa.

Comecei meu ensino médio em 2020 acreditando que seriam os melhores anos da minha vida. Mas, em março, veio a pandemia e novas dificuldades foram surgindo: falta de adaptação com o EAD, perda de conteúdos importantes e autocobrança com a matéria. Foram dois anos assim, passando por dias tenebrosos, principalmente pois a autocobrança e a ansiedade, em conjunto, me faziam estudar até cansar. Minha segunda dica: autorreconhecimento. Saibam a hora de parar e dar uma pausa, tá tudo bem quando você não está na sua maior produtividade, tá tudo bem em estar cansado e não querer mais ver papel, livro, slide ou vídeo na sua frente. Tomem um tempo e retornem como uma fênix!

Nesse meio tempo do ensino médio conheci o quão importante a USP é no cenário mundial e defini como meta ser um aluno dela. Também conheci o campus de Ribeirão e percebi que era exatamente esse o lugar onde queria estar vivendo.

2022 chegou e era meu ano de vestibulando. Foi um ano intenso, com aula no colégio pela manhã e no cursinho a tarde. Foram dias sem almoçar, dias passando horas no trânsito de BH e muito tempo de estudo e matérias que não cabiam mais na minha cabeça. É claro que chegaria o estresse, a ansiedade e o cansaço. Minha terceira dica é: só vocês sabem sua maneira de lidar com todos os sentimentos como vestibulando, então utilizem o melhor caminho para deixar os sentimentos ruins saírem. Tome um ar, dance, cante, saia com os amigos, torça para seu time, se liberte! Incontáveis foram as vezes que fui ao Mineirão torcer, cantar e vibrar com meu Cruzeiro, essa era minha melhor forma de fugir da rotina.

No final do ano os vestibulares foram passando e a ansiedade pelo resultado foi tomando lugar. Em janeiro, quando li meu nome na lista de aprovados da FUVEST, foi como mágica. O mundo a minha volta parou e eu fiquei imerso numa sensação de alívio e alegria que não tinha como controlar.

Como mensagem final eu quero dizer que o caminho, por mais cansativo e difícil, tem que valer a pena ser vivido. Eu ouvi isso em algum momento da vida de vestibulando e me fez mudar completamente minha forma de enxergar tudo. Quando entrei na universidade e olhei pra trás, percebi que os “dias de cachorro” passaram e as memórias que fiz persistiram. Os momentos com minha família e amigos persistiram na minha mente. Pode ter certeza, eles ficarão marcados em você, pois foram eles que te deram a força e o motivo diário para seguir seu sonho. São eles que fazem tudo valer a pena.

A Gloriosa te espera de braços abertos e eu espero ver vocês, novos calouros, em 2024! Esse sonho é seu! Vocês são a razão dessa faculdade existir! Lutem, acreditem, vivam intensamente esse ano de vestibulando! Vale a pena demais!

Com muito amor e esperança de ver vocês na 73,

Marcelo (Molina).



Olá futuros calor@s da 73!!!

Meu nome é Marina, sou de Bragança Paulista, interior de São Paulo, tenho 19 anos, fiz 1 ano de cursinho e vim aqui contar um pouco sobre a minha trajetória até chegar na tão sonhada USP RP.

Em 2021, estava no Terceirão e confesso que foi um dos anos mais estressantes da minha vida: só estudava. Não saía com os meus amigos, mal via meu namorado da época, evitava as festas de família, tudo isso em nome daquele mito que eu havia internalizado ao longo dos últimos anos que dizia que os alunos que passavam em medicina na USP só estudavam, "não viviam". Afinal, por que perder tempo de estudos sendo feliz agora sendo que eu poderia ser ainda mais feliz quando entrasse na USP? Sim, mentalidade super tóxica, mas que era a que eu tinha naquela época. Inevitavelmente, o estresse, a ansiedade e as incertezas foram tomando conta de mim e, no segundo semestre, bem no finalzinho do ano, como vocês devem estar imaginando, eu surtei, justamente no momento em que eu deveria dar o meu máximo nas provas. Passaram as provas e fiquei 1 ponto abaixo da nota de corte em todas as provas que fiz. Apesar disso, consegui passar em outras faculdades que eram excelentes, uma particular e outras públicas, mas que não supriam o meu sonho de anos de entrar na F.M.R.P.

Após tirar meu tempo de luto, me matriculei no cursinho e voltei a estudar. Me mudei para Campinas para fazer cursinho e decidi que iria mudar minha abordagem de estudos: passei a tirar o fim de semana para descansar um pouco, sai muito mais com meus amigos, voltava para casa sempre que podia e me permitia ficar deitada no sofá só olhando para o teto de vez em quando... Continuei a estudar bastante mas também me divertia e me permitia cuidar de mim mesma. Frequentava a academia duas vezes por semana, saía para comer besteira com os meus colegas do cursinho, ia assistir filmes no cinema com os meus pais... Mas qual o saldo disso? No final do ano, me sentia super bem, (cansada e nervosa porque ninguém é de ferro) mas estava feliz, menos ansiosa. Fiz as provas em um estado mental bom e obtive excelentes resultados: passei em todas as faculdades que havia prestado!!

Acredito que eu até poderia vir aqui e contar sobre todas as estratégias que eu adotei para estudar de modo mais eficiente ou contar para vocês se eu fazia ou não provas antigas, todas essas perguntas que eu tinha tanta vontade de fazer para as outras pessoas que haviam passado na USP. No entanto, o que foi mais decisivo para mim nesses dois anos dedicados ao vestibular, o que eu realmente mudei de um ano para o outro foi a minha relação comigo mesma. Aconselho vocês a se respeitarem mais, respeitarem-se acima de tudo.

Encontrem seus limites físicos e mentais e não os ultrapassem em nome do vestibular. Não se desgastem tanto a ponto de não passarem tempo com suas família, com seus amigos, pois eles são seus alicerces mais importantes e mais fortes nessa maratona cruel, injusta e tóxica que é vestibular. Tenham muita fé, coragem e disciplina nesse ano que eu te garanto que somente coisas boas virão no finalzinho. Quando o tão esperado dia da aprovação chegar e quando vocês conhecerem as pessoas com as quais vão dividir tantas experiências gostosas pelos próximos 6 anos, verão que tudo, tudinho mesmo, valeu a pena!!

Nós, da 72, esperamos vocês de braços abertos! Até o ano que vem, futuros calour@s!!

Com carinho, Marina Ramos Gonçalves.



Fala calouros (as)!

Meu nome é Daniel Freitas ou mais conhecido como Gabigol (apelido por causa do talento e não pela aparência) e já adiantando, não sou flamenguista. Vou contar para vocês um pouquinho da minha história com o objetivo de demonstrar que se eu passei vocês também conseguem.

Sou natural de uma cidade do interior de Goiás com uma população de 3500 habitantes, praticamente uma “metrópole”, desde que entendo por gente tive o sonho de fazer medicina, porém não sabia muito o que fazer para conseguir isso. Estudei a vida toda em instituições públicas e fui conhecer mais sobre vestibulares e sobre a USP no final do ensino médio então o primeiro pensamento foi “FUDEU”, pois já estava praticamente no terceiro ano do ensino médio e não tinha nem o cheiro do conhecimento necessário para passar em medicina, ainda mais na USP, até que tirava notas boas mas não era o suficiente. Então fui procurar outros recursos (cursinho) para realizar meu sonho, porém na minha “metrópole” não tinha, logo teria que me mudar para Goiânia, então pensei novamente “FUDEU” pois não tinha as condições financeira para custear todos os gastos, filho de uma manicure autônoma e um trabalhador assalariado isso jamais seria possível, mas resolvemos tentar mesmo assim, depois de muito planejamento e muito choro para ganhar um bolsa no cursinho deu certo, Foram no total três anos estudando, longos três anos tentando passar para med, mas não com o foco principal na USP pois para mim era inalcançável ainda mais para minha realidade. Então, no final de 2022 resolvi fazer a fuvest, sem preocupação pois já sabia que não ia virar nada, mas consegui passar na primeira fase, e a partir daí enfiei a cara nos estudos pois percebi que ali existia uma pequena possibilidade, possibilidade essa que aconteceu.

Todo o processo foi longo e doloroso, vários imprevistos e frustrações, nunca imaginei que poderia chegar aonde estou partindo de um lugar físico e social do qual sai, e não desistir foi essencial para isso, agradeço a Deus todos os dias por tudo o que aconteceu.

Desejo tudo de bom e espero ver alguns de vocês aqui ano que vem <3
[@danielfreitas.df](https://www.instagram.com/danielfreitas.df).



E aí, futuro calouro da medicina! Sou o Pedro mas tb sou conhecido por essas bandas como Jânio quadros. Por que ? Nem todas as perguntas tem uma solução, e essa eu não faço a menor ideia, mas de algumas outras coisas eu até consigo desenrolar algumas frases, então aqui vamos nós.

Se me perguntassem se eu gostei do meu ano de cursinho e eu dissesse que foi ótimo, cheio de alegrias e felicidade, eu estaria mentindo. Na verdade foi bem difícil. Tiveram dias que não estava bem. Alguns dias até quis desistir. Mas uma coisa eu posso dizer com toda certeza. Todo o esforço valeu muito mais do que eu poderia imaginar. Quando entrei na faculdade, pela primeira vez como um aluno, todas aquelas memórias que guardava com rancor se transformaram em algo diferente. Colocar aquela boina toda amarela fez todas aquelas horas sentado na cadeira valerem a pena e quando tive a primeira visita no hospital, e um mini plantão(sim a gente teve um mini plantão acreditem) foi sem dúvida uma das experiências mais marcantes da minha vida.

Então, se alguém ainda estiver lendo aí do outro lado dessa cartilha, não desista. Eu sei que esse discurso eh totalmente já conhecido mas acredite, tudo realmente vai valer a pena e essa época de pré vestibular vai passar sem você perceber e TUDO vai valer a pena.

Te espero no ano que vem, calouro.

Pedro Bortolozzi Mendes- vulgo Jânio



Olá, futuros calouros da turma 73!

Eu sou a Gabriella (Gabi), tenho 18 anos e sou de São Carlos– SP. Difícil pensar em como definir esses três anos de ensino médio que me fizeram ser aprovada aqui ou por onde iniciar exatamente essa trajetória, que chego até a me emocionar enquanto escrevo e relembro todo esse caminho. Eu sempre quis ser médica, desde de criança. Não tinha nenhuma inspiração direta ou próxima na família e difícil explicar de onde exatamente surgir esse sonho, mas sempre, desde quando era pequena, que me perguntavam sobre o que gostaria de ser no futuro, eu respondia assertiva e objetivamente: médica. Nunca sequer pensava em outra possibilidade. Era uma boa aluna e me dedicava durante toda a minha vida escolar. Sempre aspirando, no futuro, a medicina. Obviamente que não comecei a estudar para a fuvest aos 7 anos rsrsrs, mas hoje percebo que desde quando estava no fundamental, já sonhava com a medicina. E era ambiciosa, desde cedo: queria estudar Medicina na USP de Ribeirão Preto. Como sou de São Carlos e aqui tem um campus da USP, acreditava que iria estudar nessa universidade, era uma referência para mim e acreditava que ali eu teria uma boa formação, pela reputação de "a melhor da América Latina". Passei a vida toda, assim, sonhando com isso.

E então, em 2020, iniciei meu ensino médio, no ano da pandemia. Com certeza, os anos iniciais de pandemia (2020

e 2021) representaram uma das fases mais marcantes da minha vida e da minha trajetória com o vestibular. Diante todo aquele período de adaptação, comecei a estudar muito mais sozinha, além do conteúdo escolar, focando ainda mais nos conteúdos para o vestibular e tentando suprir toda aquela falta que escola estava fazendo. Peguei apostilas usadas de cursinhos e video-aulas na internet e comecei assim. Aquele sonho de infância tinha se tornado um objetivo e iria me dedicar o máximo possível, mesmo diante de novos desafios, para isso. Foram dois anos muito intensos: desde de uma rotina de estudo muito puxada desde de muito cedo, todos os sacrifícios do lazer, e até prestar os vestibulares paulistas como treineira desde o primeiro ano do ensino médio. Fiz a inscrição, criei coragem e decidi tentar. E, com certeza, ter prestado Fuvest, Unicamp, Unesp desde o primeiro ano do ensino médio só me agregaram na experiência, no estudo e na maturidade. Mas, ao mesmo tempo, esse período trouxe um peso na saúde mental muito árduo. Sendo esse, talvez, o maior descuido da minha trajetória. O cansaço mental e físico, junto com as inseguranças, me colocaram em uma situação de até duvidar se era a Medicina era mesmo o que eu queria— na contramão de todo aquele sonho de uma vida— e chegando até em pensar em outros cursos.

No meu terceiro ano do ensino médio, em 2022, estava em uma dicotomia: entre continuar aquela rotina de estudos mais intensa, aprofundando e melhorando mais aquela base que eu trouxe dos primeiros iniciais do ensino médio, e o medo de não passar ou de ter feito uma escolha tão importante—quanto a escolha profissional— de uma maneira precipitada. Na parte de estudo, durante esse período, continuei focando em provas antigas de várias bancas de vestibular, principalmente na fuvest, e em melhorar mais minha base em exatas e biologia. Mas continuava criando desculpas ou segundas opções de cursos: pensava que talvez pudesse fazer Direito, que talvez a Medicina na USP fosse muito difícil mesmo e inalcançável, que exigiria ainda mais empenho e sacrifício pessoal e que não estava fazendo o suficiente para passar. Até que, no início do segundo semestre, quando se iniciava, de fato, as inscrições para os vestibulares paulistas, decidi que iria tentar aquilo que eu sempre quis e sonhei, me empenhando ao máximo, cuidando da minha saúde física e emocional e da minha insegurança ao longo dos próximos meses até a prova e que, caso não desse certo, iria tentar novamente. Criei todas as formas possíveis para continuar a estudar com ainda mais foco e disciplina. E, deu certo!!

A mensagem que queria passar, ao fim, é para se manterem firmes, com foco, disciplina e dedicação, mesmo diante de todas as inseguranças— pelas quais a grande maioria de nós passou— e não desistirem diante delas. Hoje, vivendo toda essa experiência e essa nova fase universitária no curso e na faculdade que sempre sonhei, percebo o quanto teria me arrependido se tivesse colocado minha inscrição na fuvest para outro curso, por pura insegurança, e o quanto todo esse estudo valeu a pena. **SONHEM ALTO!! Com coragem!!** Se imaginem passando aqui na Gloriosa, sendo calouro e andando de boina pelo nosso Prédio Central e usando jaleco no HC. Já se imaginem aqui. Por fim, me sinto muito grata por estar vivendo todas essas experiências que tanto sonhei. Só tenho a agradecer aos meus pais, meu irmão, vizinhos, amigos, professores, familiares e conhecidos que me acompanharam nesse caminho e que vibraram e se emocionaram com essa conquista.

Portanto, futuro calouro, saiba que cada segundo dos estudos para o vestibular vale a pena e que a recompensa da dedicação e da disciplina sempre é alcançada para quem tem foco e coragem. Cada um tem a sua história, seu tempo e sua trajetória, mas penso que o anseio de realizar esse sonho e a coragem de prosseguir diante das dificuldades são os que nos une. E, citando Guimarães Rosa, "O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem." Coragem para sonharem alto e até o ano que vem! Qualquer dúvida, estamos aqui.

Gabi, [@gabifmarucci](https://www.instagram.com/gabifmarucci) (Instagram)



Oii futuro calouro,

Nesse depoimento vou tentar contar um pouco da minha trajetória e descrever algumas estratégias que funcionaram pra mim. Espero que assim eu possa contribuir pra você de alguma forma nesse processo tão desgastante que é o vestibular. Meu nome é Mariane (ou Despenka, meu apelido), tenho 22 anos e fiz 4 anos de cursinho.

Fiz ensino médio em uma escola particular na minha cidade, e sai com uma defasagem enorme pra prestar as provas, em comparação com as notas que eu precisava atingir. Fui fazer cursinho em Campinas, no Anglo Tamandaré, e nesse primeiro ano entendi que o buraco era mais fundo do que eu imaginava, e comecei a aprender vários conteúdos que nem tive na escola. Nos segundo e terceiro anos de cursinho (durante a pandemia) fiz Hexag e foquei em consolidar as teorias que eu ainda tinha dificuldade, mas não conseguia ir pras segundas fases por muitooo pouco. Não fui pra Fuvest por 2 pontos em 2020 e não fui pra Unicamp por 1, pra Fuvest por 1 e pra Unesp por 2 pontos em 2021. Foi muito frustrante chegar tão perto depois de tanto esforço, tanta abdicação e nem ter a chance de fazer as segundas fases.

Eu sempre sonhei em fazer medicina na USP de Ribeirão Preto, minha irmã mais velha mora aqui há um tempo e quando eu visitava a faculdade sentia algo dentro de mim toda vez que pisava no prédio central, de que eu estudaria ali algum dia. Mas depois de tantos “nãos” eu fiquei com uma certa repulsa desse sonho e comecei a enxergar outras faculdades, então não foquei muito na Fuvest, mas escolhi ler os livros desse vestibular do que os da unicamp, no fundo eu ainda sonhava com a usp.

No meu último ano de cursinho, fui pro Poliedro, e mudei algumas estratégias de estudo. Nunca fui de fazer resumos, sempre assistia a quase todas as aulas e fazia anotações bem coloridas (minha memória é mais visual) e estudava por elas. Mas sentia que eu esquecia das coisas com muita facilidade, então eu comecei a fazer os exercícios sempre uma semana depois da aula que eu tive e sempre um dia antes da próxima aula. Por exemplo, se eu tivesse aula de física numa terça, na segunda seguinte eu faria os exercícios dessa terça passada. Assim eu chegava pra próxima aula com as dúvidas e a matéria frescas na cabeça, e sabia qual parte eu tinha esquecido e precisava de alguma forma entender ou decorar. Sempre tem algum conteúdo que a gente tem mais dificuldade, e nesses eu gastava um tempinho a mais, mas não muito, dependia da frequência com que eles caíam nas provas.

Outro aspecto que eu acho que foi muito importante para as minhas aprovações foi ser organizada. Eu tinha muitas matérias atrasadas e eu sempre anotava numa folha todos os conteúdos e exercícios que eu ainda não tinha resolvido, porque quase nunca dava tempo de fazer tudo na minha estratégia de pular uma semana, mas tá tudo bem. Eu também fazia 2 anotações na minha agenda sobre o conteúdo que tive no dia, uma com o nome da aula e outra com o número dos exercícios que eu tinha que fazer. Me explicando, eu era a doida do “check”, amaaava fazer um “check” quando eu acabava alguma coisa, atrasada ou não.

Além disso tudo, eu fazia terapia, o que foi essencial pra cuidar da minha saúde mental e manter um equilíbrio. Eu saía com meu namorado e meus sogros toda quinta à noite, e sexta ou sábado saía com amigos e dormia a tarde nos finais de semana quando estava cansada. Eu gostava de aproveitar momentos antes da aula em que eu ficava lá a toa esperando começar pra colocar umas matérias em dia, mas já aviso que eu também aproveitava esses momentos pra fofocar com os amigos do cursinho.

O que eu posso falar pra você que chegou até aqui é que foi com certeza a pior fase da minha vida, repleta de medo de não passar, medo de fazer minha família gastar mais um ano com cursinho, angústia de sentir que a minha vida estava estagnada, tristeza por deixar de aproveitar momentos com os meus pais e meus avós, devido à distância. Infelizmente o processo é muito injusto, mas tem coisas que podemos fazer pra alivia-lo, como ter amigos no cursinho e fora dele, e principalmente saber aproveitar os momentos longe dos estudos, eles TÊM que existir. Tentar manter o equilíbrio foi tudo pra mim. Quando era muito difícil de me motivar, eu olhava para as fotos da faculdade que eu colei na parede do meu quarto e pensava com tanta força que ia dar certo, eu me imagina lá usando a boina, e imaginava meu nome na lista e a sensação de finalmente passar.

O dia da minha aprovação foi o dia mais feliz da minha vida e foi muito melhor do que os meus melhores sonhos. Foi um misto de alívio com felicidade, uma sensação indescritível!! Sonhe com esse momento, porque ele vai fazer tudo valer a pena. Vai ser inesquecível quando esse dia chegar, e tenha em mente que ele vai chegar. Eu sempre tentava focar no que eu tinha de concreto, que era "se eu estou fazendo o meu máximo, se estou dando tudo de mim pra conquistar esse sonho, TEM que dar certo, então vai".

Eu desejo a você a melhor sorte nas provas, porque também é sobre isso, e desejo que você consiga levar da melhor maneira possível esse período da sua vida e que quando ele passar você possa olhar pra traz e enxergar como tudo valeu a pena, como vale pra mim hoje.

Espero você ano que vem, na turma 73 da gloriosa.

Sinta-se à vontade de me mandar mensagens, eu fazia isso e adoro conversar: [@marianecassaro](https://www.instagram.com/marianecassaro)



Oii, futuros usuários da boina amarela,

Meu nome é Larissa (ou Tostada/ Vovozona), eu sou de Limeira, interior de São Paulo e vim contar um pouco da minha trajetória até a FMRP. Nessa época, ano passado, eu estava ansiosa esperando pelas cartilhas para saber o quão perto eu estava de conquistar a minha vaga na faculdade. Ao mesmo tempo em que eu me via cada vez mais próxima do meu sonho, eu sentia uma grande pressão: era o meu quinto ano de cursinho, e eu já estava exausta da rotina do pré-vestibular, estudando até tarde todos os dias, dos simulados extensos, das aulas repetidas e da ansiedade causada pelo vestibular. Eu cheguei muito perto de desistir, mas que bom que eu continuei.

Meus primeiros anos de cursinho serviram para eu desconstruir a ideia de que só passa nas grandes universidades quem é extremamente inteligente: as idealizações do vestibulando perfeito, que sabe de todos os detalhes de todas as matérias, faz esportes, dorme 8 horas por dia e tem saúde mental não passam de idealizações. Na verdade, todo mundo, nessa época da vida, está com medo do futuro incerto, e nunca sente que estuda o suficiente para passar no vestibular. E eu falo isso com propriedade: em 2022, na semana da primeira fase da FUVEST, eu chorei vendo filme da Disney todos os dias kkkkkk, além de fazer as duas fases da prova tremendo.

Meus últimos dois anos de cursinho, quando eu tinha aceitado a ideia de que eu poderia passar onde eu quisesse, assim como outras pessoas já tinham feito, foram mais sofridos, porque eu me cobre demais, e tive uma rotina muito regrada, exaustante e solitária. Cada vez que eu pensei em desistir, eu me lembrava do quanto eu já tinha evoluído, do caminho que eu já tinha trilhado e da finalidade de tudo que eu estava enfrentando. Assim, segui até o final, fiz muitas provas antigas até entender o padrão da FUVEST, tanto para as questões de múltipla escolha quanto para as dissertativas, li as obras obrigatórias e busquei muitas análises delas (português, em especial literatura, não era o meu forte). E fiz as provas, com medo, mas com a esperança de ter um bom resultado.

E, escrevendo este relato para vocês, eu repito: que bom que eu não desisti. Quando eu vi o meu nome na lista de aprovados, meu alívio foi instantâneo, e minha felicidade tomou conta de mim. Eu pensei que não poderia ter um momento mais feliz, mas essa ideia foi quebrada quando eu fui para a faculdade: conhecer as pessoas extraordinárias que a USP tem (tanto os alunos quanto os professores), ver a Batesão, bateria da medicina, tocar e ter aulas que me brilham os olhos fazem com que eu tenha certeza que eu estou vivendo o melhor momento da minha vida. Portanto, futuros calouros, não abram mão do sonho de vocês. Estarei de braços abertos para receber todos ano que vem!



Fala futuros calouros, tudo certo? Eu sou o Murilo, e entrei na Med usp Ribeirão aos 25 anos, depois de ter trancado um curso no terceiro ano. Ao longo dessa trajetória de cursinho, faculdade e cursinho de novo, aprendi que tudo tem seu tempo e que os caminhos tortuosos da vida apenas nos preparam para o que estava reservado para nós. Também percebi que não existe um método de estudo mais ou menos eficiente, existe o que se encaixa na sua rotina e na sua adaptação. Estudem de uma forma com que o processo de aprendizado seja prazeroso e pouco desconfortável. Gostaria de falar também para não abrirem mão dos momentos de lazer e do cuidado com a sua saúde mental, porque se você não estiver bem consigo mesmo, de nada vai valer toda a carga horária de estudos para essa importante preparação. Por fim, não importa a sua idade, apenas o seu sonho e o quanto você está disposto a alcançá-lo. Espero que tenham resiliência nesse ano de estudo e sei que todo o esforço será recompensado lá no final com uma maravilhosa aprovação. Mal posso esperar para conhecer vocês e suas histórias. Um grande abraço. Deixo com vocês três citações que acho que traduzem bem o que eu queria dizer:

"Todos os nossos sonhos podem virar realidade, se tivermos a coragem de persegui-los."

-Walt Disney

"Pode aquele que pensa que pode, e não pode aquele que pensa que não pode. Essa é uma lei inexorável e indisputável."

-Pablo Picasso

"O dia de amanhã ninguém usou. Pode ser seu."

-Pagano Sobrinho



Olá, futuro(a) aprovado(a), muito prazer, sou Túlio Torres([@tuliotorress](#)), aprovado em medicina na USP RP pela fuvest em 8º lugar na ampla concorrência na “primeira tentativa”.

Antes de iniciar o meu depoimento propriamente dito, já adianto que é completamente possível sair de cerca de 50 acertos na fuvest para a aprovação em medicina em 1 ano ou menos, pois esse foi exatamente o meu caso rsrsrs. Lembrando que fui aprovado com uma folga de, no mínimo, 40 pontos de média final na fuvest. Portanto, pode acreditar, é possível sim.

Bom... aqui vai um resumo bem resumido da minha história de vestibulando, o que pode ajudar você de alguma forma. Assim espero, pelo menos...

Formei-me no ensino médio em 2020.

No entanto, fui aprovado apenas em 2022(Fuvest 2023), então que história é essa de ter sido aprovado na “primeira tentativa”?

É o seguinte: durante todo o meu período escolar, eu fui um estudante de destaque na escola, sempre estava entre as maiores notas do colégio e até da cidade em que morava (sou do interior de MG).

Durante esse período, eu tinha clareza de que queria cursar medicina. Logo, estudava muito com esse objetivo em mente.

Continuei assim, firme nos estudos, até o fim do meu segundo ano do ensino médio...

Em 2020, o meu último ano no colegial e também o período de estouro da pandemia da Covid-19 no Brasil, eu comecei a passar por algumas dificuldades internas – o que, certamente, foi intensificado pelo período de isolamento social, em que eu passava mais tempo sozinho e, por isso, tinha mais disponibilidade para pensar e refletir...

Como assim: bem, em síntese, eu passei por uma crise existencial rsrs. Isso mesmo, eu comecei a questionar quais eram meus verdadeiros valores, sonhos e, sobretudo, qual era o meu propósito de vida. Nesse momento, eu estava em sérias dúvidas se, de fato, queria me tornar médico.

Essa crise durou uns bons meses e veio acompanhada de um estado mental desmotivado, até depressivo, já que eu não sabia mais qual era o meu propósito de vida e, assim, não fazia ideia de qual caminho seguir, o que é completamente desmotivante ...

Com isso, fiz um terceiro ano do ensino médio completamente “meia boca”, por assim dizer, quanto aos estudos. Não estudei basicamente nada, fazia as provas do colégio com o conhecimento que eu havia acumulado nos anos anteriores e, ao final, finalizei essa última série com notas vergonhosas em algumas matérias ...

Somente faltando cerca de 1 mês para o ENEM, eu resolvi estudar alguma coisa para não passar uma vergonha tão grande na prova.

Comecei a pegar umas videoaulas de revisão no youtube e a fazer umas questões ou outras para tentar salvar alguma coisa...

Bom, fiz a prova e, como já era de se esperar, não cheguei nem perto de ser aprovado em medicina pela ampla concorrência... média simples de 750 no ENEM.

O que me fez alcançar essa média, mesmo não tendo feito basicamente nada em 2020, foi o que eu havia feito em todos os outros anos na escola.

Em 2021, eu (depois de muita reflexão – lembrando que isso é apenas um resumo) decidi novamente que o meu propósito era, realmente, a medicina.

Fui para o sítio da minha família, fiquei um tempo lá...

Nesse período, a única coisa que eu queria era ficar sozinho e em paz, ainda não estava com tanta clareza das ideias rsrs, apenas tinha decidido que cursaria medicina.

Decidi estudar só, sem cursinho nem nada, para o próximo ENEM. Até esse ponto, eu nem cogitava prestar a Fuvest, por diversos motivos, dentre eles a distância da USP a minha cidade natal.

Fiquei o ano inteiro estudando muito, porém de forma nada direcionada, de modo que, no ENEM 2021, minha nota foi basicamente a mesma da que eu havia tirado no de 2020, o que prova que o meu estudo não havia sido nada eficaz para vestibulares.

Quais foram os erros que cometi em 2021, ano em que, apesar de ter me dedicado muito, não obtive basicamente nenhum progresso no ENEM em si:

1º) Estudar de forma nada direcionada, isto é, de modo aleatório, sem saber EXATAMENTE quais matérias eu mais precisava melhorar e, muitas vezes, dedicando-me muito mais às matérias que eu gostava (e precisava melhorar menos) do que às que eu desgostava (e precisava, com frequência, dedicar mais tempo).

2º) Não fazer questões, o que é fundamental para saber como os conteúdos são cobrados, para adequar seu raciocínio aos padrões exigidos nas provas, para revisar os conteúdos e, sobretudo, para “pegar a manha” da resolução das questões mesmo (saber quais são as “pegadinhas”, as alternativas que não costumam e as que costumam ser gabarito...)

3º) Não fazer simulados nem provas antigas durante o ano e sobretudo na reta final (últimos 3 meses para a prova). Isso é fundamental como um treino para o dia do vestibular (treinar o tempo de prova, o estilo dela e a resistência para resolver muitas questões durante horas...)

Como eu não fiz nenhum desses 3 pontos fundamentais para uma preparação eficaz, é de se imaginar que eu não seria aprovado mesmo em 2021...

Logo no início de 2022, eu, sabendo que não tinha sido aprovado, decidi entender o porquê disso. Aqui entra um aspecto extremamente relevante, a metacognição, isto é, a capacidade de avaliar o próprio aprendizado (se está ou não sendo eficaz e o porquê disso).

Eu comecei a pesquisar o que os aprovados faziam de diferente de mim, o que eles faziam e eu não... Saí perguntando para amigos meus que haviam sido aprovados o que eles tinham feito... também fiz pesquisas na internet(youtube, instagram).

Depois de me expor a muita informação sobre o assunto, entendi que eu não havia feito nenhum dos 3 pontos já listados acima, que são comuns a, no mínimo, 90% dos aprovados, o que, certamente, havia custado minha aprovação...

Com meus erros em mente, resolvi fazer um cursinho online (para quem quiser saber, fiz o Anglo Online, turma medicina) em 2022.

A escolha desse cursinho não foi aleatória: o colégio em que eu havia estudado possuía o material Anglo, do qual eu havia gostado muito, e, além disso, havia alguns amigos meus que tinham feito esse cursinho online, gostado e sido aprovados.

Comecei então no curso, seguindo-o sempre com a metacognição, isto é:

Eu não o seguia cegamente. Sempre buscava analisar o meu estudo ao final de cada dia para saber o que estava e o que não estava sendo eficaz. (Perceba que uso muito essa palavra, porque ela sintetiza um aspecto essencial: eficácia, otimização, ter esforço no ponto certo, esforçar-se de forma metódica, não de forma aleatória, de modo a não gastar energia e tempo à toa!). Com essas análises, fui percebendo, por exemplo, que eu me dava melhor com as aulas gravadas que com as ao-vivo e que havia matérias que eu já sabia, então podia ir direto para as questões delas, antes mesmo da aula...

A capacidade de auto-avaliação durante o ano de preparação é fundamental e, certamente, é um dos maiores diferenciais de quem é aprovado.

Como esse cursinho tinha um grande foco em Fuvest, eu resolvi fazer a minha inscrição. Assim mesmo, de maneira despretensiosa, apenas fiz a inscrição, "ninguém (inclusive eu) esperava que eu fosse passar na USP mesmo" rsrs.

Os meses de 2022 passaram voando e, rapidamente, eu me vi em novembro, às vésperas do ENEM e da Fuvest...

Fui, fiz as provas e, por ter passado na minha primeira Fuvest, posso dizer que fui aprovado na USP na primeira tentativa rsrs, embora a minha jornada não tenha sido tão linear assim, como espero que tenha ficado claro...

Bom, foi basicamente assim minha preparação...

É claro que o que falei aqui não chega a 10% de tudo o que poderia falar, poderia dar um livro, e eu não estou brincando hahaha.

Mas listei os pontos que julguei como os principais e espero, de verdade, que eles ajudem você de alguma forma.

Para finalizar minha contribuição a essa cartilha e, quem sabe, a sua aprovação, deixo a seguinte mensagem:

Jamais desista do que você, de fato, deseja alcançar na vida. Tenha sangue nos olhos, faca nos dentes e o objetivo em mente e em mãos, sim, em mãos (não falei antes, mas estudava TODOS OS DIAS com uma foto da USP do lado, sim, foto impressa, em papel mesmo, ficava do meu lado na bancada e, por vezes, eu estudava segurando-a, pois sabia que não podia parar, mesmo que estivesse saturado de estudar).

No mais, é isso ... algumas curiosidades que podem surgir:

Eu não dormia pouco, dormia umas 7-8h por noite: para mim, é um aspecto de extrema importância, eu realmente priorizava, e ainda priorizo, o meu sono.

Eu ia à academia: acordava 5h30 da manhã e 6h estava na academia. Treinava por volta de 50min, voltava para casa, tomava banho e café da manhã. Começava os estudos às 8h.

Em geral, eu estudava das 8h às 20h, com cerca de 1h de almoço e várias pequenas pausas (5-10min) durante o dia, o que me dava de 7 a 9h líquidas diárias de ESTUDO FOCADO.

Quanto a festas: eu basicamente não saía. Quando saía, era uma coisa mais tranquila, com a família mesmo, aos sábados à noite e não voltava tarde. Domingo eu acordava sem despertador, o que por volta das 8h, e tirava a manhã esse dia para planejar a semana e para dar uma meditada/refletida rsrs. Após o almoço, eu estudava normalmente aos domingos (geralmente fazia uma prova antiga ou um simulado do ENEM ou da Fuvest, almoçava umas 11h e começava 13h. Depois dessa prova, não estudava mais, deixava para corrigi-la na segunda.)

Ah, e uma última coisa, não gaste mais tempo buscando como estudar do que estudando. Esse é um erro muito grave, que te custará tempo e energia. Simplesmente estude com vontade de ser aprovado e sempre aplicando a metacognição, o que, certamente, irá guiar sua trajetória e te mostrará as melhores estratégias de estudo que funcionam para você.

Caso você não tenha nenhuma experiência como estudante eficaz e não saiba como estudar, simplesmente anote os pontos que achar importantes durante as aulas (não transcreva a aula, apenas anote as informações relevantes), faça os exercícios das matérias de forma espaçada, isto é, aos poucos, de modo a ter contato com a matéria por vários dias/semanas (maior fixação) e, antes do vestibular, como na semana dele, você pode reler suas anotações (eu sei que pode não ser pouca coisa rsrs) e fazer pelo menos umas 3 provas antigas na semana da prova. Um forte abraço, siga firme e com coragem. Espero vê-lo(a) aqui como calouro um dia ...

OBS: Escute a música "Mire as Estrelas", de Rosa de Saron, vai te ajudar, vai por mim.



AGRADECIMENTOS AGRADECIMENTOS AGRADECIMENTOS AGRADECIMENTOS

Fazer a cartilha é a materialização de um sonho e ele só foi possível por causa do DesempenhosMed, muito obrigada pela iniciativa de nos fazer juntar todas essas informações e disponibilizar para todos os vestibulandos, nós sabemos o quanto ter acesso a todos esses dados facilita nossa trajetória e nos ajuda a desmistificar a imagem do estudante perfeito e irreal que passa em medicina na USP.

Agradeço também a todos que participaram da elaboração da cartilha, principalmente ao Pedro Peliciari, o belíssimo VIP, e à Isabella Pacheco, nossa querida representante, sem vocês não teria dado certo.

Por fim, agradeço à LXXII pelas fotos, pelos dados e por tudo que faz a cartilha ser essa potência que sabemos que ela é, ela é nossa, conseguimos! Obrigada por me confiarem a elaboração dela, por me permitirem enchê-la com meus desenhos e pela liberdade criativa em tudo.

Ei, LXXII, um beijo para você!!

Sarah Fernandes – Olaf



